

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ALTO MINHO

Dossier de reavaliação



VOLUME I

Formulário de reavaliação



EUROPARC
Turismo Sustentável
em Áreas Protegidas

**ALTO
MINHO**

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho

ELABORAÇÃO

Ponto Natura, ambiente e soluções, Unipessoal Lda.

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto CETS do Alto Minho

ACOMPANHAMENTO

Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho

FINANCIAMENTO

Turismo de Portugal - Programa Valorizar

POO1218 – Aldeias do Alto Minho Walking & Cycling – Centro de Apoio às Atividades BTT



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho





EUROPARC
Sustainable Tourism
in Protected Areas

Re-Evaluation Application Report

Re-Evaluation of European Charter for Sustainable Tourism in Protected Areas, is integral and important to the whole Charter process. It enables us all to see if we have met our commitments, reached our goals and indeed, celebrate success. With a verification visit, the park and communities benefit from external expertise in assessing the strategy and action plan and can help to provide guidance and inspiration to go forward, realising even more the benefits of working together delivering sustainable tourism. Reevaluation too help the Charter areas to be more connected across the EUROPARC network, taking advantage of what can be learned from others.

Re-Evaluation Process

We are delighted that are continuing with the European Charter for Sustainable Tourism in Protected Areas through the re-evaluation process. Only by doing so can you fully appreciate the progress you have made! The Charter encourages you, your partners and communities to continue to work together in a way that is good for nature and good for people! Filling in this re-evaluation report will really help us assess your progress and your application for the re-evaluation in as comprehensive a way as possible.

The Re-evaluation Application Report is the key document where all comprehensive information has to be provided. It will serve as an overview, or summary, of your activities for both the Verifier and Evaluation Committee.

Two other key documents form part of the re-evaluation and should be submitted alongside this report:

- **Your assessment of the previous Sustainable Tourism Strategy and Action Plan, commenting on what has been achieved and issues faced.**
- **A new Sustainable Tourism Strategy and Action Plan for the forthcoming five year period.**

The report should be submitted in English, French, German, Spanish or Italian.

Each question in the report must be answered with:

- a short written response, that can be clearly understood on its own.
- a cross-reference to the new Strategy and Action Plan, giving the name and page/paragraph number of the relevant action. Where there is no relevant action, reasons for this should be explained. If helpful and appropriate, a cross-reference to the previous strategy and action plan (and/or to the assessment of it) may also be made.

To make it easier for us all and to be more sustainable, please submit your report in this WORD document ONLY electronically, together with the full application dossier, to:

sustainable.tourism@europarc.org

SECTION A – GENERAL INFORMATION

Please provide brief information in this section. It helps us strengthen the case for protected areas and sustainable tourism. It also helps us to understand the context of your answers in the rest of the form.

You are asked to highlight particularly any changes or developments since your last evaluation.

A1 Name of the protected area

A CETS do Alto Minho reveste-se de duas particularidades na medida em que, por um lado, não existe o conceito clássico de autoridade da Área Protegida e, por outro, não é constituída por uma Área Protegida, mas por um conjunto de espaços protegidos e classificados.

Desta forma, o território adotou a designação de **Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho**, integrando a Paisagem Protegida do Corno do Bico, a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, a rede de Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura 2000 Litoral Norte, Rio Lima, Rio Minho, Serra de Arga e Corno do Bico e a Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000 Estuários dos Rios Minho e Coura.

Durante a implementação do primeiro Plano de Ação (período 2015-2019), o município de Viana do Castelo criou o Geoparque Litoral de Viana do Castelo, reconhecido desde setembro de 2017 pelo Fórum Português de Geoparques da UNESCO como membro aspirante à rede mundial, para a preservação de 13 geossítios classificados como Monumentos Naturais Locais. Para além disso, os municípios de Caminha, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira iniciaram o processo de classificação da Serra de Arga como Área de Paisagem Protegida de âmbito Regional, estando o processo em fase final, prevendo-se que o mesmo esteja concluído até ao fim do ano 2021.

A2 Name of the protected area (PA) authority (or equivalent responsible body)

A entidade detentora/gestora da CETS é a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM do Alto Minho), uma associação de direito público que agrega os dez municípios correspondentes à NUT III Alto Minho que integra por sua vez a NUT II Norte de Portugal. O Território CETS do Alto Minho abrange apenas sete municípios da NUT III Alto Minho, sendo que os restantes três correspondem a uma parte do Território CETS do Parque Nacional da Peneda-Gerês (ver **Figura 2**).

A3 EUROPARC Federation membership number (please contact the EUROPARC office if unknown)

O número de membro CIM do Alto Minho é 0532-P-2014.

A4 Contact details

Give name of person and position, address, phone, fax, e-mail (who can be contacted by the verifier to discuss the application report)

Bruno Caldas, Primeiro Secretário Executivo Intermunicipal
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
Rua Bernardo Abrunhosa, n.º 105. 4900-309 Viana do Castelo,
Tel.: +351 258 800 200 Fax: +351 258 800 220 Correio eletrónico: bcaldas@cim-altominho.pt

A5 Type of designation

Give the status of the protected area, including IUCN category. Please list, giving their size in hectares, all N2000 sites in the area to be covered by the Charter.

Tal como foi referido inicialmente, na CETS do Alto Minho não existe o conceito clássico de Área Protegida, mas o de um sistema de espaços protegidos e classificados, integrado por 2 Paisagens Protegidas Locais, 13 Monumentos Naturais Locais (que integram o Geoparque Litoral de Viana do Castelo, à data aspirante à rede mundial de geoparques da UNESCO), 5 Zonas de Especial

Conservação e 1 Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000 (total ou parcialmente). Assim, a candidatura do Alto Minho representa uma rede de espaços classificados constituída por:

Tabela 1. Áreas Protegidas e Classificadas do Território CETS do Alto Minho

Área classificada	Tipo classificação	Categoria IUCN	Área (ha)	Área dentro Território CETS (%)
Paisagem Protegida do Corno do Bico	RNAP ¹	V – Paisagem Protegida	2 181	100%
Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos	RNAP	V – Paisagem Protegida	346	100%
Monumento Natural Local dos Pavimentos graníticos da Gatenha	RNAP	III – Monumento Natural	27	100%
Monumento Natural Local das Cascatas do Poço Negro			52	100%
Monumento Natural Local das Cascatas da Ferida Má			36	100%
Monumento Natural Local do Penedo Furado do Monte da Meadela			13	100%
Monumento Natural Local das Turfeiras das Chãs de Arga			591	100%
Monumento Natural Local do Planalto Granítico das Chãs de Sta Luzia			908	100%
Monumento Natural Local das Cristas quartzíticas do Campo Mineiro de Folgadoiro-Verdes			1025	100%
Monumento Natural Local Dunas Trepadoras do Faro de Anha			57	100%
Monumento Natural Local do Alcantilado de Montedor			55	100%
Monumento Natural Local das Pedras Ruivas			58	100%
Monumento Natural Local das Ínsuas do Lima			422	100%
Monumento Natural Local do Canto Marinho			24	100%
Monumento Natural Local da Ribeira de Anha			41	100%
PTCON0017 Litoral Norte			RN2000	IV - Área protegida para a gestão de habitats ou espécies
PTCON0019 Rio Minho	4 407	100%		
PTCON0020 Rio Lima	5 382	99%		
PTCON0039 Serra de Arga	4 494	100%		
PTCON0059 Corno do Bico	5 138	100%		
PTZPE001 Estuários dos Rios Minho e Coura	3 038	100%		

A6 Size of the Charter Area

Please give

- I. Total size of protected area in hectares
- II. Total size of the Charter application area (which may be larger than the PA)

O Território CETS do Alto Minho possui uma área total de 135 089 hectares, dos quais aproximadamente 13%, mais especificamente 17 916 hectares, representam área protegida e classificada (APC) não sobreposta.

Tabela 2. Território CETS do Alto Minho protegido e classificado

Municípios	Área (ha)	Área RNAP Município (ha)	Área ZEC – RN2000 (ha)	Área ZPE - RN2000 (ha)	APC (não sobreposta) (%)
Caminha	13 652	0	3 714	1 652	27%
Monção	21 131	0	727	16	3%
Paredes de Coura	13 819	2 181	4 630	0	34%
Ponte de Lima	32 025	346	2 202	0	7%
Valença	11 713	0	1 127	726	10%

¹ RNAP: Rede Nacional de Áreas Protegidas (sistema de classificação nacional)

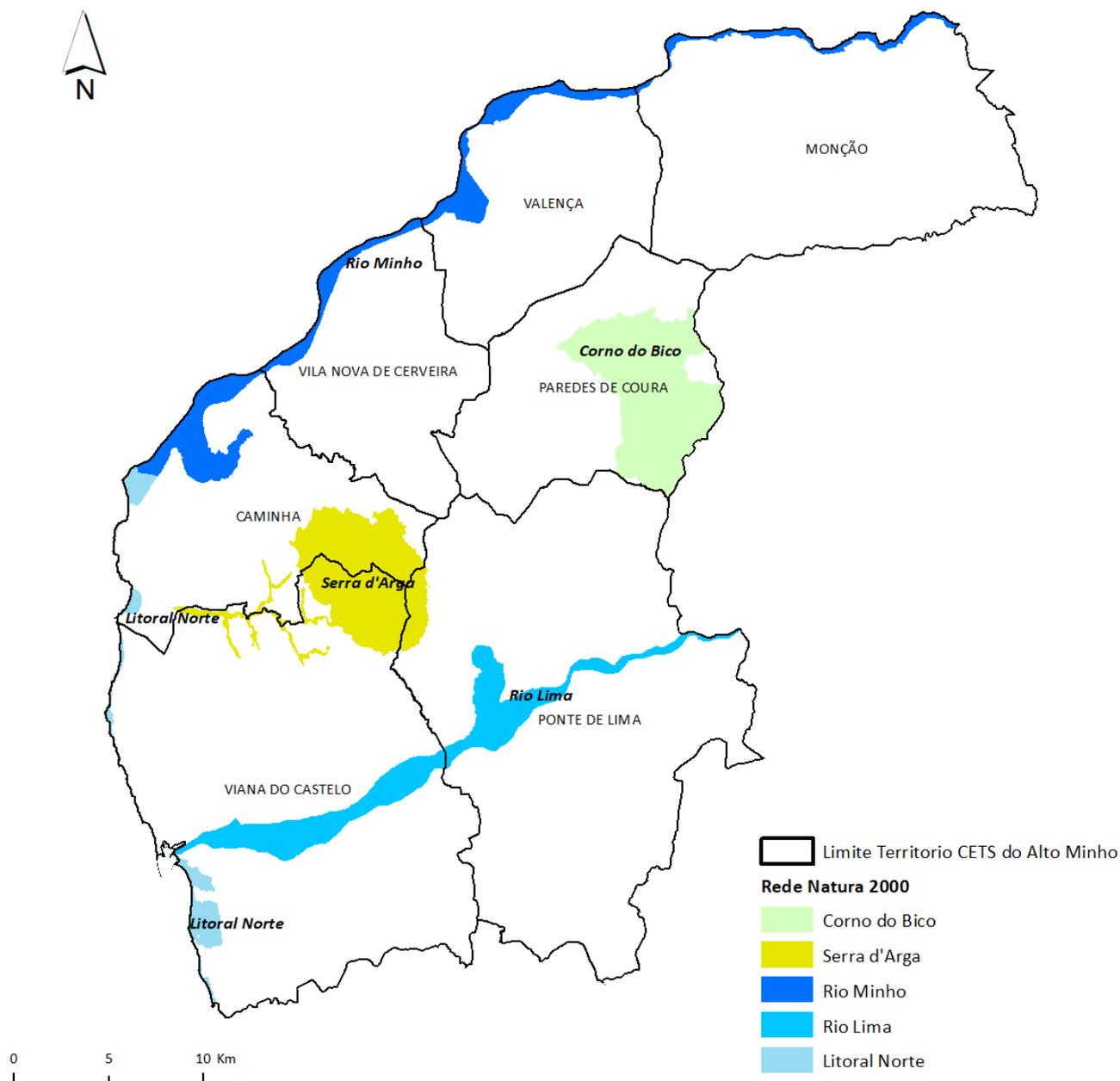
Municípios	Área (ha)	Área RNAP Município (ha)	Área ZEC – RN2000 (ha)	Área ZPE - RN2000 (ha)	APC (não sobreposta) (%)
Viana do Castelo	31 902	3 309	4 799	0	25% ²
Vila Nova de Cerveira	10 847	0	717	668	7%
TERRITÓRIO CETS	135 089	2 527	17 916	3 062	13%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A7 Map of the area

Please provide a detailed map showing the boundary of the PA and of the Charter Area (if different)

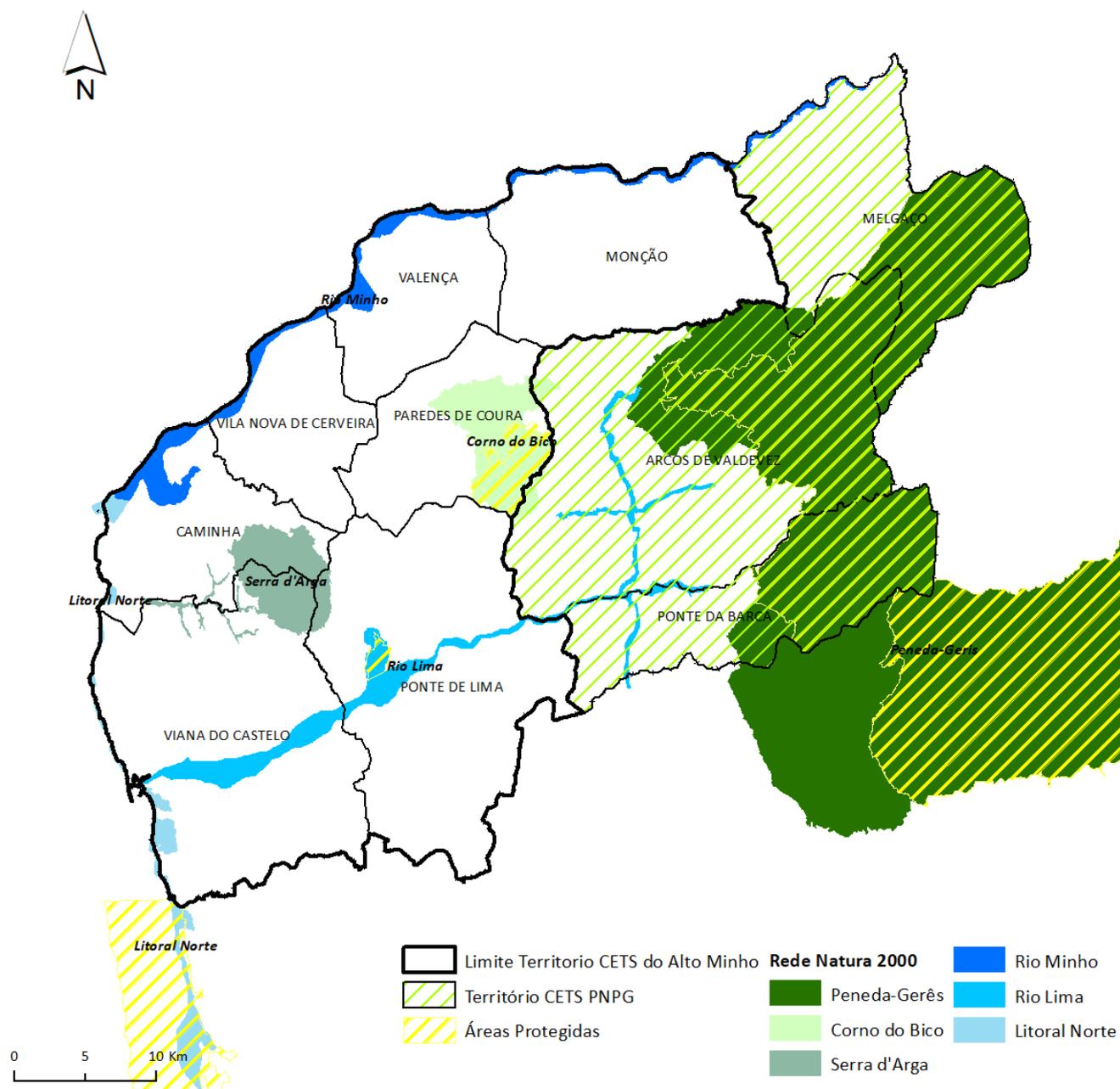
Figura 1. Mapa de localização das APC no Território CETS do Alto Minho³



² a área de APC em Viana do Castelo está por excesso pois não tem deduzida a área sobreposta Monumentos Naturais/RN2000

³ Não constam deste mapa os 13 Monumentos Naturais Locais de Viana de Castelo, uma vez que não foi possível aceder em tempo útil aos respetivos *shape files*

Figura 2. Mapa que contextualiza a localização das APC do Território CETS do Alto Minho em relação às restantes APC contíguas⁴



A8 Landownership

Please indicate the approximate percentage of public vs private ownership.

A área do território do Alto Minho é maioritariamente privada, mais de 99%, na medida em que apenas 200 hectares correspondem a duas pequenas Matas Nacionais sob gestão do ICNF (autoridade nacional florestal e de conservação da natureza). Contudo, a estes dois espaços de propriedade pública acrescem as áreas de gestão pública, chamadas áreas sujeitas a regime florestal.

“O Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas

⁴ Não constam deste mapa os 13 Monumentos Naturais Locais de Viana de Castelo, uma vez que não foi possível aceder em tempo útil aos respetivos *shape files*

e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias, no litoral marítimo.” (parte IV, artigo 25.º, do Decreto de 24 de dezembro de 1901).

“O Regime Florestal é Parcial quando aplicado a terrenos baldios, a terrenos das autarquias ou a terrenos de particulares, subordinando a existência de floresta a determinados fins de utilidade pública, permite que na sua exploração sejam atendidos os interesses imediatos do seu possuidor.” (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de dezembro de 1901).

A área florestal do Alto Minho tem 84 218 hectares (para o total do Alto Minho com dez municípios) e correspondendo a 38% da área total e é, a par dos vales dos rios e da frente marítima, um dos principais marcadores da paisagem do território, seja pela sua área florestada, seja pela sua área de matos e incultos fortemente associada aos baldios (propriedade comunitária) e que sempre funcionou como área de pastoreio das comunidades serranas.

Assim, o território da CETS do Alto Minho conta com a área florestal de propriedade/gestão pública de duas Matas Nacionais e 9 Perímetros Florestais, num total de 50 mil hectares, conforme a tabela 3.

Tabela 3. Área de perímetro florestal no Território CETS do Alto Minho que se encontram sob gestão do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas

Perímetro Florestal	Área total no Território CETS (ha)	Municípios
Boalhosa	5 527*	Monção, Arcos de Valdevez*, Paredes de Coura e Valença
Entre Lima e Neiva	2 800	Viana do Castelo e Ponte de Lima
Entre Vez e Coura	4 365*	Paredes de Coura, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez*
Santa Luzia	2 272	Viana do Castelo
Serra de Anta	4 015*	Monção e Arcos de Valdevez*
Serra de Arga	7 346	Viana do Castelo, Paredes de Coura e Ponte de Lima
Serras de Vieira e Monte Crasto	9 024	Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura e Valença
Serras do Soajo e Peneda	14 663*	Monção, Melgaço* e Arcos de Valdevez*
Mata Nacional da Gelfa	51	Caminha
Mata Nacional do Camarido	146	Caminha
TOTAL TERRITÓRIO CETS	50 209	

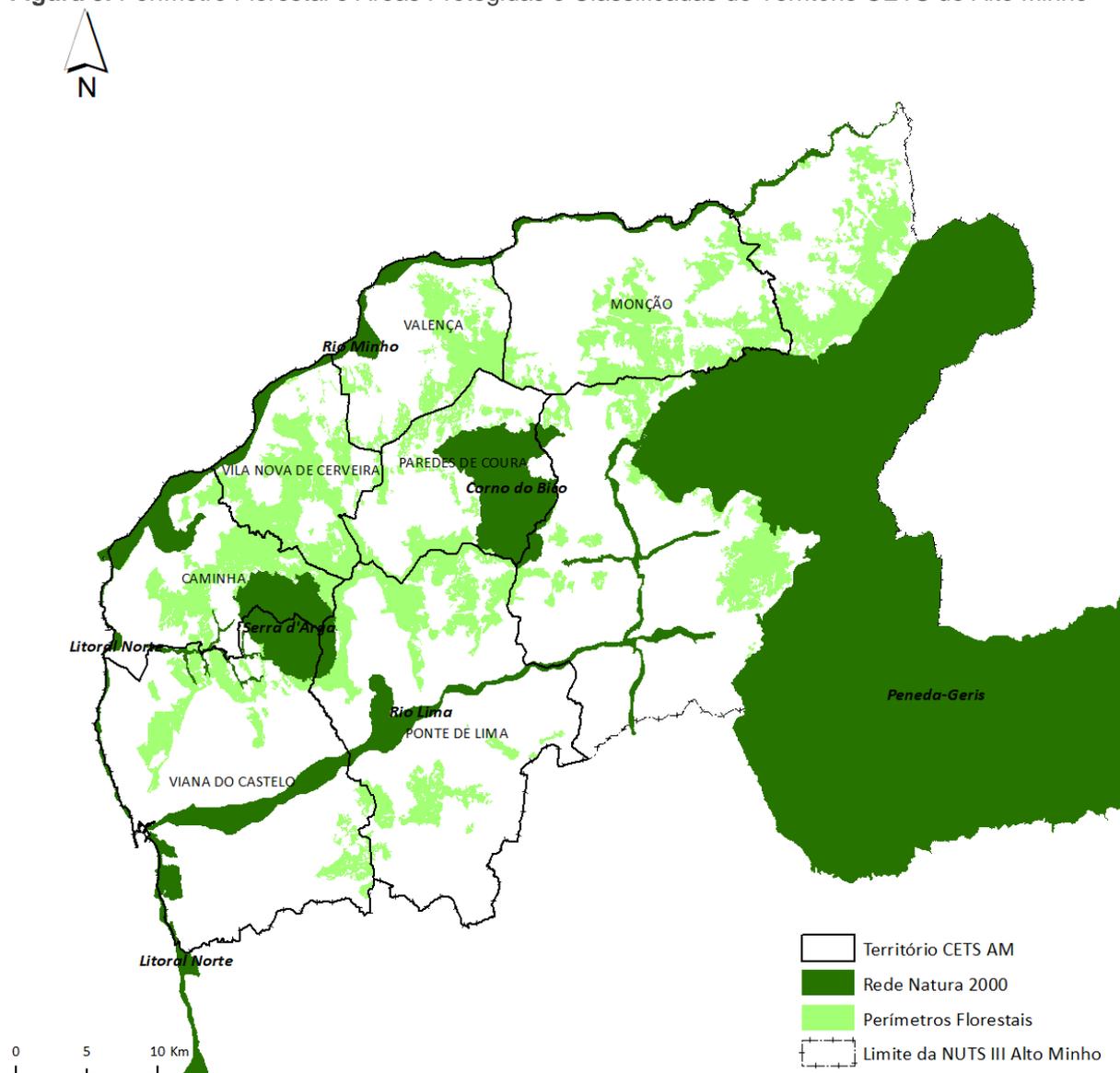
* inclui áreas fora do território da CETS AM

Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/regflo/perimetros-florestais>

Por norma, cada Perímetro pode ter mais do que um baldio, correspondendo este a uma freguesia ou apenas a um lugar desta. Atualmente os baldios são geridos pelas Juntas de Freguesia ou pelos Conselhos Diretivos de Baldios legalmente constituídos.

A Figura 3 permite visualizar as áreas integradas em Perímetros Florestais e os Espaços da Rede Natura 2000, tornando claro o seu grau de sobreposição e continuidade, conferindo-lhe particular relevância na gestão destes espaços.

Figura 3. Perímetro Florestal e Áreas Protegidas e Classificadas do Território CETS do Alto Minho



A9 Population

Give the population within the protected area and in the Charter Area

Tabela 4. Evolução da População residente no Território CETS do Alto Minho

Local de Residência	População (hab)						
	1981	1981-2001	2001	2001-11	2011	2011-19	2019
Portugal	9 883 670	5,17%	10 394 669	1,42%	10 542 398	-2,34%	10 295 909
Continente	9 384 013	5,54%	9 904 113	1,28%	10 030 968	-2,31%	9 798 859
Norte	3 435 810	7,58%	3 696 333	-0,25%	3 687 224	-3,03%	3 575 338
Caminha	15 916	7,38%	17 091	-2,61%	16 645	-4,61%	15 877
Monção	13 276	-24,92%	9 967	-8,33%	9 137	-11,43%	8 093
Paredes de Coura	23 872	-16,44%	19 947	-3,82%	19 186	-6,86%	17 869
Ponte de Lima	11 309	-15,34%	9 574	-4,26%	9 166	-6,88%	8 535
Valeença	44 142	0,45%	44 342	-1,94%	43 482	-4,98%	41 315
Viana do Castelo	13 935	2,10%	14 228	-1,29%	14 045	-5,38%	13 290
Vila Nova Cerveira	81 567	8,96%	88 878	-0,40%	88 522	-4,64%	84 417
TERRITÓRIO CETS	204 017	0,005%	204 027	-1,88%	200 183	-5,39%	189 396

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Com base na informação socioeconómica disponível no Plano Setorial da Rede Natura 2000 (dados referentes ao ano de 2001) foi possível fazer uma projeção para um cálculo aproximado do número de habitantes do Território CETS do Alto Minho residentes na área protegida e classificada como Rede Natura 2000. Considerando os decréscimos da população residente de cada concelho entre 2001 e 2019, se se aplicar esse decréscimo por igual dentro da área classificada de cada concelho, podemos extrapolar que a população residente dentro das áreas classificadas em 2019 é de, aproximadamente, 8 678 habitantes, mesmo que esta estimativa possa estar subavaliada na medida em que coincide com as áreas mais rurais, expectável de um maior êxodo que as urbanas conforme a Tabela 5.

Se, entretanto, se fizer uma análise no que à densidade populacional diz respeito (habitantes/km²), fica bem evidente o caráter mais urbano de alguns concelhos, com a máxima densidade populacional em Vila Nova de Cerveira (778,25) e a mínima em Ponte de Lima (26,65). Quando reportadas dentro da Área Protegida e/ou Classificada, as densidades populacionais são substancialmente mais baixas, com um máximo de 84,9 hab/km² em Paredes de Coura e um mínimo de 7,6 hab/km² em Viana do Castelo (à exceção de Monção e Ponte de Lima em que as densidades são superiores à média concelhia devido a coincidirem com as Zonas Especiais de Conservação da RN2000 dos Rios Lima e Minho em zonas ribeirinhas mais povoadas).

Tabela 5. População residente e densidade populacional no Território CETS do Alto Minho por município e dentro da área classificada (projeção 2019)

Município	População 2019 (hab), Área (ha) e Densidade populacional (hab/km ²)							
	Pop. Total	Área Total	Dens. Total	Pop. na APC 2001	Pop. na APC 2019	APC	% Pop na APC	Dens. APC
	hab	ha	hab/km ²	hab	hab	ha	%	hab/km ²
Caminha	15 877	13 652	116,30	1 367	1 270	3 714	8%	34,2
Monção	8 093	21 131	38,30	562	456	727	6%	62,8
Paredes Coura	17 869	13 819	129,31	4 456	3 992	4 699	23%	84,9
Ponte Lima	8 535	32 025	26,65	1 390	1 239	2 242	15%	55,3
Valença	41 315	11 713	352,73	901	839	1 171	2%	71,7
Viana Castelo	13 290	31 902	41,66	393	367	4 799	3%	7,6
Vila Nova Cerveira	84 417	10 847	778,25	541	514	759	1%	67,7
TERRITÓRIO CETS	189 396	135 089	140,20	9 610	8 678	18 111	5%	47,9

A10 Legal structure relating to the protected area

Please indicate briefly the nature of the PA Authority and any relationship to other local or state authorities or official bodies

Tal como referido inicialmente, uma das especificidades da candidatura à CETS do Alto Minho é a não existência do conceito clássico de autoridade da Área Protegida. Com efeito, os espaços classificados integrados na CETS têm distintas autoridades responsáveis:

- No caso da Paisagem Protegida do Corno do Bico, da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos e dos 13 Monumentos Naturais, dado tratar-se de áreas protegidas de âmbito local, a sua gestão é garantida pelos respetivos municípios (Câmara Municipal de Paredes de Coura, Câmara Municipal de Ponte de Lima e Câmara Municipal de Viana do Castelo respetivamente) que, não tendo as competências clássicas da autoridade administrativa de uma área protegida, têm a responsabilidade de aplicar o regime constante dos respetivos atos de criação e dos planos municipais de ordenamento do território;
- No caso dos Espaços da Rede Natura 2000, para além das competências formais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas enquanto autoridade nacional para a conservação da natureza (traduzidas na emissão de pareceres vinculativos sempre que haja intenções de investimento/realização de atividades no espaço classificado), uma parte das autarquias já viu os poderes de parecer transferidos integralmente para as mesmas após transposição para a respetiva planta de condicionantes do respetivos PDM (caso de Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura). Os restantes estão em fase de adoção do mesmo procedimento e até lá têm por inerência a competência na gestão do seu próprio

território e enquanto tal, na sua conservação e bom uso segundo as normas estabelecidas no Plano de Gestão definido para cada um dos Espaços

Perante a existência de uma associação intermunicipal e os sete municípios com competências na gestão desta rede de espaços classificados, o Território CETS do Alto Minho optou pela apresentação da sua candidatura através da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho.

A CIM do Alto Minho tem legitimidade para a apresentação de uma candidatura à CETS do território do Alto Minho na medida em que as sete autarquias do Território CETS são suas associadas e, uma vez que a RN2000 não tem uma gestão ativa, é o poder local do território que gere a conservação/promoção/ desenvolvimento desses espaços;

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (abreviadamente designada por CIM do Alto Minho) foi constituída a 15 de outubro de 2008, ao abrigo da Lei n.º 45/2008 de 27 de agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, englobando os dez municípios que correspondem à Unidade Territorial Estatística de Nível III (NUT III) do Minho-Lima.

A CIM do Alto Minho é uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa e âmbito territorial e visa a realização de interesses comuns aos municípios que a integram. É constituída pelos seguintes órgãos:

- Assembleia Intermunicipal: é o órgão deliberativo da CIM e é constituída por membros de cada Assembleia Municipal que integram a CIM;
- Conselho Intermunicipal: constituído pelos Presidentes das Câmaras Municipais dos Municípios que integram a Comunidade Intermunicipal.
- Secretariado Executivo Intermunicipal: é constituído por um Primeiro-Secretário e, mediante deliberação unânime do Conselho Intermunicipal, até dois Secretários Intermunicipais.
- Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal: é um órgão de natureza consultiva destinado ao apoio ao processo de decisão dos restantes órgãos da Comunidade Intermunicipal, que é constituído por representantes das instituições, entidades e organizações com relevância e intervenção no domínio dos interesses intermunicipais

Fruto da sua condição de articulador dos investimentos municipais de interesse intermunicipal, do planeamento das atuações de entidades públicas de carácter supramunicipal e sua participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, a CIM Alto Minho teve a oportunidade de consolidar o seu papel no planeamento e gestão da estratégia de desenvolvimento sustentável do Território CETS acumulando, na sua curta história, um importante trabalho de apoio ao desenvolvimento deste território.

Por outro lado, cabe à Comunidade Intermunicipal assegurar a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central em diversas áreas de onde destacam pela sua importância na implementação de uma estratégia de desenvolvimento turístico sustentável:

- a) Ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais;
- b) Segurança e proteção civil;
- c) Mobilidade e transportes;
- d) Promoção do desenvolvimento económico, social e cultural;
- e) Rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

Importa também referir que a CIM do Alto Minho é a única entidade cuja área social coincide com o Território da CETS do Alto Minho tornando-a na realidade a entidade charneira na construção da identidade deste território.

A11 Protected Area Authority personnel

- I. Approximately how many people work for the PA Authority in total?*
- II. Approximately how many of these people are involved in tourism related work?*
- III. Please provide an organigramme of the staff structure and indicate any personnel with a direct responsibility for tourism.*

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, foi constituída por escritura pública, a dia 15 de outubro de 2008, como pessoa coletiva de direito público, ao abrigo da Lei n.º 45/2008, de 27 de agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, revogando as Leis n.º 10/2003 e 11/2003, para prosseguimento dos fins previstos nos seus estatutos, publicados no Diário da República, II Série n.º 220, de 12 de novembro de 2008.

Atualmente, esta comunidade intermunicipal é regida pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

A CIM tem, assim, como propósito fundador fazer deste espaço territorial “*um espaço de excelência ambiental com capacidade de desenvolver uma nova conjugação de recursos e atividades turísticas, de energias renováveis, de acolhimento empresarial e de provisão de serviços de proximidade com qualidade e modernidade, que respondam aos desafios de competitividade, coesão e sustentabilidade*”. Para assegurar o normal funcionamento dos respetivos órgãos e da estrutura dos serviços encontram-se aprovados os seguintes regimentos, regulamentos e normas: (i) Estatutos da CIM; (ii) Regimento da Assembleia Intermunicipal; (iii) Regimento do Conselho Intermunicipal; (iv) Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços; (v) Norma de Controlo Interno em conformidade com o diploma que aprovou o POCAL (Decreto-Lei 54-A/99); (vi) Mapa de Pessoal (aprovado anualmente, nos termos da Lei).

A CIM Alto Minho tem por objeto a prossecução de interesses comuns aos municípios que a integram, nomeadamente:

- a) Promoção do planeamento e da gestão da estratégia do desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido;
- b) Articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal;
- c) Participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, designadamente no âmbito do atual PT2020;
- d) Planeamento das atuações de entidades públicas, de carácter supramunicipal.

A Comunidade assegura também a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central, nas seguintes áreas:

- a) Serviços Coletivos territoriais;
- b) Rede de equipamentos de saúde;
- c) Rede educativa e de formação profissional;
- d) Ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais;
- e) Segurança e proteção civil;
- f) Mobilidade e transportes;
- g) Redes de equipamentos públicos;
- h) Promoção do desenvolvimento económico, social e cultural;
- i) Rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

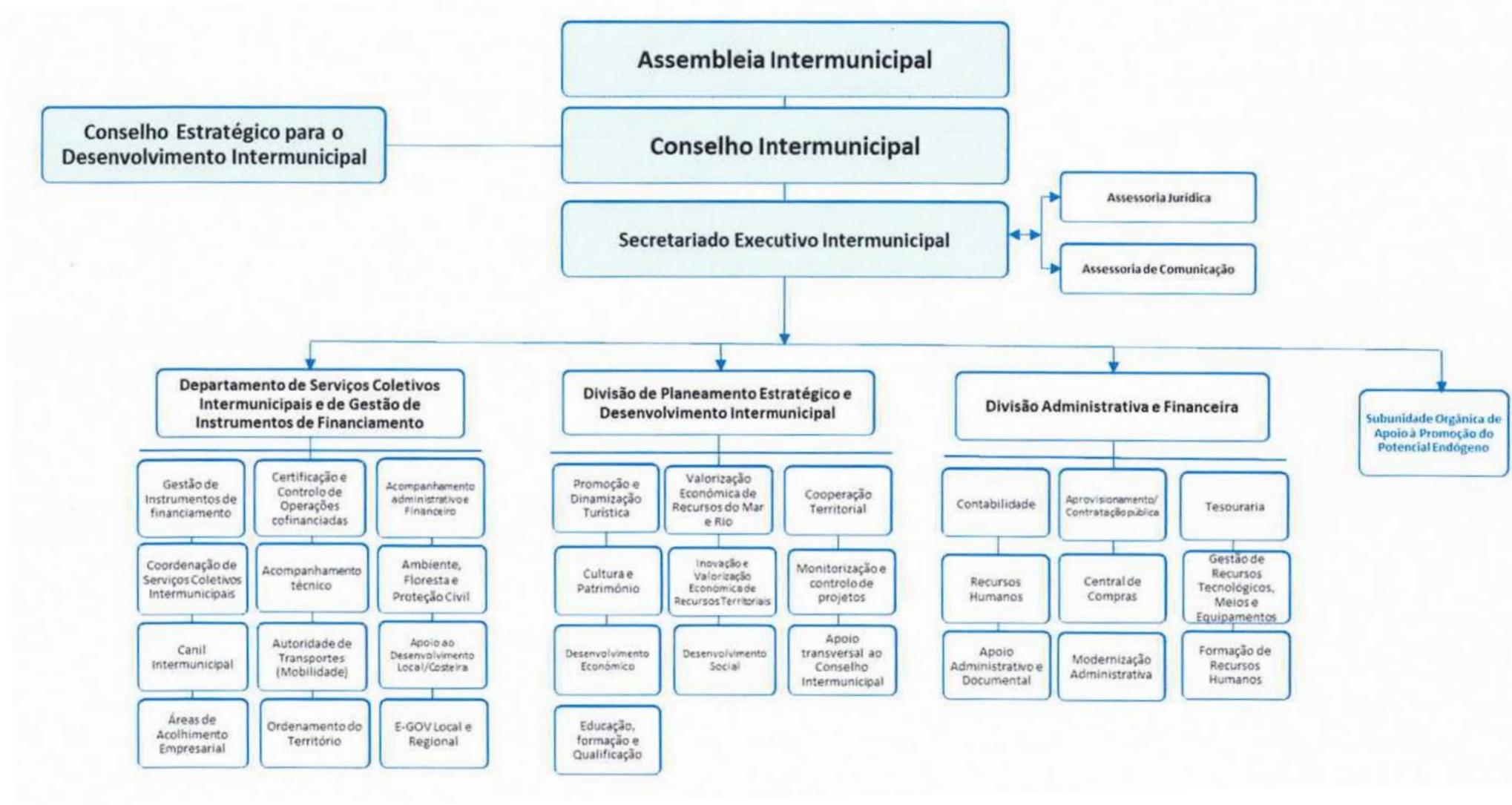
Em termos de número total de colaboradores, a CIM Alto Minho é composta por 28 funcionários, repartidos por 4 áreas de trabalho e 1 secretário executivo, tal como se mostra na Figura 4.

A CIM Alto Minho promoveu também a criação de um Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, composto por representantes das instituições, entidades e organizações com relevância e intervenção no domínio dos interesses intermunicipais. Este conselho estratégico é um órgão de natureza consultiva destinado a apoiar o processo de decisão dos restantes órgãos da Comunidade Intermunicipal composto por cerca de 40 entidades públicas e privadas (<http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/atinstalacaocedi23dez2015.pdf>)

Em virtude das características do Plano de Ação 2021-2024 da CETS Alto Minho, a respetiva implementação, acompanhamento e monitorização pressuporá uma estreita articulação entre as três unidades orgânicas nucleares e a subunidade orgânica de apoio à promoção do potencial endógeno, e será coordenada pela Divisão de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Intermunicipal, sob supervisão do Secretário Executivo Intermunicipal.

Do ponto de vista dos recursos humanos, a CIM Alto Minho alocará 2 dos seus 28 colaboradores ao desenvolvimento das tarefas relacionadas com a CETS - com competências técnicas na área do ambiente e conservação da natureza, sociologia e comunicação social – sendo que o respetivo trabalho será dirigido pelo Secretário Executivo (com competências técnicas na área da ecologia da paisagem e conservação da natureza). Tendo consciência de que o tempo que estes dois técnicos poderão dedicar à CETS é limitado (apenas 50%), não sendo suficiente para levar a cabo todos os trabalhos relativos à implementação, animação e monitorização da CETS, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM Alto Minho irá contratualizar externamente um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro (UTA).

Figura 4. Organigrama da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho



A12 Management planning and priorities

I. *Does the protected area have a Management Plan (or equivalent document setting out strategic priorities and actions for management)?*

O Território CETS do Alto Minho como um todo não possui qualquer Plano de Gestão. Cada município que integra o território CETS do Alto Minho possui um Plano Diretor Municipal (PDM), que é um documento regulamentador do planeamento e ordenamento do território de cada município. Nos PDM está definida a organização municipal do território, onde se estabelece a referência espacial dos usos e atividades do solo municipal através da definição de classes e categorias relativas ao espaço, identificando as redes urbanas, viária, de transportes e de equipamentos, de captação, os sistemas de telecomunicações, tratamento e abastecimento de água entre outras.

No que diz respeito às áreas classificadas que integram a candidatura à CETS do Alto Minho a situação é a seguinte:

- a) **Paisagem Protegida Local do Corno do Bico, Paisagem Protegida Local das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos e os 13 Monumentos Naturais Locais de Viana do Castelo**, por serem áreas protegidas de âmbito local, não dispõem de plano de ordenamento, sendo-lhes aplicável o regime constante dos respetivos atos de criação e dos planos municipais de ordenamento do território;
- b) **Espaços da Rede Natura 2000**, têm o respetivo Plano Sectorial devidamente publicado em diploma legal que estabelece as normas de gestão de cada ZEC e ZPE e que prevê os mecanismos de controlo e decisão sobre as iniciativas que se pretendam levar a cabo no território. De qualquer forma, o estabelecido legalmente em cada ZEC e ZPE deve ser obrigatoriamente vertido na planta de condicionantes do Plano Diretor Municipal de cada município e sempre sujeito a parecer do ICNF. No entanto, durante a execução do primeiro Plano de Ação e até à presente data: i) os municípios de Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura incorporaram o Plano Setorial da RN2000 nos seus PDM's (no âmbito da revisão de 2ª geração); ii) houve a alteração de base dos instrumentos de gestão do território concentrando agora nos Planos Diretor Municipal toda a legislação que vincule os privados; iii) em março de 2020, através do Decreto Regulamentar n.º 1/2020, foi feita a classificação como zonas especiais de conservação (ZEC) dos sítios de importância comunitária (SIC) do território de Portugal Continental, do qual faz parte integrante os SIC's presentes no território CETS. Por último, referir apenas que é expectável que os restantes municípios do território CETS que ainda não integraram no seu PDM as normas de gestão de cada ZEC e ZPE (Caminha, Viana do Castelo e Ponte de Lima) o façam durante a implementação do próximo Plano de Ação, aquando da revisão de 3ª geração dos respetivos PDM's.

II. *If yes, what period does it cover and when was it last reviewed?*

Esta pergunta não se aplica uma vez que o Território CETS do Alto Minho não possui qualquer plano de gestão. Contudo, no que diz respeito aos Espaços da Rede Natura 2000, a revisão dos Planos de Gestão Sectorial decorrente do Decreto Regulamentar citado na pergunta anterior ainda não foi publicada, pelo que se mantêm atuais as respetivas diretivas de gestão.

III. *Please indicate very briefly the main management priorities.*

Tal como já referido, não existe uma Área Protegida, mas uma rede de áreas protegidas e classificadas, pelo que a resposta a esta pergunta será feita para cada uma destas áreas quanto às Orientações de Gestão:

Paisagem Protegida Local do Corno do Bico

Constituem objetivos específicos da Paisagem Protegida: i) a conservação da natureza e a valorização do património natural do Corno do Bico como pressuposto de um desenvolvimento sustentável; ii) a promoção do repouso e do recreio ao ar livre em equilíbrio com os valores naturais salvaguardados.

Paisagem Protegida Local das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos

Constituem objetivos específicos da Paisagem Protegida: i) a conservação da natureza e a valorização do património natural da área das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos como pressuposto de um desenvolvimento sustentável; ii) a promoção do repouso e do recreio ao ar livre em equilíbrio com os valores naturais salvaguardados.

Monumento Natural Local do Alcantilado de Montedor, Monumento Natural Local das Pedras Ruivas, Monumento Natural Local do Canto Marinho, Monumento Natural Local da Ribeira de Anha, Monumento Natural Local das Ínsuas do Lima, Monumento Natural Local dos Pavimentos Graníticos da Gatenha, Monumento Natural Local das Cascatas do Poço Negro, Monumento Natural Local das Cascatas da Ferida Má, Monumento Natural Local do Penedo Furado do Monte da Meadela, Monumento Natural Local das Turfeiras das Chãs de Arga, Monumento Natural Local do Planalto Granítico das Chãs de Sta. Luzia, Monumento Natural Local das Cristas Quartzíticas do Campo Mineiro de Folgadoiro -Verdes, Monumento Natural Local das Dunas Trepadoras do Faro de Anha,

Constituem objetivos fundamentais destes Monumentos Naturais Locais: i) a preservação das formações geológicas e geomorfológicas e dos sítios de interesse paleontológico; ii) a preservação das espécies e dos habitats naturais; iii) a proteção e a valorização da paisagem; iv) a preservação e valorização dos sítios de interesse arqueológico; v) a promoção da investigação científica indispensável ao desenvolvimento do conhecimento dos valores naturais referidos, numa perspetiva de educação ambiental; vi) a manutenção da integridade do monumento natural local e área adjacente.

Zona Especial de Conservação Litoral Norte

As orientações de gestão prioritárias para a ZEC vão no sentido de promover a recuperação do cordão dunar, condicionando a expansão urbano-turística e a implantação de infraestruturas, ordenando as atividades de recreio e lazer e a acessibilidade às praias. A gestão das manchas de pinhal sobre duna deve ser orientada para a regeneração natural e para a recuperação de vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo.

Deverá ser promovida a melhoria da qualidade da água ao nível das fontes de poluição e do condicionamento às intervenções nas margens e no leito das linhas de água. As dragagens deverão ser reguçadas através de planos específicos e extrações de inertes condicionados.

Deverá ser efetuado o correto ordenamento da pesca dos desportos náutico. Deverá efetuar-se o controle e se possível a erradicação das espécies exóticas infestantes.

Zona Especial de Conservação Rio Minho

As orientações de gestão são especialmente dirigidas à conservação da ictiofauna migradora e outras espécies associadas ao meio aquático, bem como à conservação da vegetação ripícola.

Zona Especial de Conservação Rio Lima

As orientações de gestão para esta ZEC são dirigidas prioritariamente à conservação da ictiofauna migradora e outras espécies associadas ao meio aquático e à conservação da vegetação ripícola.

Zona Especial de Conservação Serra de Arga

As orientações de gestão desta ZEC são dirigidas prioritariamente para: i) A conservação dos habitats higroturfosos, urzais-tojais e cervunais. Para tal, é necessário um acompanhamento das ações de ordenamento da atividade pastoril de forma extensiva, como também da atividade florestal, favorecendo paralelamente o estabelecimento do estado favorável de conservação da alcateia que aqui ocorre; ii) a adoção de medidas que assegurem a conservação da população de toupeira-de-água sobretudo através da recuperação e manutenção da vegetação ripícola das linhas de água e do condicionamento das intervenções nas suas margens, beneficiando por outro lado a ictiofauna migradora.

Zona Especial de Conservação Corno do Bico

As orientações de gestão para esta ZEC são dirigidas, prioritariamente, para a conservação dos carvalhais, das florestas aluviais, bem como dos urzais húmidos, habitats que desempenham também um papel importante como locais de abrigo e reprodução para o lobo. Para tal, é necessário um acompanhamento das ações de ordenamento e gestão florestas. A gestão da ZEC passa também por medidas que assegurem a conservação da população de *Narcissus cyclamineus*, sobretudo através de medidas de preservação da vegetação marginal de linhas de água. Será ainda importante que as atividades agro-pastoris sejam desenvolvidas de forma extensiva, mantendo um nível reduzido na utilização de agroquímicos.

Zona de Proteção Especial Estuários dos Rios Minho e Coura

As orientações de gestão são dirigidas, prioritariamente, para a conservação das aves aquáticas e passeriformes migradores. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção e restauração dos habitats húmidos, em particular dos bancos de vasa e areia, dos sapais, dos juncais e caniçais e das galerias ripícolas.

Especial atenção deverá ser dada no que respeita à disponibilidade alimentar das espécies-alvo, promovendo medidas que condicionem alterações significativas das comunidades piscícolas e de invertebrados bentónicos.

As atuais atividades em se praticam na área deverão ser compatibilizadas com os objetivos de conservação da natureza, através da promoção de boas práticas ambientais e do zonamento de áreas sensíveis (instrumentos de gestão territorial)

Em algumas áreas do rio deverá promover-se a revitalização do sistema hidráulico.

A13 Annual budget

- I. *Please indicate total annual budget of the protected-area authority (including overheads and project expenditure).*
- II. *Please explain briefly how the protected area is funded and indicate any external resources that are regularly available.*
- III. *Please indicate approximately the annual budget for tourism related activities, and what this covers.*

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, enquanto associação de municípios de direito público, por força do seu enquadramento legal e do próprio regime de gestão das áreas protegidas e classificadas no contexto nacional, não gere, diretamente, nenhum espaço protegido ou classificado em matéria de conservação da natureza. Não obstante, desde que constituída, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas / projetos, quer ao nível do planeamento regional, quer da articulação e capitalização de investimentos municipais, que concorrem para este propósito. Assim, a título meramente indicativo, importa referenciar que, nos últimos 6 anos, a CIM Alto Minho desenvolveu diversos projetos na área da gestão ativa de espaços protegidos e classificados e na promoção e estruturação turística do território, designadamente nas seguintes vertentes de intervenção:

- a) Elaboração de uma Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho;
- b) Valorização da Rede de Percursos Verdes Cicláveis;
- c) Valorização da Rede de Percursos Verdes Pedestres;
- d) Qualificação e capacitação das estruturas de receção e apoio à visitação; e
- e) Valorização, gestão ativa e preservação da rede de biodiversidade do Alto Minho.

Na Tabela 6 encontram-se listados os projetos/iniciativas que versam as temáticas supra referenciadas e que a CIM Alto Minho geriu/implementou, em parceria com as Câmaras Municipais do território CETS, no período 2015-2020.

Tabela 6. Investimento/Projetos nos quais a CIM Alto Minho participou, enquanto entidade promotora ou parceira, na área da Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados após 2015.

PROJETO	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO
Alto Minho 4D – Viagem no tempo (PO NORTE 2020)	Estruturação, implementação e promoção turística de uma rede de rotas cronológicas culturais baseadas na história e nos bens patrimoniais do Alto Minho.	(2016-2021) Total: 1.993.399,50€
Valorização cultural e turística do Caminho de Santiago – Caminho de Torres (PO NORTE 2020)	Valorização cultural e turística do Caminho de Torres, assente na sua inventariação, divulgação, proteção, valorização, conservação, qualificação e promoção cultural e turística.	(2016-2021) Total: 1.063.275,87€ CIM AM: 232.380,00€
CultRing – Cultural Routes as Investment for Growth and Jobs (INTERREG EUROPE) http://www.interregueurope.eu/cult-ring	Promoção e valorização dos investimentos em rotas culturais europeias e contempla um conjunto de ações de cooperação territorial e de troca de conhecimentos e experiências entre os parceiros em torno do conceito de Itinerários Culturais do Conselho da Europa.	(2017-2021) Total: 1.126.460,00€ CIM AM: 180.000,00€
CHERISH - Creating opportunities for regional growth through promoting Cultural HERitage of fISHing communities in Europe (INTERREG EUROPE) http://www.interregueurope.eu/cherish/	Através do intercâmbio de experiências e da formulação de políticas (fase 1), melhorar as políticas de desenvolvimento regional relacionadas com a proteção e promoção do património cultural das comunidades piscatórias (fase 2) e, assim, contribuir para o reforço da atratividade das mesmas para empresas, residentes e turistas, e para a criação de novos empregos, novos produtos e serviços.	fase 1: (2018-2021) fase 2: (2021-2023) Total: 1.831.192,00€ CIM AM: 221.414,14€

PROJETO	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO
CRIARTE – Promoção da Criatividade Territorial do Alto Minho (Programa ON.2)	Valorização do capital simbólico e identitário do Alto Minho, através da mobilização dos seus atores em torno de uma estratégia intermunicipal de promoção da criatividade territorial. Pressupôs a: (i) Capacitação para a criatividade no Alto Minho; (ii) Valorização da imagem criativa do território; (iii) Promoção de ciclo de eventos de valorização criativa de recursos identitários do Alto Minho.	(2014-2015) Total: 234.200,61€
COOLTIV'ART – Programação Cultural em Rede (PO NORTE 2020)	Estruturação de uma programação em rede ao nível intermunicipal valorizadora dos recursos identitários do Alto Minho e das infraestruturas patrimoniais e culturais existentes, tendo em vista a dinamização e captação de fluxos turísticos associados aos bens e serviços culturais. Pressupôs: (i) a Criação de um “cartão intermunicipal cultural”, através da implementação de um sistema de bilhética em rede em dez equipamentos culturais do Alto Minho”; (ii) o Desenvolvimento de um programa de animação e promoção turística associado ao património cultural e aos recursos identitários do Alto Minho – Festival “DESENCAMINHARTE”.	(2017-2018) Total: 381.890,40€
Rewilding Alto Minho Landscape - Novos Espaços de conservação e proteção da natureza e de turismo sustentável no Alto Minho (PO NORTE 2020)	Desenvolvimento e promoção de uma estratégia e rede regional de espaços de conservação e proteção da natureza, através da: (i) Definição da Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho; (ii) Capacitação e informação para a valorização e conservação da natureza e dos serviços de ecossistema e (iii) Promoção das Paisagens do Alto Minho e do Turismo Sustentável.	(2016-2020) Total: 331.680,00€
Fronteira Esquecida Limia-Lima (INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP))	Proteção e valorização do património cultural e natural, como suporte de base económica da região transfronteiriça, potenciando os recursos naturais e culturais do rio Limia-Lima e a sua envolvente e, com base nele, criar e desenvolver uma estrutura de gestão e promoção conjunta que realce o aproveitamento turístico da zona. Desenvolvimento conjunto de atividades (tanto carácter físico como com recurso a novas tecnologias) que relancem o rio Limia-Lima como um geo-destino turístico de qualidade e sustentável, através da cooperação direta com os diferentes atores relevantes no âmbito turístico, natural e cultural de ambos os lados da fronteira.	(2019-2021) Total: 1.609.632,16€ CIM AM: 39.120,00€
Alto Minho Natura 2020: Programa Integrado de Educação Ambiental para a Preservação e Conservação da Natureza e da Biodiversidade (PO NORTE 2020)	Preservação e conservação da natureza e da biodiversidade e promoção/apoio a estilos de vida ambientalmente sustentáveis, através das seguintes ações: i) Definição do Programa integrado de Educação Ambiental para a Preservação e Conservação da Natureza e da Biodiversidade, ii) Operacionalização do Programa piloto integrado de Educação Ambiental para a Preservação e Conservação da Natureza e iii) Capacitação e Informação e sensibilização dos Agentes Envolvidos.	(2016-2021) Total: 271.970,00€
Visit Rio Minho (INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP)) https://visitriominho.eu/	Capitalização da marca “Rio Minho” através de atividades transfronteiriças de preservação, qualificação e valorização ambiental dos recursos endógenos associadas à promoção e comunicação do Rio Minho enquanto destino (eco)turístico, destacando-se as seguintes atividades: i) Plano de marca do Rio Minho; ii) Qualificação e valorização da rede transfronteiriça de percursos verdes (intervenções Municipais); iii)	(2019-2021) Total: 2.000.000,00€ CIM AM: 66.670,00€

PROJETO	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO
	Criação de um Centro de atratividade de fluxos transfronteiriços; e iv) Valorização dos espaços de interpretação ambiental (intervenções Municipais).	
Greenways4you – Valorização e Promoção da Rede de Percursos Verdes do Alto Minho (PO NORTE 2020)	Criação e operacionalização conjunta de uma rede de percursos verdes, promovendo, em simultâneo, uma atitude sustentável, tanto dos fornecedores como dos consumidores de produtos turísticos.	(2017-2021) Total: 323.130,00€
CTC- Comunidade Territorial de Cooperação Lima-Limia e Cávado INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP)	Desenvolvimento de um conjunto de atividades que pretendem consolidar as estratégias transfronteiriças de cooperação entre os diversos atores que operam no território, impulsionando processos de abordagem, encontros e cooperação entre os diversos parceiros, de forma a consolidar uma maior integração transfronteiriça.	(2017-2021) Total: 532.467,80€ CIM AM: 141.337,50€
Acontece in Loco – Montanha do Alto Minho (PDR2020) http://www.aconteceinloco.alto.minho.pt/	Cooperar para melhor intervir na Montanha do Alto Minho: promover rotinas de trabalho cooperativo e de partilha de informação entre as sete entidades parceiras, envolvendo outras entidades relevantes e integrando as comunidades locais. Testar metodologias para monitorizar a Montanha do Alto Minho, combinando vários métodos, mas privilegiando a componente participativa das populações locais, envolvendo-as na realização do diagnóstico e nos processos de reflexão e capacitação desenvolvidos ao longo do projeto. Valorizar e disseminar o conhecimento para potenciar a inovação - analisar e sintetizar a informação recolhida, promover debates públicos e divulgar a informação em formato digital e impresso, com relatórios e brochuras adaptadas ao público técnico e ao público não técnico.	(2017-2021) Total: 9.546,21€
Blueways4you - Valorização e Promoção da Rede de Percursos Azuis do Alto Minho (PO NORTE 2020)	Desenvolvimento e promoção sustentável de uma rede de percursos azuis inseridos em espaços de conservação da natureza presentes no Alto Minho, visando dar sequência a uma aposta clara e objetiva dos atores públicos, privados e associativos do Alto Minho, no sentido de desenvolver um conjunto de ações de valorização e promoção das atividades de turismo náutico sustentável, associando ou complementando, de forma sustentável, integrada e coerente, atividades de rio, com atividades de mar & natureza. Pressupôs o: (i) Planeamento, qualificação e capacitação/ação da oferta da rede <i>BlueWays</i> e o (ii) Desenvolvimento de ações de comunicação e promoção da rede <i>Blueways</i> , incluindo a organização pacotes turísticos “experiências <i>Blueways</i> ”.	(2017-2021) Total: 349.553,70€
ECODESTIN_3_IN - Destinos naturales y náuticos, accesibles, integradores, inteligentes e internacionales (INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP))	Contribuir para o aumento da atratividade do território através da valorização do património natural e cultural no setor da náutica & natureza, através: (i) da Criação de oferta de náutica & natureza e internacionalização; (ii) da Criação de destinos acessíveis, inteligentes e internacionais na euro-região; (iii) da Promoção dos novos produtos de náutica & natureza; (iv) da Criação e implementação de um modelo de conteúdos culturais, naturais e desportivos; (v) da Criação e implementação de um modelo sustentável de eventos e intercâmbios para a atração de novos	(2017-2021) Total: 1.899.852,32€ CIM AM: 331.740,00€

PROJETO	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO
	públicos; (vi) do Desenvolvimento e implementação de plano para o posicionamento da euro-região como referência para desportistas universitários de elite; (vii) da Criação de modelo de qualidade para oferta de náutica & natureza integrada e posicionamento em redes internacionais; (viii) da Melhoria dos serviços e infraestruturas de portos de recreio e interligação porto/centro urbano e (ix) da Melhoria da acessibilidade inteligente e segurança nos portos de recreio.	
<p>CAPITEN - Cluster Atlântico para a Inovação Tecnológica e Económica na Fileira da Náutica (INTERREG ESPAÇO ATLÂNTICO) http://capiten.eu/</p>	<p>Promover o desenvolvimento económico e o emprego no setor da náutica, facilitando o aparecimento de produtos e serviços inovadores que reforcem a atratividade do destino e o bem-estar das populações e atrair novas clientelas turísticas.</p> <p>Pressupõe: (i) Criação de produtos náuticos inovadores, (ii) Organização de eventos “<i>Atlantic Destination</i>”, (iii) Promoção da inovação na indústria e serviços náuticos, (iv) Desenvolvimento de circuitos e escalas náuticas no Espaço Atlântico, (v) “<i>Port Information Point</i>”: Criação de postos de informação turística nos Portos do Espaço Atlântico.</p>	<p>(2014-2021) Total: 3.000.000,00€ CIM AM: 180.650,00€</p>
<p>ATLANTIC YOUTH Parcerias Estratégicas nos domínios da Educação, da Formação e da Juventude (ERASMUS+)</p>	<p>Estímulo ao desenvolvimento da cultura marítima entre a população mais jovem, nomeadamente através do desporto náutico e da educação marítima nas escolas e nos clubes, promovendo, por um lado, a aquisição de aptidões e competências (integração de atividades educativas ligadas ao mundo marítimo e aquático, no currículo escolar de crianças entre os 10 e os 16 anos) e, por outro, apoiando as escolas na luta contra o abandono escolar e contra os problemas que enfrentam os jovens desfavorecidos (problemas económicos, sociais, deficiência...).</p>	<p>(2019-2023) Total: 388.633,00€ CIM AM: 98.130,00€</p>
<p>SANA – Sporto Adaptita NaturonAütika (ERASMUS+)</p>	<p>Melhoria da oferta desportiva, de náutica e natureza, para as pessoas portadoras de deficiência, seja física/motor, psíquica/mental e/ou audiovisual, através da: (i) Criação de <i>label</i> europeu de destino turístico-desportivo acessível; (ii) Realização de um Ciclo de formação/capacitação para treinadores e monitores; (iii) Realização de um <i>raid</i> (competição, evento) de desporto.</p>	<p>(2018-2019) Total: 69.750€</p>
<p>DAWN - Development of Atlantic Watersports Network (ERASMUS+)</p>	<p>Criação, no seio do Espaço Atlântico, de uma rede de excelência para o desenvolvimento sustentável dos desportos náuticos.</p>	<p>(2018-2018) Total: 56.400,00€ CIM AM: 14.800,00€</p>
<p>Minho Região Europeia da Gastronomia (PO NORTE 2020)</p>	<p>Qualificação & Valorização da “Gastronomia do Minho” visando valorizar o potencial de desenvolvimento de uma base de atividades associada ao sector agroalimentar e à gastronomia nomeadamente, através da qualificação, inovação e capacitação em domínios chave dos principais recursos e /ou vocações produtivas territoriais.</p> <p>Promoção Territorial do Minho enquanto Destino Gastronómico de Excelência, orientada para colmatar e/ou valorizar os principais fatores críticos associados à sua competitividade e eficiência coletiva.</p> <p>Promoção da atratividade regional, alicerçado na valorização e preservação dos recursos endógenos do Minho, promovendo a sua</p>	<p>(2017-2021) Total: 1.375.623,22€ CIM AM: 668.137,14€</p>

PROJETO	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO
	capacidade de adaptação às dinâmicas concorrenciais à escala global.	
TOTAL		Total: 18 848 6556,79 € CIM AM: 6 139 499,20 €

Paralelamente a CIM Alto Minho, enquanto entidade líder do consórcio Minho IN e em parceria com a CIM do Ave e a CIM do Cávado, desenvolveu e implementou um conjunto de iniciativas e projetos-âncora no âmbito do Turismo de Natureza, promoção de recursos endógenos e promoção e internalização do destino turístico Minho (no qual se insere a sub-região do Alto Minho). A Tabela 7 reflete os principais objetivos e investimentos realizados, no período 2016-2020, no âmbito deste consórcio.

Tabela 7. Investimento/projetos realizados no âmbito do consórcio Minho IN

INICIATIVAS	OBJETIVO GERAL	INVESTIMENTO (€)
Marketing; Comunicação e Internacionalização	Delinear e implementar uma estratégia de promoção dos recursos turísticos do Minho de baixa densidade, assegurando os mecanismos de ordem financeira, organizacional e comunicacional indispensáveis à sua adequada execução. Consolidação da ação coletiva do Consórcio nas áreas do <i>Marketing</i> , Comunicação e Internacionalização, constituindo um elemento transversal de suporte à execução e promoção de todos os projetos-âncora que integram a EEC PROVERE Minho Inovação, bem como dos diferentes produtos turísticos que lhes estão na base, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 – Planeamento e Capacitação; (ii) Ação 2 – <i>Marketing</i> e Comunicação; (iii) Ação 3 – Eventos; (iv) Ação 4 – Minho <i>Film Commission</i> e (v) Ação 5 – Gestão e Coordenação.	1 855 710,00 €
Touring Cultural Identidade Cultural do Minho	Classificação, preservação e qualificação dos recursos patrimoniais em que assenta este produto turístico, tendo em vista a estruturação em rede da oferta turística, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 – Produção de Conteúdos e Narrativas; (ii) Ação 2 – Investigação e Certificação; (iii) Ação 3 – Comunicação e (iv) Ação 4 – Gestão e Coordenação.	1 715 016,12 €
Touring Cultural Aldeias do Minho	Qualificação e animação social, cultural e económica das Aldeias do Minho – i.e. aldeias que apresentam uma vocação turística e com capacidade de atração de turistas e visitantes - através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 - Programa de Animação cultural e social das Aldeias do Minho; (ii) Ação 2 - Promoção e Comunicação e (iii) Ação 3 - Gestão e Coordenação.	1 261 750,00 €
Touring Cultural Artes e Produtos Tradicionais	Qualificação, valorização e promoção dos produtos artesanais certificados; incremento da certificação dos produtos artesanais do Minho; Capacitação pró-inovação nas artes e produtos tradicionais; Criação de um roteiro de turismo criativo e experimental no Minho, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 - <i>Marketing</i> e Promoção; (ii) Ação 2 - Certificação e Inovação; (iii) Ação 3 - Turismo Criativo e Experimental e (iv) Ação 4 - Gestão e Coordenação.	389 842,05 €
Turismo de Natureza/Turismo Náutico	Qualificação, promoção e posicionamento do Minho no contexto do Turismo de Natureza, em especial no segmento “ <i>Cycling & Walking</i> ”, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 – Estruturação da Oferta <i>Cycling & Walking</i> no Minho; (ii) Ação 2 – <i>Marketing</i> e Comunicação e (iii) Ação 3 – Gestão e Coordenação.	528 716,67 €
Enogastronomia: Sabores, Ofertas e Conhecimento	Valorização económica dos recursos endógenos em que assenta o produto turístico enogastronómico na área de intervenção da EEC Minho Inovação, assumindo-se como elemento âncora para o desenvolvimento de uma gama alargada de atividades ligadas à fileira do setor dos vinhos e enogastronomia, com capacidade para gerar emprego e criar	447 037,05 €

	riqueza de forma sustentada na região, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 – <i>Marketing</i> e Comunicação; (ii) Ação 2 – Ações de Qualificação; (iii) Ação 3 – <i>European Young Chef Awards</i> e (iv) Ação 4 – Gestão e Coordenação.	
Inovação, Qualificação e Empreendedorismo	Estruturação e operacionalização de um ecossistema de suporte ao desenvolvimento do sub-destino Minho e aos negócios turísticos construídos a partir dos recursos endógenos do território de baixa densidade, através do desenvolvimento das seguintes ações: (i) Ação 1 – Inteligência de Mercado; (ii) Ação 2 – Incorporação de Inovação na Oferta turística do Minho; (iii) Ação 3 – Empreendedorismo e Investimento e (iv) Ação 4 – Gestão e Coordenação.	888 260,25 €
TOTAL		7 086 332,14 €

Apesar de num contexto distinto daquele referente ao consórcio MINHO IN, importa destacar que em 2020, a CIM Alto Minho, em parceria com a CIM do Cávado e a CIM do Ave, assegurou a dinamização e seguimento da iniciativa “Minho Região Europeia da Gastronomia”, aprovada no âmbito do PO Norte 2020 – Sistema de Apoio às Ações Coletivas e orçada em 1.288.753,00€, visando, nomeadamente, a valorização económica do Minho enquanto região gastronómica de excelência.

Para além de promover diretamente investimentos na área do turismo, a CIM Alto Minho assume também o papel de organismo intermédio na gestão de fundos comunitárias e nacionais direcionadas para o apoio aos agentes locais neste setor de atividade, designadamente no âmbito do Grupo de Ação Local Costeiro do Litoral Norte (GAL Costeiro Litoral Norte), onde a CIM Alto Minho assegura o papel de entidade gestora da parceria. Neste contexto, importa referenciar os apoios concedidos ao nível: (i) da Promoção de Planos de 6 Aldeias de Mar; (ii) do Reforço da competitividade da pesca; (iii) do Reforço da competitividade do turismo e da (iv) Melhoria dos circuitos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito do mar que, no período de execução 2014-2020, ascenderam aos 2,3 milhões de euros [(dotação contratualizada com o Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP)].

A14 Tourism data

In this regard specific indications could be given to provide figures of development and changes during the last 5 years. Please provide the following estimates for the PA, and also for the Charter Area (if different)

Annual number of day visitors:

Não existem dados sobre o número de excursionistas no Território CETS do Alto Minho. Apenas existem dados sobre o número de visitantes/ano que se dirigem aos postos de turismo existentes no território. No Plano de Ação 2021-2024 inclui-se uma ação (III.21-Barómetro do Turismo de Natureza) através da qual se pretende colmatar esta lacuna de informação. Uma ação semelhante tinha sido prevista no Plano de Ação 2015-2019, mas a mesma não chegou a ser executada devido, essencialmente, às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., (promotor da ação) verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

Segundo os dados fornecidos pelos municípios, contidos na Tabela 8, entre 2015 e 2020 a globalidade dos postos de turismo existentes no território CETS do Alto Minho registaram uma procura crescente até 2019, tendo registado uma queda abrupta em 2020 devido a todos os constrangimentos que resultaram da pandemia da COVID-19.

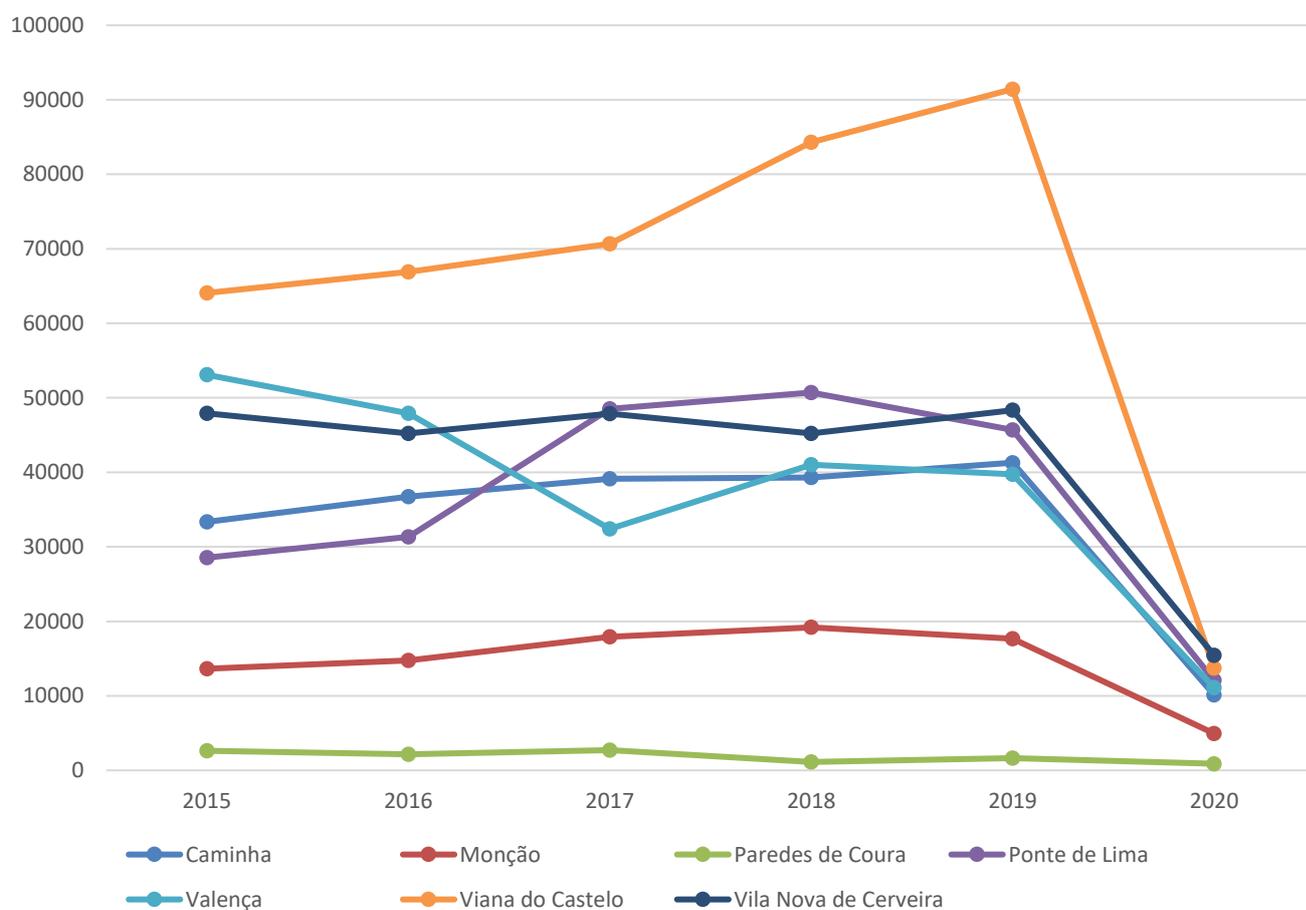
Esta evolução positiva do número de visitantes no território no período 2015-2019, coincide com o bom momento do setor do turismo na generalidade do território nacional, cujas perspetivas faziam prever uma continuidade do aumento da procura turística para 2020, que não se verificou única e exclusivamente pelos constrangimentos às viagens provocados pela pandemia.

Tabela 8. Número de visitantes aos Postos de Turismo do Território CETS

Postos Turismo	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Caminha	33 338	36 714	39 134	39 290	41 294	10 135
Monção	13 657	14 737	17 945	19 190	17 655	4 953
Paredes de Coura	2 640	2 167	2 717	1 109	1 653	891
Ponte de Lima	28 566	31 345	48 498	50 705	45 698	12 090
Valença	53 087	47 912	32 400	41 018	39 736	11 120
Viana do Castelo	64 074	66 918	70 689	84 281	91 429	13 714
Vila Nova de Cerveira	47 909	45 227	47 890	45 201	48 334	15 460
TERRITÓRIO CETS	243 271	245 020	259 273	280 794	285 799	68 363

Fonte: dados fornecidos pelos municípios

Figura 5. Evolução do nº de visitantes aos Postos de Turismo do Território CETS período 2015-2020



Ao analisar a Figura 5 verifica-se que individualmente os municípios apresentam uma evolução diferente, geralmente crescente entre 2015 e 2019, mas com alguns municípios como Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira a apresentarem aumentos e decréscimos sucessivos sem que tenha sido referido um motivo.

No que respeita ao número de visitantes à generalidade dos Museus do Território CETS do Alto Minho, verificamos uma tendência irregular de constantes aumentos e decréscimos. Como nos mostra a Tabela 9, nos anos de 2015, 2017 e 2018 verificou-se um aumento significativo de visitantes aos museus do território explicado, em grande parte, pela realização nesses anos da XVIII, XIX e XX edição da Bienal Internacional de Arte de Cerveira.

Tabela 9. Número de visitantes aos Museus

Município	Museu	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Caminha	Museu Municipal	5 620	4 237	2 621	3 294	2 698	1 080
	NMCHC (Torre do Relógio)	734	1 010	1 244	1 980	6 254	-
	Núcleo Museológico da Memória Artes e Ofícios de Riba de Âncora	252	-	700	750	1 055	-
Monção	Museu Municipal	10 356	12 609	12 053	13 502	16 666	5 934
Paredes de Coura	Museu Regional	1 164	1 193	2 717	1 631	1 210	86
Valença	Núcleo Museológico Municipal	19 665	15 428	17 260	20 268	20 260	4 717
	Museu Bombeiro	9 336	8 857	12 288	13 572	3 084	1 563
Viana do Castelo	Navio Gil Eannes	47 659	66 052	84 435	90 835	87 480	40 427
	Museu do Traje	37 738	46 525	43 957	49 835	47 747	15 362
	Museu de Artes Decorativas	14 878	15 227	17 040	18 611	18 639	6 763
Vila Nova Cerveira	Bienal de Cerveira	85 800	7 900	100 021	150 076	12 501	30 641
TERRITÓRIO CETS		233 202	179 038	294 336	364 354	217 594	106 573

Se não tivermos em consideração os dados relativos ao nº de visitantes à Fundação Bienal de Cerveira verificamos que no período compreendido entre 2015-2018 o território CETS do Alto Minho registou uma tendência positiva na procura dos seus museus, com um máximo de cerca de 214 mil visitantes em 2018.

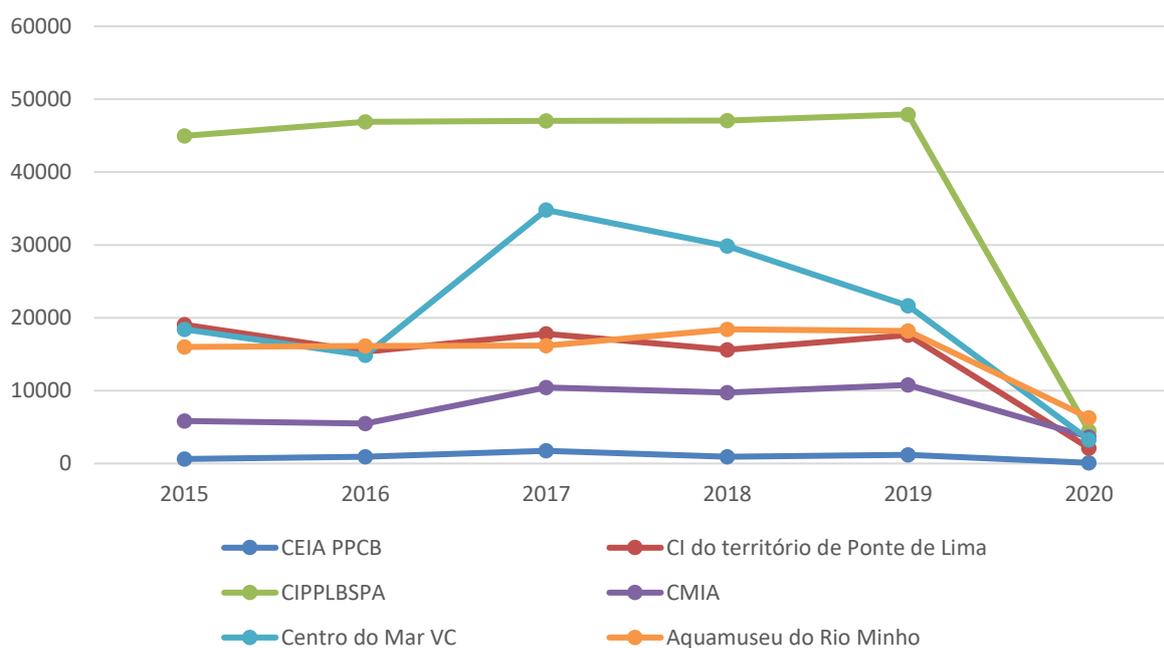
Por último, analisamos também a procura aos Centros de Interpretação/Educação Ambiental do Território CETS, enquanto estruturas com elevada importância não só na construção de uma oferta turística específica, mas também na sensibilização, interpretação, valorização e promoção dos seus valores naturais.

Tabela 10. Número de visitantes aos Centros de Interpretação

Centro de Interpretação/ Educação Ambiental	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Centro de Interpretação da Serra d'Arga	DND	DND	DND	DND	DND	DND
Centro de Educação e Interpretação Ambiental da PPCB	627	918	1 745	930	1 192	97
Centro de Interpretação do território de Ponte de Lima	19 052	15 368	17 823	15 593	17 619	2 137
Centro de Interpretação da AP Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	44 982	46 894	47 011	47 064	47 923	4 502
Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental	5 846	5 510	10 437	9 724	10 786	3 656
Centro de Mar de Viana do Castelo	18 413	14 846	34 800	29 845	21 660	3 276
Aquamuseu do Rio Minho	16 026	16 142	16 201	18 421	18 198	6 282
TERRITÓRIO CETS	104 946	99 678	128 017	121 577	117 378	19 950

Tal como se verificou no número de visitantes aos museus, a procura dos centros de interpretação também oscilou ao longo dos anos, atingindo o seu maior valor em 2017 com cerca de 218 mil visitantes às diferentes estruturas. Destas, o Centro de Interpretação da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos é a que recebe um maior número de visitantes.

Figura 6. Evolução do nº de visitantes aos Centros de Interpretação do Território CETS no período 2015-2020



Annual number of overnight visitors:

Não existem dados sobre o número de turistas no Território CETS do Alto Minho. Apenas existem dados estatísticos oficiais sobre o número de dormidas e de hóspedes, bem como sobre a taxa líquida de ocupação cama.

Segundo os dados apresentados na **Tabela 11** e **Tabela 12**, no quinquênio de implementação da CETS verificou-se um sucessivo aumento do número total de dormidas e de hóspedes no território CETS do Alto Minho. Assim, entre 2015 e 2019 registou-se um aumento na ordem dos 58% no número de dormidas e de 61% no número de hóspedes.

Analisando detalhadamente os dados contidos na **Tabela 11**, verificamos que a maioria dos municípios acompanham a tendência de crescimento registada no Território CETS do Alto Minho, com alguns municípios a apresentarem descidas pontuais e pouco significativas em determinados anos. No entanto, nem todos os municípios evoluíram na mesma proporção, tendo Paredes de Coura, Ponte de Lima, Caminha e Viana do Castelo apresentado taxas de crescimento mais elevadas (122%, 95%, 17% e 66% respetivamente). Já Vila Nova de Cerveira foi o município que registou uma menor taxa de crescimento entre 2015 e 2019 (5%).

No que respeita ao número de dormidas por local de residência, verificamos que a % de dormidas de hóspedes provenientes do estrangeiro ou de Portugal é muito similar, com as dormidas dos hóspedes provenientes de Portugal a representar pouco mais de metade do total, com uma percentagem a rondar os 56-61% entre 2015 e 2019.

Já o Turismo em Espaço Rural e o Alojamento Local registaram, em 2019, 22% do total de dormidas no Território CETS do Alto Minho (11% cada).

Tabela 11. Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Território CETS

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Caminha	67 109	74 069	84 052	93 196	112 052
Monção	25 625	30 187	35 503	34 301	38 166
Paredes de Coura	3 688	4 789	7 511	8 189	8 178
Ponte de Lima	46 764	57 411	75 917	89 288	91 314
Valença	33 482	35 560	40 491	41 692	48 501
Viana do Castelo	158 831	175 225	223 866	253 070	264 358
Vila Nova de Cerveira	62 447	65 928	67 698	65 975	65 444
TERRITÓRIO CETS	397 946	443 169	535 038	585 711	628 013

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Na **Tabela 12** podemos ver como para o mesmo período, o número de hóspedes no Território CETS do Alto Minho também aumentou sucessivamente, verificando-se um crescimento na ordem dos 61% em 2019 face a 2015 (cerca de 133 000 pessoas). Todos os municípios registaram uma tendência positiva ao longo dos cinco anos, sendo que Paredes de Coura, Ponte de Lima e Caminha foram os que tiveram um maior crescimento do número de hóspedes (na ordem dos 153%, 99% e 94% respetivamente), ao passo que o município de Vila Nova de Cerveira apresentou uma taxa de crescimento muito inferior, na ordem dos 4%. Em termos absolutos Viana do Castelo continua a representar a maior parte dos hóspedes do Território CETS do Alto Minho.

Relativamente ao número de hóspedes por tipologia de alojamento turístico, apenas estão disponíveis dados a partir de 2017, verificando-se neste período um crescimento residual do número de hóspedes nas tipologias Turismo no Espaço Rural e em Alojamento Local, as quais acolheram, respetivamente, 8,6% e 12,6% do total de hóspedes registados no território CETS do Alto Minho em 2019.

Tabela 12. Número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico do Território CETS

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Caminha	33 231	38 418	43 694	51 354	64 595
Monção	14 314	18 614	19 944	19 773	21 230
Paredes de Coura	1 956	2 469	3 279	4 035	4 953
Ponte de Lima	25 208	30 176	39 649	51 242	50 180
Valença	23 944	25 377	29 016	29 574	34 687
Viana do Castelo	85 895	98 867	119 491	132 770	140 286
Vila Nova de Cerveira	31 357	31 223	33 210	34 473	32 594
TERRITÓRIO CETS	215 905	245 144	288 283	323 221	348 525

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Quanto à taxa líquida de ocupação cama, na globalidade do Território CETS verifica-se um aumento da taxa de ocupação ao longo do quinquénio 2015-2019, com exceção do município de Vila Nova de Cerveira onde se regista um decréscimo da taxa de ocupação que pode estar associado, em parte, ao aumento da oferta de camas para o mesmo período que não foi acompanhado na mesma proporção pelo aumento do número de hóspedes e de dormidas.

Tabela 13. Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros do Território CETS

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Caminha	27,4	29,2	32,9	35,9	37,6
Monção	20,7	20,7	23,3	22,8	26
Paredes de Coura	6,3	7,8	13,5	12,6	12,2
Ponte de Lima	21,3	26,7	28,6	29,5	27,9
Valença	21,3	20,7	24,6	23	27
Viana do Castelo	28,3	30,3	38,3	40,6	41
Vila Nova de Cerveira	32,4	32,4	33,3	30,1	28,1
TERRITÓRIO CETS	22,5	24,0	27,8	27,8	28,5

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Por último, realçar que o aumento mais representativo da taxa líquida de ocupação cama no quinquénio 2015-2019 verificou-se nos municípios de Viana do Castelo (12,7%) e Caminha (10,2%).

Em termos de conclusão e sem uma análise mais detalhada podemos referir:

- o número total de dormidas no Território CETS do Alto Minho no período 2015-2019 ultrapassou os 2,5 milhões;
- em 2019, o Turismo em Espaço Rural e o Alojamento Local receberam 22% do número total de dormidas (11%/cada), percentagem que se manteve mais ou menos estável no período 2017-2019 (para o qual estão disponíveis dados por tipologia de alojamento);
- o número total de hóspedes no Território CETS do Alto Minho no período 2015-2019 quase atingiu os 1,5 milhões;

- Em 2019 o Turismo no Espaço Rural e o Alojamento Local, acolheram, respetivamente, 8,6% e 12,6% do total de hóspedes registados no território CETS do Alto Minho, verificando-se um crescimento residual do número de hóspedes nestas tipologias de alojamento no período 2017-2019 (para o qual estão disponíveis dados por tipologia de alojamento);
- Viana do Castelo, Ponte de Lima e Caminha são as principais bases de apoio a atividade turística no Território CETS, congregando no seu conjunto 68% (32%, 20% e 16% respetivamente) da capacidade de alojamento do território CETS, 72% das dormidas acumuladas totais (42%, 14% e 17% respetivamente) e 71% dos hóspedes acumulados totais (41%, 14% e 16% respetivamente);
- Paredes de Coura, Monção e Valença são os municípios com menor peso no território CETS quanto ao serviço de alojamento, congregando no seu conjunto apenas 20% da capacidade total de alojamento (4%, 8% e 9% respetivamente), 15% das dormidas acumuladas totais (1%, 6% e 8% respetivamente) e 18% dos hóspedes acumulados totais (1%, 7% e 10% respetivamente).

If possible, please also indicate for the Charter Area:

I. Average length of stay of overnight visitors

No Território CETS do Alto Minho a estada média é de 1,8 dias, valor que se manteve inalterado ao longo do quinquénio de implementação da CETS. Assim, apesar do esforço realizado pelo território para aumentar, organizar e consolidar a sua oferta turística, o mesmo não foi capaz de reter os visitantes por mais tempo no território e inverter a lógica da visita de fim-de-semana, com o respetivo impacto na economia local.

Tabela 14. Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros do Território CETS

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Caminha	2	1,9	1,9	1,8	1,7
Monção	1,8	1,6	1,8	1,7	1,8
Paredes de Coura	1,9	1,9	2,3	2	1,7
Ponte de Lima	1,9	1,9	1,9	1,7	1,8
Valença	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
Viana do Castelo	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9
Vila Nova de Cerveira	2	2,1	2	1,9	2
TERRITÓRIO CETS	1,8	1,8	1,9	1,8	1,8

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Referir a título de curiosidade o facto de o município de Vila Nova de Cerveira ser aquele que apresenta uma maior capacidade de retenção dos visitantes.

II. Number of available beds (if possible by different types of accommodation)

Em 2019 o Território CETS do Alto Minho contava com uma capacidade de alojamento na ordem das 6 mil camas repartidas entre as diferentes tipologias de alojamento turístico (Hotelaria, Alojamento Local e Turismo no espaço rural e de habitação).

No quinquénio de implementação da CETS verificou-se um aumento da capacidade de alojamento em todos os municípios que integram o Território CETS, com um aumento global na ordem dos 24%, com o município de Ponte de Lima a contribuir em maior medida para este aumento.

Apesar do município de Ponte de Lima ser aquele em que se verificou um maior aumento da capacidade de alojamento entre 2015-2019, a verdade é que este aumento foi considerável em todos os municípios tendo oscilado entre os 15% e os 45%.

Tabela 15. Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico do Território CETS

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Caminha	791	800	853	841	984
Monção	370	480	436	466	452
Paredes de Coura	183	199	196	214	227
Ponte de Lima	827	811	968	1 090	1 200
Valença	433	486	463	543	517
Viana do Castelo	1 697	1 719	1 788	1 836	1 951
Vila Nova de Cerveira	531	579	559	608	677
TERRITÓRIO CETS	4 832	5 074	5 263	5 598	6 008

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

III. *Approximate % of beds available all year night in the charter area*

Não existem dados disponíveis para este indicador. No Plano de Ação 2015-2019 incluiu-se uma ação (III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte) através da qual se pretendia colmatar esta lacuna de informação, mas a mesma não chegou a ser executada devido, essencialmente, às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., (promotor da ação) verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

Contudo, presume-se que a % de camas disponíveis ao longo de todo o ano seja estável, na medida em que não existe no território uma tradição de encerramento temporário dos estabelecimentos de alojamento, nem se conhecem razões climáticas nem de outra índole que impeçam o seu funcionamento.

No Plano de Ação 2021-2024 está prevista uma ação através da qual se pretende colmatar esta e outras lacunas de informação sobre a oferta e procura turística do território (ação III.21-Barómetro do Turismo de Natureza)

A15 Type and importance of tourism

1. Please briefly describe the type of tourism that occurs in the area and how this has changed over the last 5 years

Os fluxos turísticos no Território CETS do Alto Minho estão fortemente ligados ao património natural e cultural e têm uma longa tradição que sempre foi capaz de se renovar e viveu uma fase de crescimento nestes últimos 5 anos.

Desde os peregrinos que atravessavam o território percorrendo a rota do interior do Caminho Português de Santiago (rota mais usada em Portugal), pelo menos a partir do início do século XIV, é agora o Caminho Português da Costa que polariza protagonismo e tem sido objeto de forte apoio ao nível institucional na sua sinalização e infraestruturação para os peregrinos, sobretudo em ano de Jacobeu 2021 que, entretanto, foi estendido para 2022 devido à pandemia.

Ao Alto Minho como destino nacional de romarias e manifestações da religiosidade do povo minhoto, com evidências de que em Viana do Castelo, a Romaria da Srª d'Agonia, a rainha das romarias de Portugal, em 1862 já recebia mais de 50.000 pessoas para contemplar o fogo-de-artifício (hoje contabilizado em mais de um milhão deromeiros) e que hoje constitui um cartaz cultural fundamental para o mercado de proximidade português e galego.

Por outro lado, as praias do Alto Minho desde cedo foram afamadas e identificadas como destino de veraneio da classe alta, em particular Moledo do Minho no litoral de Caminha, contando hoje com 14 praias classificadas com Bandeira Azul em apenas 30 quilómetros de costa, bem demonstrativos da qualidade ambiental do seu litoral. A este atributo acresce o crescente interesse nos anos mais recentes que estas praias têm para a prática de desportos náuticos não motorizados de que se destaca o *surf*, o *wind surf* e o *kite surf*, sendo hoje um destino consagrado para provas do calendário internacional. Como corolário deste interesse, a CIM Alto Minho constituiu em 2018 a Estação Náutica do Alto Minho como forma de organizar toda a oferta náutica de mar e águas de interior e assim dinamizar o setor empresarial associado.

Quanto à oferta do Alto Minho enquanto destinos de turismo de natureza, se em 1999 e em 2000 foram criadas, respetivamente, as Paisagens Protegidas do Corno do Bico e das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos, espaços naturais de grande valia ambiental e que passaram a constituir uma mais-valia

do território e pontos de atração turística, nos últimos 5 anos foi criado o Geoparque Litoral de Viana do Castelo com 13 geossítios declarados Monumentos Naturais Locais e está em vias de declaração uma nova Paisagem Protegida Regional de caráter intermunicipal na Serra d'Arga.

No sentido de reforçar a oferta de Turismo Natureza no Alto Minho, a CIM Alto Minho e os municípios associados fizeram um investimento significativo nos últimos 5 anos ao nível das infraestruturas de pedestrianismo e cicloturismo tendo investido em novos trilhos ou reabilitação dos existentes numa rede que hoje conta com cerca de 1.645 km de percursos pedestres (cerca de 551km de Grandes Rotas Intermunicipais) e cerca de 410 km de BTT pretendendo desta forma que o Alto Minho seja um destino nacional de *Cycling e Walking*.

Se nos últimos 50 anos, o Alto Minho foi o berço da modalidade de alojamento do Turismo no Espaço Rural, de que foi exemplo o pioneirismo no desenvolvimento de uma oferta turística original, o TH - Turismo de Habitação, que veio desencadear o aparecimento do TER - Turismo no Espaço Rural, o crescimento verificado nesta modalidade nos últimos 5 anos dá o melhor exemplo da vitalidade do setor. Com efeito, todo o Alto Minho (incluindo os municípios CETS do PNPG de Arcos de Valdevez, Melgaço e Ponte da Barca) possui a maior concentração de empreendimentos de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural de Portugal, sendo também a região mais procurada a nível nacional para Turismo no Espaço Rural, segundo o site Top Rural. A implementação deste segmento específico de turismo deu origem a duas marcas diferenciadoras com sede nesta região: os Solares de Portugal e as Aldeias de Portugal.

A par de tudo isto, não pode deixar de ser referido um outro aspeto fundamental para a dinâmica turística deste território. Com efeito, os vinhos verdes, conjuntamente com uma gastronomia das mais ricas, autênticas e variadas de Portugal, constituíram, desde sempre, um dos principais atrativos do Território CETS. Desde o sarrabulho, ao arroz de lampreia, passando pelo caldo verde e acabando nos Vinhos Verdes, este é, com certeza, um forte argumento para a visita ao território.

Nesse sentido de destacar o esforço mais recente da CIM Alto Minho que, juntamente com as CIM do Cávado e Ave, no contexto do Consórcio Minholn, candidataram o Minho ao *European Region of Gastronomy* em 2016, obtendo este galardão como corolário do esforço/reconhecimento da importância da gastronomia neste território⁵.

Em termos globais, coincidindo precisamente com o período compreendido entre 2015 e 2019 de implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável, houve uma evolução positiva da atividade turística no Território do Alto Minho, e o seu reconhecimento internacional alicerçado nas seguintes dinâmicas:

- Beneficiando do excelente momento que Portugal tem vivido nos últimos anos (sensivelmente desde 2014) enquanto destino turístico “na moda”, verificando-se um contínuo e sucessivo crescimento anual do número de chegadas. Este momento positivo de Portugal enquanto destino turístico e seu reconhecimento a nível mundial pelo *World Travel Awards* como Melhor Destino Turístico do Mundo (2017 e 2018), certamente contribuiu para o aumento da procura turística do Território CETS, funcionando como um incentivo ao surgimento de novas iniciativas empresariais, principalmente nas áreas do alojamento e animação turística;
- Em 2019 o Alto Minho foi premiado com o galardão *Platinum QualityCoast/Green Destinations Award*, na sequência de uma candidatura submetida pela CIM Alto Minho, reconhecendo assim o trabalho das entidades do território rumo à sustentabilidade;
- Em 2018, 2019 e 2020 o Alto Minho foi um dos 100 destinos escolhidos para integrar o Top 100 dos *Green Destinations* a nível mundial;
- O Alto Minho foi reconhecido, em 2018, como uma das Estações Náuticas (EN) de Portugal, selo de qualidade atribuído na sequência de um processo de candidatura da CIM Alto Minho à Fórum Oceano - Associação de Economia do Mar, entidade responsável pela certificação;
- Em 2021, a Quercus atribuiu o galardão “Praia com qualidade de Ouro” a 12 praias do Alto Minho (8 do município de Viana do Castelo e 4 do município de Caminha), distinguindo a qualidade da água balnear;
- Em 2021, a Quercus classificou uma das praias fluviais do território CETS (no município de Vila Nova de Cerveira) como possuindo água “Qualidade de Ouro”.

Assim e atualmente, os principais produtos turísticos do Território CETS do Alto Minho assumidos na próxima estratégia de desenvolvimento 2021-2024 são:

Gastronomia e Vinhos

A gastronomia, associada aos Vinhos Verdes, é um dos pontos fortes e identificadores da região que, aliada à grande qualidade dos seus produtos, resulta numa das marcas identitárias deste território. A

⁵ <https://www.europeanregionofgastronomy.org/platform/minho-2016>

lista de pratos regionais é vasta e variada e hoje muito associada a uma oferta ao longo do ano de numerosos eventos gastronómicos que são um ícone minhoto de longa data de que os Fins-de-Semana Gastronómicos são um dos exemplos mais antigos. A gastronomia constitui um produto diferenciador, potenciador de novos segmentos de mercado e que contribui decisivamente para a criação da imagem deste destino. Finalmente, uma palavra especial para os vinhos e para a sua importância na construção da identidade do território. Com efeito, o Alto Minho integrado na Região Demarcada dos Vinhos Verdes é o solar de duas das castas brancas mais apreciadas e de visibilidade crescente a nível nacional e internacional, o Alvarinho e o Loureiro.

Património, identidade cultural e eventos “ECO”

O património do Alto Minho é muito variado e bem distribuído desde os vestígios arqueológicos a todo o património construído e classificado, popular, militar e religioso. A esta profusão de património edificado acresce todo o património imaterial, cuja componente etnográfica é de uma riqueza única, viva, crescente na sua afirmação e consolidada como um dos motivos de visita de maior importância ao território pelas festas, feiras, romarias minhotas e ainda eventos de cariz desportivo. Destacar ainda, a crescente preocupação por parte de um território “em festa todo o ano”, em tornar os seus eventos o mais possíveis amigos do ambiente (Eco-friendly).

Alto Minho Greenways

A singularidade das paisagens e a genuinidade da cultura do Alto Minho associadas ao seu vasto e rico património ambiental constituem valores que viabilizaram a classificação de uma extensa área de Rede Fundamental de Conservação da Natureza, integrada pela Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d’Arcos, pela Paisagem Protegida do Corno de Bico, por 13 geossítios classificados como Monumentos Naturais Locais e pelas Zonas Especiais de Conservação e Zonas de Proteção Especial dos rios Minho e Lima, Litoral Norte e Serra d’Arga. A iniciativa Alto Minho Greenways surge assim deste conjunto de valores ambientais e que associado a um clima temperado dão o mote perfeito para o turismo pedestre e cicloturismo.

Caminhos de Santiago (Caminho Português de Santiago (central), Caminho Português da Costa, Caminho de Torres, Caminho Minhoto Ribeiro)

O território CETS é atravessado, por duas rotas seculares do histórico Caminho Português de Santiago, uma pelo interior e outra pela orla marítima. E ainda algumas derivações do Caminho, como é o caso do Caminho de Torres e Caminho Minhoto Ribeiro. A rota do interior faz-se por Ponte de Lima até Valença, sendo considerado a espinha dorsal dos caminhos portugueses de Santiago, onde confluem todos os demais percursos. O Caminho Português da Costa é uma variante do Caminho Central, que liga o burgo portuense a outros concelhos costeiros do Litoral Norte. As rotas dos Caminhos de Santiago continuam a destacar-se como das mais antigas e mais percorridas do velho continente.

Alto Minho Blueways e Oferta Náutica

A riqueza das paisagens, habitats e valores naturais diversos e completos do Alto Minho, torna o território CETS realmente específico por comparação com os outros territórios, decorrente do facto de que é o único destino que tem uma oferta de Turismo de Natureza baseada nas praias de mar e nas distintas atividades marítimas, desde os desportos associados ao vento (windsurf, kitsurf, etc.), ao surf e bodyboard, à pesca turística ou à simples descoberta do litoral Alto Minho. Para além do mar, também os rios Lima e Minho são duas grandes portas de entrada no território e nele se desenvolvem as principais infraestruturas de percurso, ecopistas e ecovias, assim como uma diversidade de modalidades desportivas, de que são exemplo a Canoagem, o Canyoning, o Rafting e muitas outras. A Alto Minho Blueways é a iniciativa que almeja a valorização económica do Mar, do Rio e da Natureza, enquanto espaços de descoberta, lazer e aventura, através de uma rede de percursos azuis inseridos em espaços de conservação da natureza do Alto Minho.

Os cinco produtos acima identificados associados à oferta de serviços turísticos existentes representam a base do desenvolvimento turístico do Território CETS do Alto Minho.

II. Please give a brief overview of the amount and type of accommodation, attractions, activities, events and visitor service in the area.

Um dos indicadores que permite medir o crescimento do turismo é o aumento da oferta dos serviços associados ao setor como são o alojamento, os estabelecimentos de restauração, as empresas de animação turística, as agências de viagens, e outros serviços complementares. No período

compreendido entre 2015 e 2019 esse crescimento foi evidente em todas as áreas de atividade ligadas ao setor do turismo pelos motivos explanados no ponto anterior.

Alojamento

No quinquénio de implementação da CETS do Alto Minho verificou-se um aumento significativo da oferta de alojamento, quer em termos do número de estabelecimentos, quer em termos do número de camas, estando este aumento muito associado à nova oferta de Alojamento Local. De facto, o reconhecimento da relevância da oferta de alojamento local para o crescimento do turismo (em 2014), fez surgir e proliferar um conjunto de novas realidades de alojamento que, pela sua importância, mereceu um tratamento jurídico autónomo no ordenamento nacional. Para além disso, em 2018 foi realizada uma simplificação do processo de registo do alojamento local o que potenciou ainda mais a regularização de situações ilegais bem como o surgimento de novas ofertas. Assim, entre 2015-2019 o Território CETS do Alto Minho verificou um aumento da sua capacidade de alojamento na ordem dos 24%, com o município de Ponte de Lima a registar o maior aumento, na ordem dos 45%. Por sua vez, o município de Valença foi aquele que apresentou o menor crescimento percentual na sua oferta.

Em 2019 a capacidade total de alojamento do Território CETS do Alto Minho era de 6 mil camas, distribuídas pelas diferentes tipologias previstas na legislação nacional (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação). Apesar da oferta de alojamento ter aumentado em todos os municípios, a capacidade de alojamento do Território CETS continua fortemente concentrada nos municípios de Viana do Castelo, Ponte de Lima e Caminha, os quais congregam 69% da capacidade total.

Por último, referir que com a alteração e flexibilização da legislação relativa ao processo de licenciamento do alojamento local, resolveu-se uma parte importante do problema associado à oferta de “camas ilegais”, deixando de ser um número significativo na globalidade da oferta de alojamento do Território CETS

Estabelecimentos de Restauração

Com base na informação disponibilizada pelos municípios, no período de implementação da CETS houve um aumento geral da oferta de estabelecimentos de restauração, tal como se verificou com a oferta de alojamento, tendo esta oferta diminuído apenas no município de Paredes de Coura.

Tabela 16. Estabelecimentos de Restauração existentes no território CETS do Alto Minho

Município	2015	2020	Taxa crescimento 2013-2020
Caminha	50	52	4%
Monção	32	46	44%
Paredes de Coura	16	12	-25%
Ponte de Lima	87	108	24%
Valença	56	84	50%
Viana do Castelo	150	151	1%
Vila Nova de Cerveira	24	24	0%
TERRITÓRIO CETS	415	477	15%

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios

Agentes de Animação Turística

No período de implementação da CETS (2015-2019), acompanhando a tendência de crescimento verificada na oferta de alojamento turístico, houve um aumento considerável de agentes de animação turística (inclui operadores marítimo/turísticos) com sede no território, os quais oferecem um sem fim de propostas e serviços de animação turística, cultural e desportiva, muitas delas ligadas à água, com destaque para o *Stand Up Paddle*, os passeios em *kayak*, *canyoning*, o *hidrospeed*, a canoagem, os passeios pelo rio, o windsurf, o remo etc.

Este aumento de oferta vem de alguma forma atestar a maior procura turística do Território CETS do Alto Minho e o bom desempenho do setor durante este período, sendo que para o crescimento da oferta de agentes de animação turística também contribuiu em grande medida as alterações realizadas em 2013 à legislação que regula o acesso à atividade, tornando-o mais simples e menos oneroso.

Por último referir que, das 98 empresas de animação turística sedeadas no território CETS do Alto Minho, 5 foram reconhecidas como *Charter Partners*, estando atualmente a implementarem o seu Programa de Atividades.

Tabela 17. Agentes de animação turística com sede no Território CETS do Alto Minho

Municípios	2015	2020	Taxa crescimento 2015-2020
Caminha	11	17	55%
Monção	0	4	400%
Paredes de Coura	1	2	100%
Ponte de Lima	9	17	89%
Valença	0	2	200%
Viana do Castelo	19	49	158%
Vila Nova de Cerveira	3	7	133%
TERRITÓRIO CETS	43	98	128%

Fonte: Registo Nacional Agentes de Animação Turística

Agências de Viagens e Turismo

No que respeita à oferta de Agências de Viagens e Turismo verificou-se igualmente um crescimento importante desta oferta no quinquénio de implementação da CETS, tendo mais do que duplicado o número total de estabelecimentos a operar no território CETS do Alto Minho.

Apesar da grande maioria destas agências estarem dedicadas ao mercado de *Outgoing* (i.e., venda no território de destinos turístico fora do território CETS), existem cada vez mais agências especializadas no mercado de *Incoming* (i.e., venda do destino CETS a clientes dentro e fora do território CETS).

Tabela 18. Agências de Viagens e Turismo no Território CETS do Alto Minho

Município	2013	2020	Taxa crescimento 2013-2020
Caminha	0	2	200%
Monção	4	6	50%
Paredes de Coura	0	0	0%
Ponte de Lima	3	7	133%
Valença	5	10	100%
Viana do Castelo	9	23	156%
Vila Nova de Cerveira	2	6	200%
TERRITÓRIO CETS	23	54	135%

Fonte: Registo Nacional Agências de Viagens e Turismo

III. Please give an indication of the relative importance of tourism to the local economy.

Neste caso também não existem dados disponíveis para medir este indicador. Como já foi referido em pontos anteriores, no Plano de Ação 2015-2019 incluiu-se uma ação (III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte) através da qual se pretendia colmatar esta lacuna de informação, mas a mesma não chegou a ser executada devido, essencialmente, às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., (promotor da ação) verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

Alternativamente, foram consultados e usados os dados disponíveis pelo Instituto Nacional de Estatística no que se refere ao Volume de Negócios das empresas do setor, que pecam por defeito na medida em que não apuram a realidade de todo o setor, mas apenas de algumas tipologias de serviços (alojamento, restauração e similares, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas).

Assim, no período compreendido entre 2014-2018, e a título de contextualização do conjunto das empresas do Alto Minho produziram um volume de negócios acumulado de cerca de 25 mil milhões de euros com um máximo em Viana do Castelo de 13,5 mil M€ representando 55%, a que se segue Ponte de Lima com 17% e 4,2 mil M€, seguido do resto dos concelhos até um mínimo de 3% (0,7 mil M€ de Paredes de Coura).

Posto isto, importa agora reportar o contributo setor do turismo no total da economia do território CETS do Alto Minho e os pesos relativos de cada concelho e de cada parcela do setor. Para efeitos da análise dos dados contidos na **Tabela 19** importa referir que por setor turístico se entendeu aquilo que no INE foi classificado pela soma de duas parcelas: i) Alojamento, restauração e similares e ii) Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, na medida em que se consideraram estas as parcelas mais relevantes e que melhor podem espelhar a atividade turística de um território. Por sua vez, e para uma melhor análise, entendeu-se por relevante desdobrar a parcela Alojamento, restauração e similares em duas componentes: o alojamento por um lado e a restauração e similares por outro, na medida em que presumem modelos de visitação distintos.

Neste pressuposto de análise entendeu-se, por outro lado, fazê-la para o acumulado dos 5 anos (2014-2018), por se entender ser um valor mais significativo e válido para este efeito. Assim, podem-se assumir como principais conclusões (sem prejuízo de análises mais finas que os dados do INE não permitem) o seguinte:

- **Quanto à riqueza global criada pelo setor do turismo** (alojamento, restauração e similares + Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas):
 - Produz uma riqueza global acumulada de 751 M€ que apenas representa 3% do total de 24,6 mil M€ da economia do Território CETS do Alto Minho;
 - O concelho de Viana do Castelo é o principal contribuinte com 47% correspondente a 351 M€, seguido de Ponte de Lima com 17% e 125 M€ e Caminha com 11% e 85 M€;
 - Os restantes concelhos variam entre um máximo de 9% (64M€) de Valença e um mínimo de 4% (28M€) de Paredes de Coura;
- **Quanto ao contributo do Alojamento, restauração e similares:**
 - Produz uma riqueza global acumulada de 697 M€ que representa 93% do total do setor turístico;
 - O concelho de Viana do Castelo é o principal contribuinte com 47% correspondente a 329 M€, seguido de Ponte de Lima com 17% e 117 M€ e por Caminha com 11% e 78 M€;
 - Os restantes concelhos variam entre um máximo de 9% (64M€) de Valença e um mínimo de 2% (15M€) de Paredes de Coura;
- **Quanto ao contributo apenas do Alojamento:**
 - Produz uma riqueza global acumulada de 142 M€ que representa apenas 20% do total do setor Alojamento, restauração e similares;
 - O concelho de Viana do Castelo é o principal contribuinte com 51% correspondente a 72 M€, seguido de Ponte de Lima com 15% (21 M€) e Caminha com 13% (18 M€);
 - Os restantes concelhos variam entre um máximo de 10% (14 M€) de Vila Nova de Cerveira e um mínimo de 1% (1 M€) de Paredes de Coura;
- **Quanto ao contributo apenas da Restauração:**
 - Produz uma riqueza global acumulada de 555 M€ que representa 74% do total do setor Alojamento, restauração e similares;
 - O concelho de Viana do Castelo é o principal contribuinte com 46% correspondente a 257 M€, seguido de Ponte de Lima com 17% e 95 M€;
 - Os restantes concelhos variam entre um máximo de 11% (60 M€) de Caminha e um mínimo de 3% (14 M€) de Paredes de Coura;
- **Quanto ao contributo das Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas:**
 - Produz uma riqueza global acumulada de 54 M€ que representa apenas 7% do total do setor turístico;
 - O concelho de Viana do Castelo é o principal contribuinte com 40% correspondente a 21 M€, seguido de Paredes de Coura com 24% (13 M€) e Ponte de Lima com 16% (8,7 M€);
 - Os restantes concelhos variam entre um máximo de 12% (6 M€) de Caminha e um mínimo de 1% (0,7 M€) de Valença;
- **Quanto à tendência de evolução de cada concelho na escala temporal de 2014-2018 para o total do setor turismo e cada uma das três parcelas analisadas:**
 - O concelho com maiores taxas de crescimento nas componentes do alojamento e restauração foi Caminha que cresceu 83% na restauração e 258% no alojamento;
 - Apesar de todos crescerem globalmente, Paredes de Coura é o que tem crescimentos mais baixos com 32% na restauração e 69% nas atividades, sendo que os dados sobre o alojamento são confidenciais;
 - Todos os municípios crescem em todos os indicadores.

Naturalmente que podem ser feitas muitas análises, mas importa referir que os valores agora presentes evidenciam que:

- a) O turismo tem um peso incipiente na realidade do Território CETS do Alto Minho de apenas 3%, mas está a crescer;

- b) A restauração é a principal origem de riqueza no setor turístico (74%), o que não deixa margem para dúvidas de que ainda impera uma lógica de excursionismo e não de permanência no território;
- c) O setor turístico cresce sempre e em todas as componentes, o que é sinal de que é uma aposta dos empresários;
- d) Viana do Castelo tem uma posição de relevo no contributo para a criação de riqueza no setor do turismo, mas claramente dependente de uma lógica de excursionismo e não de permanência, como acontece na grande maioria dos municípios do território CETS;
- e) Os restantes concelhos crescem de uma forma homogénea mantendo o padrão com algumas exceções que pelo seu reduzido valor não se justifica a sua análise individualizada.

Tabela 19. Volume de negócios (milhares de €) das empresas do setor do turismo (alojamento, restauração e similares) e das Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas do Território CETS

Municípios	2014			2015			2016			2017			2018			2014-2018		
	Total Tur+Activ	Tot Aloj	Tot Rest	Total Tur+ Activ	Tot Aloj	Tot Rest	Total Tur+ Activ	Tot Aloj	Tot Rest	Total Tur+ Activ	Tot Aloj	Tot Rest	Total Tur+ Activ	Tot Aloj	Tot Rest	Total Tur+ Activ	Tot Aloj	Tot Rest
	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€	M€
Caminha	11 363	1 981	8 492	14 025	2 665	10 248	16 833	3 230	11 615	18 000	3 742	14 258	24 986	7 089	15 533	85 207	18 707	60 146
Monção	6 648	...	6 424	8 454	1 410	6 612	8 263	...	7 837	11 456	1 971	9 050	12 424	2 108	9 941	47 245	5 489	39 864
Paredes Coura	4 481	...	2 472	5 169	128	2 442	5 653	259	2 838	6 120	302	3 308	7 067	414	3 267	28 490	1 103	14 327
Ponte Lima	18 639	2 771	14 758	20 325	2 793	16 090	25 495	4 678	19 218	30 115	6 014	21 875	31 238	5 249	23 598	125 812	21 505	95 539
Valença	11 527	1 745	9 728	11 684	1 616	10 021	12 675	1 813	10 750	13 838	1 520	12 080	15 057	2 327	12 415	64 781	9 021	54 994
Viana Castelo	54 846	9 526	41 981	61 547	11 235	46 508	69 495	13 537	51 930	79 637	17 856	56 544	86 193	19 971	60 901	351 718	72 125	257 864
Vila Nova Cerveira	7 503	2 006	5 186	8 332	2 477	5 632	9 794	2 976	6 619	10 808	3 195	7 320	11 734	3 421	7 827	48 171	14 075	32 584
TERRITÓRIO CETS	115 008	18 029	89 041	129 537	22 323	97 553	148 208	26 492	110 807	169 975	34 600	124 434	188 699	40 578	133 484	751 427	142 022	555 319

... Dado confidencial

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

SECTION B – Sustainable Tourism FORUM

Finding out about how you work. The following charter components (Sections B and C) are essential to realise fully the social, environmental and economic benefits that come from the Charter process. So please take a few moments to help us understand what you have set up and developed in your area.

B1 Has a forum (as a partnership structure) been maintained to enable the protected-area authority to work with others on the development and management of tourism, including implementation and review of the strategy?

How has this forum developed or changed over the past five years (in terms of its work, membership and the partnerships within it)?

Sim, desde a sua criação em 2014, o território tem feito um esforço por manter ativo o Fórum Permanente de Turismo Sustentável do Alto Minho, de carácter informal e aberto à participação de todos os agentes locais interessados (públicos e privados) que fazem parte dos seguintes grupos:

- Autarquias e associações de desenvolvimento local;
- Conjunto de organismos da Administração Pública com competências relevantes na gestão do território;
- Agentes económicos locais do sector do turismo e as suas estruturas associativas;
- Outras entidades públicas ou privadas que se considerem relevantes (ensino universitário, ADL, etc.).

No período de implementação da CETS (2015-2019), foram realizadas apenas três reuniões gerais do Fórum (julho 2015; abril 2018; setembro 2018), não tendo sido possível a dinamização de mais reuniões de carácter geral e/ou temático essencialmente por dois motivos:

- 1) Não foi efetuado um trabalho de acompanhamento, animação e monitorização da CETS entre os anos de 2015 (após a submissão da candidatura) e o final de 2017, pela falta de capacidade técnica da CIM do Alto Minho de assumir o papel que lhe competia de coordenação, animação e acompanhamento do processo neste período. Esta incapacidade técnica deveu-se, essencialmente, à elevada carga de trabalho da sua equipa no referido período, bem como à falta de financiamento que lhe permitisse encontrar outras alternativas como, por exemplo, a contratação externa desses serviços;
- 2) Ao longo do ano 2019 a CIM do Alto Minho levou a cabo o projeto piloto a nível nacional de implementação da II Fase da CETS, processo que teve início em outubro de 2018 e culminou em dezembro de 2019 com a cerimónia de reconhecimento dos primeiros 11 empresários do território do Alto Minho (e de Portugal) a serem galardoados enquanto *Charter Partners*; sendo que durante este tempo todo o esforço da equipa da CIM do Alto Minho foi dedicado a este projeto.

Tendo o primeiro período da CETS do Alto Minho decorrido entre 2015 e 2019, a metodologia obrigaria à apresentação da reavaliação em dezembro de 2019, com a respetiva visita de verificação a ter lugar em 2020. No entanto, pelos motivos expostos verificou-se um atraso dos trabalhos relativos ao processo de reavaliação, tendo a CIM do Alto Minho solicitado ao EUROPARC a extensão do Plano de Ação 2015-2019 por mais um ano (+2020), tendo sido autorizada a apresentar o dossier de reavaliação em dezembro de 2020. Como é do conhecimento geral, 2020 foi um ano muito particular a nível mundial, pelo que os trabalhos foram sendo sistematicamente atrasados devido aos confinamentos decorrentes da pandemia do COVID-19. Tendo esta situação em consideração e dado o seu carácter pontual, o EUROPARC decidiu prorrogar o prazo de entrega do dossier de reavaliação até maio de 2021.

Apesar da incapacidade da CIM do Alto Minho em dinamizar o processo de implementação da CETS entre 2015-2019 como devido, o número de membros do Fórum tem vindo a evoluir positivamente (dada a integração de novas pessoas/entidades desde a sua criação em 2012), mesmo que o número de participações nas reuniões não tenha acompanhado essa tendência positiva, verificando-se nalguns casos uma renovação do tecido empresarial participante das reuniões.

B2 Composition of the Forum

Please indicate

The number of members of the Forum

Who these members are (which organisations) – provide a list, or summarise

Atualmente, o Fórum Carta Europeia de Turismo Sustentável é integrado por cerca de 143 membros de 82 entidades diferentes, distribuídos por diversas tipologias tal como consta da Tabela 20 (entenda-se por membros do Fórum as pessoas/entidades que participaram em, pelo menos, uma reunião desde que se deu início ao processo de reavaliação em 2018).

Tabela 20. Membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável por tipologia

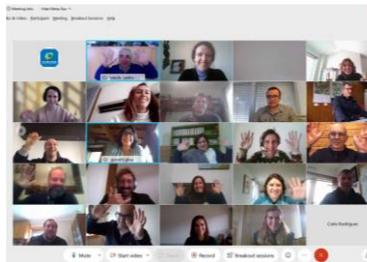
Tipologia	Nº Participantes
Privados	77
PME's do setor do turismo	54
Alojamento	25
Restauração	0
Animação Turística e Cultural	22
Agências de Viagens	6
Outro	1
Públicos	57
Sector do Turismo	11
Centros de Educação Ambiental	7
Turismo do Porto e Norte de Portugal	3
Outros	9
TOTAL	143

B3 How often does the Forum meet and plan to meet?

Ao longo do período de implementação e reavaliação da CETS do Alto Minho, os elementos integrantes do Fórum foram convidados a reunir em 15 oportunidades, (7 reuniões gerais e 8 reuniões temáticas), com os níveis de participação identificados na Tabela 21 e Tabela 22.

Tabela 21. Reuniões gerais do Fórum Permanente Turismo Sustentável

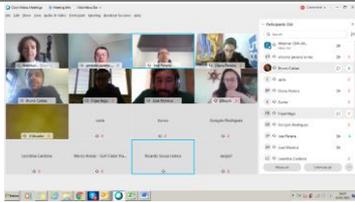
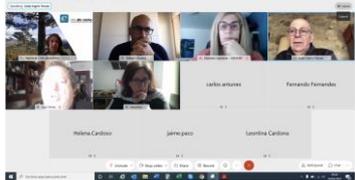
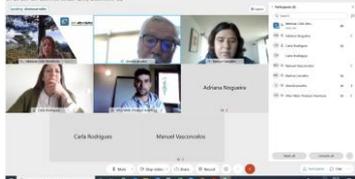
Data	Município	Nº Part.	Objetivo	Foto
07/07/2015	Ponte de Lima	DND	-Apresentar o Dossier de candidatura 2015-2019 e assinatura dos princípios da CETS por todos os promotores de Ações do PA	
20/04/2018	Ponte de Lima	24	-Apresentar o ponto de situação sobre a execução do PA 2015-2019; -Dar nota dos trabalhos a decorrer relativos à elaboração e aprovação das metodologias para a implementação da II e III Fase da CETS em Portugal; -Apresentar o cronograma de trabalho para 2018.	

Data	Município	Nº Part.	Objetivo	Foto
25/09/2018	Viana do Castelo	20	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar as metodologias que vão ser propostas à F. EUROPARC para a implementação da II e III Fase da CETS em Portugal; -Apresentar, discutir e validar os requisitos específicos estabelecidos pela ETP para a adesão dos empresários do Alto Minho à II Fase da CETS; -Apresentar o calendário de trabalho para a implementação da II Fase da CETS no Alto Minho e processo de inscrição/seleção dos mesmos; -Apresentar o Programa Integrado de Educação para a Preservação e Conservação da Natureza e Biodiversidade 	Não existe evidência fotográfica
06/03/2020	Ponte de Lima	18	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar e discutir o processo e calendário de reavaliação da CETS do Alto Minho; -Apresentar o ponto de situação dos trabalhos relativos à implementação da II Fase da CETS; 	
09/02/2021	n.a. (reunião online)	37	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar e validar a avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) -Apresentar, discutir e validar as ofertas turísticas da nova estratégia e Plano de Ação e definir a nova estratégia -Apresentar os empresários do Alto Minho reconhecidos com a II Fase da CETS, bem como os compromissos específicos do território 	
10/02/2021	n.a. (reunião online)	36	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar em plenário os resultados das sessões do dia 1: ofertas da nova Estratégia e Plano de Ação; -Constituir grupos de trabalho: definir linhas de ação por área temática; -Apresentar a situação da CETS II em Espanha e a estratégia de ecoturismo; -Apresentar os compromissos específicos ao território CETS II AM; -Apresentar os empresários CETS II Alto Minho e sua visibilidade nas iniciativas EUROPARC. 	
31/05/2021	Vila Nova de Cerveira	66	-Cerimónia protocolar de apresentação do dossier de reavaliação e assinatura dos princípios da CETS. ⁶	

⁶ Esta reunião do Fórum teve transmissão online através do canal YouTube e da Página Facebook da CIM Alto Minho. Dos 66 participantes, 23 participaram online

Para além das reuniões anteriores, aquando da construção do Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho, os membros do Fórum foram convidados a participar em reuniões temáticas com duração de 2 horas. Realizaram-se 8 reuniões, todas em formato virtual, que tiveram como objetivo principal discutir e definir as ações a incluir no Plano de Ação 2021-2024. Nestas reuniões estiveram presentes alguns membros do Fórum, bem como as entidades promotoras das respetivas ações.

Tabela 22. Reuniões Temáticas do Fórum Permanente Turismo Sustentável

Data	Temática	Nº Part.	Foto
15-03-2021 14h30	Reunião temática: AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior	18	
16-03-2021 14h30	Reunião temática: AT-G7 Educação Ambiental	15	
17-03-2021 14h30	Reunião temática: AT-G5 Eventos associados ao Turismo de Natureza	14	
18-03-2021 9h30	Reunião temática: AT-G4 Gastronomia, Enoturismo e Valorização de Produtos Locais	12	
18-03-2021 14h30	Reunião temática: AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo de natureza do Alto Minho	25	
19-03-2021 9h30	Reunião temática: AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho	12	
19-03-2021 14h30	Reunião temática: AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais	13	
12/05/2021 10h30	Reunião temática: AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho	11	Não existe evidência fotográfica

B4 The work of the Forum

Please summarise briefly the role of the Forum and what decisions it takes

O Fórum é uma estrutura de carácter informal, que foi constituída com o objetivo de construir e validar as opções do território apresentadas nas diferentes fases de trabalho, tanto na elaboração da candidatura à CETS como, posteriormente, na sua implementação e reavaliação.

Durante o processo de implementação da CETS entre 2015-2019, o Fórum teve um papel menos ativo do que o desejado, dada essencialmente a falta de capacidade técnica da CIM do Alto Minho de assumir o seu papel de coordenação, animação e acompanhamento do processo (entre 2015 e final de 2017). Neste período o Fórum foi convocado em três oportunidades, essencialmente com o objetivo de comunicar o ponto de situação relativamente à execução do Plano de Ação, realizando os ajustamentos que se considerassem necessários e oportunos, bem como divulgar o processo de implementação da II Fase da CETS para todos os empresários interessados.

Durante o processo de reavaliação, mesmo que com todas as limitações decorrentes dos confinamentos impostos pelos diversos estados de emergência decretados pelo governo devido à pandemia da COVID-19, o Fórum teve um papel mais ativo, tendo aprovado a avaliação relativa à execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020), estando na base da identificação das Linhas de Ação (através do trabalho em Grupos Temáticos em reunião geral do Fórum realizada online através da plataforma Cisco Webex) que estiveram na base das reuniões temáticas onde foram identificadas as ações a integrar o Plano de Ação 2021-2024.

Tanto durante a fase de implementação da CETS como na fase de reavaliação, as decisões sobre aspetos concretos da Estratégia do território e respetivo Plano de Ação foram tomadas pela Equipa Técnica de Projeto (em reuniões específicas).

Assim, o Fórum Permanente de Turismo Sustentável do Alto Minho cumpriu as competências que lhe cabem por direito próprio na validação das várias fases do processo, em particular aquando da avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) e a definição da nova Estratégia de Turismo Sustentável e respetivo Plano de Ação.

B5 How are local tourism enterprises represented on the forum?

Please give a brief explanation (e.g. is this through trade bodies or individual businesses)

I. Please describe how you have progressed and strengthened relationships with local businesses.

II. Have any schemes been set up to link businesses more closely with the protected area/Charter implementation? Please describe. (Such schemes are not obligatory for re-award of the Charter, but we are interested to learn if any exist.)

As empresas locais do setor do turismo (alojamento, restauração, animação turística, pontos de venda de artesanato e agroalimentar e transporte) estão representadas no Fórum de forma individual, através da sua participação ativa. Para além das empresas a título individual, integram e participam ativamente nas reuniões do Fórum algumas associações de empresários de âmbito municipal, intermunicipal e nacional (AEP Coura – Associação Empresarial de Paredes de Coura; ACICMM – Assoc. Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço; APHORT - Associação Portuguesa de Hoteleira, Restauração e Turismo).

Ainda no que se refere ao trabalho de articulação com os empresários, em 2018-2019, a CIM do Alto Minho levou a cabo o projeto piloto em Portugal relativo à implementação da II Fase da CETS, promovendo a seleção de empresários que trabalhassem em rede, incitando à constituição de um consórcio constituído por 12 empresários do território, dos quais 11 foram reconhecidos enquanto *Charter Partners*.

O Território CETS do Alto Minho pretende no próximo Plano de Ação melhorar e fortalecer a relação com as empresas locais do setor do turismo através da implementação (ou apoio à implementação) de quatro ações consideradas prioritárias, i) o reconhecimento de empresas como pontos de informação (ação II.14-Pontos de Informação) ii) a expansão e dinamização da II Fase da CETS (ação III, 18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização); iii) a promoção do trabalho em rede (ação III.19-Rede de Cooperação Empresários sector turístico) e iv) a capacitação/informação dos empresários do setor (ação III.20-Academia do Turismo Sustentável).

B6 How is the local community represented on the forum?

Please give a brief explanation (e.g. Does this include community groups, in addition to local authorities).

A população local está representada através da participação ativa dos sete municípios quer na Equipa Técnica de Projeto e no Fórum Permanente Turismo Sustentável, assim como através das Associações

Culturais e Recreativas, de Desenvolvimento Local e dos meios de comunicação locais que integram o Fórum.

Para além disto, todas as reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável foram abertas ao público em geral, tendo sido criado em 2014 uma página web CETS do Alto Minho (<http://www.cets.altominho.pt>) que tem sido permanentemente gerida e atualizada, e onde vão sendo disponibilizados todos os documentos elaborados no âmbito da CETS para apreciação, contributos e sugestões por parte de todos os interessados.

B7 How are local conservation interests represented on the forum?

Please give a brief explanation (e.g. Does this include conservation groups/bodies, in addition to the PA authority).

As associações da área do ambiente foram convidadas a fazer parte do processo através da sua participação ativa nas reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável. Inicialmente contou-se com a participação no Fórum e na Equipa Técnica de Projeto da Associação Rio Neiva - Defesa do Ambiente e promoção de atividades desportivas e ambientais e da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) que, apesar de convidadas não participaram nas reuniões. Não existem outras ONGA com atividade relevante no território ou não se mostraram interessadas em participar. Mais frequente é a participação de associações de natureza cultural ou de educação ambiental em cujos estatutos cabem preocupações relativas à conservação do território, da paisagem e dos seus valores naturais.

B8 Are the wider (regional) bodies responsible for tourism, regional development and conservation represented on the forum? Which ones and how represented?

Please answer yes or no and give a brief explanation (e.g. Does this include regional tourist board, regional development agency, regional environment department/body)

Durante a elaboração da primeira candidatura à CETS houve uma participação ativa da parte das principais entidades regionais (as entidades regionais do Turismo do Porto e Norte, o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a DRAP-N - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, a Capitania de Caminha, a Guarda Nacional Republicana através do seu Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS)) em particular no Fórum, mas, igualmente, em reuniões da Equipa Técnica de Projeto.

No que respeita ao desenvolvimento rural, integram a Equipa Técnica de Projeto e o Fórum Permanente Turismo Sustentável as duas principais Associações de Desenvolvimento Local, a ADRIMINHO cuja área de intervenção é constituída pelos municípios de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença, Vila Nova de Cerveira e a ADRIL cuja área de intervenção está composta pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Por último referir que em 2016 houve um acontecimento relevante que envolveu direta e ativamente a entidade regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal e o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a assinatura em Arouca do protocolo que criou o Consórcio Norte Natural. Com efeito, a entidade regional entendeu que perante a existência de seis territórios CETS na região Norte (Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural do Alvão, Parque Natural de Montesinho, Parque Natural do Douro Internacional, Montanhas Mágicas e Alto Minho) havia todo o interesse em que a região trabalhasse de uma forma coordenada no Turismo de Natureza. Nesse sentido, a Entidade Regional liderou o processo de constituição de um Consórcio entre todas as entidades subscritoras das seis CETS (de que o ICNF é parceiro relevante com 4 delas), envolvendo ainda as restantes Comunidades Intermunicipais do Norte, Associações de Desenvolvimento Local, a Associação Geoparque Arouca, a Associação Geopark Terras de Cavaleiros e uma Associação e uma Cooperativa de empresas de Animação Turística em representação do tecido económico, num total de 14 Entidades subscritoras.

O relevante desta decisão foi o anúncio de que seriam equacionadas um conjunto de ações (que foram devidamente integradas no Plano de Ação 2015-2019) de coordenação regional que iriam dar resposta às necessidades de:

- promoção conjunta das CETS como destinos de turismo natureza no Norte de Portugal (a cargo da própria Entidade Regional);
- ações de articulação ao nível das grandes infraestruturas (Grandes Rotas pedestres, BTT, cicloturismo e percursos automóvel) com a preocupação de que o trabalho a desenvolver por cada Território CETS tivesse uma articulação regional ao nível de imagem, sinalética e soluções de encaixe/continuidade dos próprios percursos;

- ações de voluntariado e educação ambiental entre todos os Territórios CETS (a cargo do ICNF); entre outras.

Estas ações acabaram por não ser executadas, devido, essencialmente, às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., (promotor de várias ações) verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

B9 Are other types of interests represented, such as volunteers, represented? Which ones and how? Please answer yes or no and give a brief explanation.

O voluntariado não tem formas organizadas no território e nas questões prévias foram identificados os atores locais mais relevantes.

Referir apenas a participação ativa das escolas que desenvolvem formação superior em Turismo, (Escola Superior de Tecnologia e Gestão), Desporto (Escola Superior de Desporto e Lazer) e Desenvolvimento Rural (Escola Superior Agrária de Ponte de Lima), as três integradas no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Escola de Hoteleira e Turismo de Viana do Castelo e ainda as escolas profissionais (Escola Profissional do Alto Lima, Escola Superior Gallaecia e Escola Tecnológica, Artística e Profissional).

B10 Is there an Executive Committee or equivalent body or group that is responsible for ensuring the delivery of sustainable tourism strategy and actions, and how does this relate to the Forum? It would be also interesting to highlight the role of this body during the last five years and what role will play during the next five years. And if it has changed.

Please give a brief description of relevant structures and relationships

Para a elaboração da candidatura à CETS, sua implementação e reavaliação, o Território do Alto Minho criou duas estruturas informais, o Fórum Permanente Turismo Sustentável e a Equipa Técnica de Projeto, sendo esta última a estrutura que tem as funções mais executivas no âmbito da implementação da CETS.

A Equipa Técnica de Projeto, enquanto equipa pluridisciplinar e interinstitucional integrada por técnicos das principais entidades do Território CETS do Alto Minho e/ou com competências no mesmo que, não estando 100% dedicados à elaboração/implementação da CETS, são essenciais para o apoio na elaboração das propostas e preparação das reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras sessões de participação pública.

Para além das funções relacionadas com a preparação da candidatura à CETS, no que respeita à sua implementação têm como objetivo promover, acompanhar e monitorizar a implementação do Plano de Ação.

No que respeita à implementação da CETS no período 2015-2019, o que ficou definido em sede de Plano de Ação foi que a CIM do Alto Minho como entidade detentora do galardão, assumiria a responsabilidade de liderar a ETP nas funções de animação, coordenação e monitorização do Plano de Ação.

Contudo e tal como já referido na avaliação do plano de ação 2015-2019 (+2020), não foi efetuado um trabalho sistemático pela CIM do Alto Minho de coordenação, animação e acompanhamento do processo neste período entre os anos de 2015 (após a submissão da candidatura) e o final de 2017. Esta incapacidade técnica deveu-se, essencialmente, à elevada carga de trabalho da sua equipa no referido período, bem como à falta de financiamento que lhe permitisse encontrar outras alternativas como, por exemplo, a contratação externa desses serviços. Desse facto a própria ETP se ressentiu.

Porém já durante o processo de elaboração do dossier de reavaliação, a CIM Alto Minho foi capaz de alocar dois meios técnicos a tempo parcial o que acrescido da contratação de empresa de consultadoria permitiu fazer face às dificuldades entretanto ditas pela pandemia e as regras de confinamento daí decorrentes.

Para o Plano de Ação 2021-2024, a CIM Alto Minho tem a intenção de alocar dois técnicos a tempo parcial (25%/cada) e contratualizar um apoio de especialidade externamente que, no seu conjunto, irão equivaler a um técnico a tempo inteiro (1 UTA) tal como referido na pergunta A11.

SECTION C - SUSTAINABLE TOURISM STRATEGY AND ACTION PLAN

Creating a good strategy and plan with your partners brings everyone together with a common goal and purpose. So let us know about it.

PREVIOUS STRATEGY AND ACTION PLAN

C.1 How would you assess your overall progress towards excellence in sustainable tourism, bearing in mind where you started from five years ago?

Em termos globais considera-se que a implementação da CETS no Alto Minho teve resultados positivos na medida em que:

- Foi um instrumento útil para juntar à mesma mesa os agentes públicos e privados do Território CETS do Alto Minho por forma a discutirem os principais problemas e identificarem as possíveis soluções para o desenvolvimento sustentável do turismo de natureza no território;
- Contribuiu para estreitar as relações de confiança e a colaboração entre as principais entidades públicas do território;
- Contribuiu para promover o contacto e a troca de experiências entre os agentes económicos do setor do turismo do Território CETS (para além das fronteiras municipais);
- Contribuiu para consolidar a imagem do Alto Minho como destino tanto dentro do território como no exterior;
- Contribuiu para consolidar a identidade da população local com a marca e o destino Alto Minho;
- Foi agregando debaixo da mesma marca, Alto Minho, um conjunto de investimentos e de infraestruturas de que todos podem beneficiar, que cada vez mais tenderão a ser promovidos como um todo intermunicipal e não apenas algo de iniciativa de cada um dos municípios;

C.2 Could all of the planned actions be implemented? If not, how much of the action plan was implemented (please estimate as a percentage)?

Não foi possível executar o Plano de Ação 2015-2019 na sua totalidade, pelas razões já explicitadas no Volume I do Dossier de Reavaliação.

O Plano de Ação 2015-2019 do Alto Minho integrava 71 ações promovidas por diversas entidades públicas e privadas do território, as quais tiveram diferentes graus de execução, como consta da Tabela 23.

Tabela 23. Grau de execução das ações que integravam o Plano de Ação 2015-2019 (+2020)

Grau de execução	Nº de ações	%
☹️ Ação não iniciada (ANI)	25	35
☹️😊 Ação iniciada (AI)	11	16
😊😊 Ação avançada (AA)	12	17
😊😊😊 Ação finalizada (AF)	23	32
TOTAL	71	100

Do total de 71 ações que integravam o Plano de Ação, apenas 23 foram executadas na sua totalidade e 12 encontram-se em estado avançado de execução. As restantes (51%), que representam metade, não tiveram qualquer tipo de execução (35%) ou foram apenas iniciadas (16%).

Por forma a obter a percentagem de execução do Plano de Ação como um todo, atribuiu-se, a cada um dos graus de execução individual das ações, um fator de ponderação, mais especificamente:

- 0 - ☹️ Ações não iniciadas - ANI (0%)
- 0,33 - ☹️😊 Ações iniciadas - AI (menos de 50% de execução)
- 0,66 - 😊😊 Ações avançadas - AA (mais de 50% de execução)
- 1 - 😊😊😊 Ações finalizadas - AF (100% execução)

A partir da atribuição do fator de ponderação a cada uma das quatro categorias, foi possível calcular o grau de execução global do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) da CETS do Alto Minho que foi de 49%.

C.3 What were the main reasons for you not being able to complete the full programme (if applicable)?

As principais razões para a baixa taxa de execução do Plano de Ação 2015-2019 foram:

- Inexistência de um secretariado técnico na CIM Alto Minho dedicado exclusivamente à CETS limitou claramente as funções de animação, coordenação e acompanhamento da execução do Plano de Ação;
- A baixa dinâmica verificada nas restantes CETS do Norte e a quebra de liderança da ERTPNP no âmbito das ações previstas no Norte Natural que previa um ambicioso Plano de Ação que iria despoletar uma dinâmica interessante ao nível da implementação de várias ações;
- Alteração do ciclo político ao nível dos municípios, principais parceiros da CETS e falta de articulação e trabalho em rede entre os mesmos;
- Falta de recursos financeiros necessários ao desenvolvimento dos trabalhos, seja pela alteração dos pressupostos de apoio aos projetos (elegibilidade e valor disponível), seja pelo tempo que demorou a ter uma capacidade instalada para o novo quadro ficar disponível em tempo útil para os investidores.

C.4 What were your most positive achievements?

Entre os principais resultados alcançados com a elaboração e implementação da CETS no Território do Alto Minho destacam:

- Melhoria da promoção e comunicação
 - Produção de mais informação e material relativo ao Alto Minho como um todo;
- Aumento da oferta turística e valorização do património natural e cultural do território
 - A criação do Geoparque Litoral de Viana do Castelo, reconhecido desde setembro de 2017 pelo Fórum Português de Geoparques da UNESCO como membro aspirante à rede mundial, tendo classificado 13 geossítios como Monumentos Naturais Locais;
 - A realização dos estudos conducentes à classificação da Serra de Arga como Paisagem Protegida Regional, em fase final de classificação prevista para 2021;
 - Densificação e melhoria da rede de PR/GR e ecovias;
 - Intervenção relevante na beneficiação de áreas naturais.
- Melhoria da qualidade da oferta turística do Território;
 - Qualificação dos empresários com a CETS Fase II.

C.5 What are the main challenges you still face?

Os principais desafios do Território CETS do Alto Minho são:

- Expandir e reforçar a rede empresarial que opera no âmbito do Turismo da Natureza com o galardão CETS (II Fase);
- Aumentar a articulação da oferta dos municípios, em particular a de eventos de Turismo da Natureza;
- Sistematizar e promover conjuntamente a oferta de infraestruturas de Turismo de Natureza de escala intermunicipal;
- Consolidar a cooperação com o Território CETS do PNPG como grande destino de Turismo de Natureza da região Norte de Portugal;
- Consolidar na marca Alto Minho a oferta de turismo natureza, em particular, junto do mercado de proximidade da Euroregião do Norte/Galiza;
- Alavancar a estratégia de desenvolvimento turístico do Alto Minho através da cooperação no âmbito do Consórcio MinhoIN e da marca Amar o Minho (que pretende promover os 24 municípios que integram a região do Minho);
- Conciliar as diferentes estratégias de desenvolvimento e promoção do destino Alto Minho e especialmente do seu produto Turismo de Natureza (através das marcas “Porto e Norte TEM”, “Amar o Minho” e “Alto Minho”).

C.6 Please describe the monitoring you have undertaken of the results of your action plan over the past five years. Indicate where the results of monitoring can be found (in which documents), for review by the verifier.

Dada a dificuldade/impossibilidade do Território CETS do Alto Minho de constituir um secretariado técnico que ficasse responsável pela animação, coordenação e monitorização da CETS (tal como previsto no seu Plano de Ação), não foi possível à CIM Alto Minho realizar um acompanhamento contínuo e próximo dos promotores relativamente à implementação do Plano de Ação 2015-2019.

Apenas em 2018 e ciente dessa lacuna de monitorização anual, a CIM Alto Minho decidiu contratar externamente uma avaliação intermédia dos três primeiros anos 2015-2017. Foi então possível fazer uma recolha de informação junto de cada um dos promotores das ações em curso e do seu grau de execução. No entanto, tal não resolveu o problema de um acompanhamento pormenorizado e contínuo no tempo e no espaço, que permitisse incentivar os promotores a desenvolver as suas ações, que a ETP articulasse a sua intervenção e à recolha de dados para responder aos indicadores (de seguimento e resultado), para promover o trabalho em rede entre os parceiros, para identificar ações executadas não previstas no Plano de Ação, etc.

Assim, a falta de um acompanhamento contínuo da execução do Plano de Ação 2015-2019 teve um impacto negativo direto que se refletiu sobretudo na falta de animação do processo como um todo, na articulação entre promotores e na baixa taxa de visibilidade da CETS enquanto esforço coletivo dos promotores do território e que a todos envolvia e comprometia. Naturalmente que a ausência de uma recolha dos dados e da informação anual tornou menos exata a elaboração da presente avaliação.

Esta falha, recorrente em muitos outros territórios CETS, prova à evidência a necessidade imprescindível desta capacidade dedicada em exclusivo a estas funções sem o que, por muito que se execute individualmente ações do Plano de Ação, nunca se consegue obter o impacto que se poderia atingir, nem maximizar o esforço positivo da rede de promotores que contribuíram para o bem comum. A todas as limitações já expressas, acresce ainda em 2020 o quadro pandémico decorrente da Covid-19 que nos dois períodos que já leva de confinamento veio eliminar a possibilidade de realização de reuniões presenciais, tendo-se optado por reuniões virtuais em plataforma online. Fosse em reuniões individuais ou de grupo, o facto das principais entidades promotoras serem entidades públicas tornou ainda mais difícil a sua disponibilidade na medida em que muitos dos técnicos estavam em teletrabalho com menor disponibilidade para recolher informação, sobretudo a que não dependia deles diretamente ou porque a própria mudança de presencial para plataformas digitais nem sempre foi fácil de integrar como rotina, até por razões de qualidade da rede Wi-Fi.

C.7 Please explain how you have addressed the specific recommendations made by the verifier and Evaluation Committee at original evaluation five years ago.

As recomendações do auditor foram as seguintes:

Define some specific new actions

Define some specific new actions -or identify and structure current tourism activities- where nature does not play a role as scenario but is considered a value for itself. Even neither current activities nor Action Plan include activities that might risk nature conservation, neither are activities based on nature enjoyment, discovery nor conservation. In this sense, ECST Action Plan is closer to open air active tourism than to ecotourism. As CIM Alto Minho and Charter stakeholders have already been involved in tourism projects –the area is mature in this sense- an effort can be made in creating a specialized nature tourism offer. Some actions that can be reviewed in order to include activities and information fostering natural resources discovery and conservation are:

- *V. 62 Nautical tourism in Minho and Coura rivers: link visitation of protected areas for people attending the sports events such as activities “after the contest” (like “after the meeting” in congresses), programs for companions (visitors not directly participating in the event), field trips, etc.*
- *IV. 63 Cultural events in Alto Minho: define an analogue action –or include in the action- those activities consisting in environmental activities such as guided walks, environmental workshops, exhibitions, etc.*
- *Include dissemination of protected area in current project “Chaves do Alto Minho”, a training program for tourism businesses’ staff in direct contact with visitors.*
- *IV.45 SIGATUR – Sistema Integrado de Gestão de actividades turísticas: spread the information included in the system (and thus, spread knowledge on protected areas main resources, activities, visitors centre, etc.) amongst technicians in tourism offices and museums to be opened in the*

area: museum on rural life (Ponte de Lima), alvarinho wine production process (Monção – Melgaço), mushroom museum (Paredes de Coura) and BTT centre (Paredes de Coura).

- In Grand Trail in the north, Ciclonortenatural and BTTNortenatural, the three of them linking Charter areas, stress the importance of nature corridors connecting protected areas and provide information, signposting, panel and interpretation on natural heritage.

A verificadora sugere a revisão de algumas das ações previstas no PA 2015-2019 no sentido da inclusão de uma mais clara referência aos valores naturais, à biodiversidade e conservação da natureza, tornando-os na verdadeira aceção da palavra uma oferta de ecoturismo ou de turismo de natureza.

Das ações identificadas cabe referir o seguinte:

- a) Quanto à ação IV. 62 do Turismo Náutico, houve sobretudo um envolvimento ativo das populações escolares que foram iniciadas nos desportos náuticos. Foi ainda desenvolvida uma componente de cooperação internacional;
- b) Quanto à ação IV.63 Eventos Culturais no Alto Minho, e à possibilidade de desenvolver uma ação análoga para a descoberta da natureza por trilhos, workshops e eventos, para além da oferta que cada município desenvolveu, a CIM Alto Minho desenvolveu neste período de 2015-2020 um conjunto de iniciativas em todo o Alto Minho de que se destaca o projeto “Desencaminhar-te de arte on site” com assinalável sucesso;
- c) Quanto ao projeto “Chaves do Alto Minho”*, a verificadora designou erradamente esta atividade, que na realidade é designada “Chaves de Viana do Castelo”, que integra a ação IV.70 Enogastronomia de aplicação municipal e que diz respeito à formação profissional dos ativos do setor da restauração;
- d) O projeto SIGATUR IV.45 simplesmente não aconteceu porque a UTAD não o desenvolveu em qualquer um dos parques com CETS do Norte. A principal razão foi a perda de dinâmica que se verificou a nível regional da parte da ERTPNP;
- e) Por último, as ações referentes à construção das grandes rotas (pedestre, BTT, ciclo) do Norte natural simplesmente não foram implementadas pela perda de dinâmica já referida da ERTPNP a nível regional. Porém no que toca às GR implementadas na área do Alto Minho pode-se dizer que estes trilhos têm efetivamente uma valorização da componente de Conservação da Natureza, quer na sua interpretação, quer na preservação dos espaços por onde foi desenhada.

Make a special effort to invite SME’s specialized in nature tourism in the Permanent Forum of Sustainable Tourism

In case they had an association –or they agree a delegate- his participation in the Steering Committee would also be an asset when identifying infrastructures and public action needed for encouraging nature tourism and ecotourism.

In this sense, ensure that Elos da Montanha, CRL (trail interpretation guiding enterprise) keeps joining the Steering Committee.

Em 2021 o FPTS era constituído por 143 elementos, dos quais 48 eram PME's ligadas ao setor do turismo e especificamente dirigidos ao mercado de turismo da natureza, sem que tal signifique que todos já estejam classificados como Turismo de Natureza pelo ICNF. Estamos a falar essencialmente de empresas de alojamento (alguns doa quais temáticos), animação turística (especializados em passeios pedestres, *trail running*, descidas de rio em kayak, *e-bike tours*, *SUP tours*, tours acessíveis) de algumas agências de viagens dedicadas principalmente ao *incoming*, etc.

Naturalmente que o FPTS pode e deve ser reforçado na sua composição por empresas do turismo natureza, mas a animação pouco sistemática de todo o processo da implementação do Plano de Ação da CETS é também largamente responsável por este valor ainda baixo de participação no Fórum.

Contudo cabe aqui referir que a Elos da Montanha tem vindo efetivamente a desempenhar um papel fundamental neste processo de animação do tecido empresarial mais ligado ao turismo natureza. Com efeito foi graças ao seu empenho que foi possível desenvolver a fase II da CETS de forma inovadora, tendo liderado um consórcio de 11 empresas que se candidataram num projeto piloto de reconhecimento da CETS II no Alto Minho a primeira CETS em Portugal com este galardão.

Harmonize tourism business labelling in the area

Different labels and awards for tourism business in the area are mentioned in the Action Plan and will be implemented in Alto Minho. In order to build bridges between them and facilitate businesses comprehension, an exercise should be made to avoid overlapping when applying for one or more at a time.

Labels and awards mentioned are: “Parques com Vida”, Charter Partners, Aldeia de Portugal, “Turismo em Espaço rural” and “Alojamento local”.

O comentário da verificadora foi pertinente, mesmo que tenha havido alguma confusão de conceitos e uma evolução posterior à sua visita que torna a recomendação desatualizada. Com efeito, a confusão prende-se com o facto de que “Turismo em Espaço rural” e “Alojamento local” não são marcas, mas antes categorias de classificação da atividade turística. No que diz respeito às “Aldeias de Portugal” é efetivamente uma marca que infelizmente tem tido muito pouca dinâmica e é atribuída em primeira instância ao núcleo populacional. Apesar de várias aldeias no Alto Minho terem esta designação não há qualquer atividade relevante desenvolvida em prol da sua promoção turística. Aliás era uma das ações do PA 2015-2019 (+2020) (II.23) que não teve qualquer execução, sem prejuízo de ser intenção do território reanimar esta ação no próximo Plano de Ação.

Quanto à marca “Parques Com Vida” está desativada pelo que não há qualquer questão de sobreposição. A chamada de atenção serve, contudo, para a necessidade de as empresas estarem alerta para a saturação de marcas que se verifica no mercado atual em termos globais e não especificamente no Alto Minho.

Involve tourism offices in town centres in the Charter

As far as I know, tourism information agents –staff or direct managers responsible of contents to be explained in the offices- didn't join the process. In order to showcase that Alto Minho is an area where nature tourism is also an offer, tourism offices (staff attending visitors, managers, etc.) should be involved in the Charter and thus get to know natural tourism offer and environmental centres in the area such as: visitors centre in both protected landscapes (centre in Corno do Bico and in Lagoas de Bertandos and Sao Pedro d'Arcos) and environmental trails (the ones in Serra d'Agra, for instance).

Sendo a recomendação pertinente pela sua relevância na orientação dos visitantes do território, importa referir que este período de elaboração/implementação do PA da CETS coincidiu com uma mudança radical no conceito e forma de operação dos Postos de Turismo municipais em toda a Região Norte. Com efeito, durante 2014/2015 verificou-se a instalação das novas lojas interativas do Turismo do Porto e Norte de Portugal, TPNP, ER (Entidade Regional para a Promoção Turística regional) em rede, uma por município, que presumiu um grande investimento em obras, equipamentos, e depois na produção de conteúdos informáticos e na formação de pessoal.

Cientes desta oportunidade, o TPNP tinha, enquanto entidade promotora de ações no PA da CETS Alto Minho, um conjunto de ações relativos ao Turismo de Natureza do Norte que iria alimentar de conteúdos estes mesmos postos e assim responder a esta recomendação. Porém, estas ações tiveram uma baixa taxa de execução pelo que a questão terá de ser reintroduzida em novos moldes agora mais focados na responsabilidade de cada município e na capacidade de coordenação e animação que se encontrar para o próximo Plano de Ação. Estas lojas têm tido sucesso na promoção do território pelo que a integração de material sobre o Turismo Natureza é imprescindível e o envolvimento dos seus quadros uma questão estratégica na promoção desta oferta.

Facilitating information on accessible tourism services and infrastructures

As the aim of building an accessible destination (transport, leisure sites, nature visitation) is far for being feasible –and it was never suggested in the participation process- information on existing accessible activities, paths, beaches, etc. should be gathered in order to be organized and thus be able to facilitate it to people needing this information. Information on Viana do Castelo and Paredes de Coura accessibility should be included.

A questão do turismo acessível é ainda um dossier por resolver no Alto Minho, apenas satisfeito por iniciativas isoladas nos municípios de Viana do Castelo e Paredes de Coura e de alguns empresários. As ações previstas no PA (I.1; I.3; IV.48) tiveram uma execução acima de 50% (I.1; IV.48), e abaixo de 50% (I.3). A sua revisão foi de alguma forma considerada no Plano de Ação 2021-2024 através da ação **I.6-Alto Minho para todos**, que visa realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade de cerca de 50 equipamentos culturais e 10 eventos/festivais do Alto Minho, elaborar um plano de ação com as medidas a implementar e produzir uma publicação com a caracterização desses equipamentos e eventos/festivais, a divulgar através da plataforma digital Tur4all, plataforma de informação e divulgação da oferta turística acessível em Portugal. Para além disto a ação prevê também a instalação de equipamentos (rampas de acesso) para pessoas com mobilidade reduzida nos portos, ancoradouros ou centros de atividades náuticas desportivas e turísticas em todos o Alto Minho.

De igual forma, a ação **I.5-Ecovia do Rio Minho** prevê, entre outros, criar um espaço físico de interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille

Por último, a ação **I.7-Infraestruturação e acessibilidades** visa infraestruturar e melhorar as condições do percurso de águas livres “Praia Fluvial de Bravães > Praia Fluvial de Gemieira” criando, entre outros, acessos ao rio que permitam a descarga e recolha de equipamentos, que facilitem o embarque dos visitantes, assim como a o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Assim, e a título de conclusão, o Território CETS do Alto Minho ficou aquém do que poderia ter ambicionado corrigir no seu Plano de Ação no que às recomendações do auditor diz respeito, essencialmente por três razões de carácter transversal, foram estas:

- a) **Inexistência de um secretariado técnico** permanente dedicado em exclusivo ao trabalho de animação, coordenação e monitorização da implementação da CETS, pelo que cada promotor foi implementando as ações que considerava prioritárias de forma isolada, sem uma liderança efetiva ao nível territorial capaz de animar, coordenar e monitorizar o processo, bem como de promover uma aposta conjunta no desenvolvimento prioritário de ações que dessem resposta às recomendações propostas;
- b) **A baixa dinâmica verificada nas restantes CETS do Norte e a quebra de liderança da ERTPNP no âmbito das ações previstas no Norte Natural** levou a uma quebra efetiva de dinâmica em toda a região com uma implicação imediata igualmente no Alto Minho, criando uma expectativa elevada, seguida de um compasso de espera na sua concretização e finalmente de uma inação que acabou por inviabilizar as ações previstas;
- c) **As eleições autárquicas em 2017, enquanto fenómeno de renovação do ciclo político**, que condicionou os municípios, principais parceiros da CETS, antes, durante e depois do ato eleitoral, por alteração dos protagonistas, por alguma alteração da cor política e sobretudo porque este tipo de processos tem sempre um tempo mais alargado de recentragem para o interior do próprio município, limitando claramente as ações de carácter territorial que implicava uma boa coordenação intermunicipal, tendo por isso afetado claramente o desempenho de todo o Plano de Ação de 2015-2019 (+2020).

Visto isto, o Território CETS do Alto Minho, com base na avaliação feita para cada recomendação referida, na evolução do quadro institucional entretanto verificada, no novo quadro de maior incerteza decorrente da crise pandémica do Covid-19 e nestas recomendações, decidiu, aquando da definição/atualização da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável 2021-2024, apostar na identificação de nove áreas temáticas estruturais e/ou importantes para o desenvolvimento sustentável do turismo no Território CETS, que permitiram a identificação das Linhas de Atuação devidamente enquadráveis nos pilares estratégicos.

C.8 Were the envisaged financial resources available for the implementation, and were they sufficient?

Como já foi referido no ponto C3, o período 2015-2019 (+2020) coincidiu com o início do apoio dos Fundos Europeus do Programa Portugal 2020 (2014-2020), normalmente com uma menor disponibilidade nos primeiros anos de recursos financeiros necessários à execução de algumas das ações integradas no Plano de Ação, decorrente do tempo que demora a ter uma capacidade instalada para o novo quadro ficar disponível em tempo útil para os investidores.

Contudo e apesar do orçamento total estimado para a execução do Plano de Ação 2015-2019 ter sido de 28 595 519 euros, o investimento real foi na ordem dos 21 943 917 euros, o que representa um investimento total 23% inferior ao inicialmente previsto (cerca de 6 651 602 milhões de euros) devido, essencialmente, ao elevado número de ações que não tiveram qualquer execução ou foram apenas iniciadas.

No documento de Avaliação da Execução do Plano de Ação 2015-2019 (Volume II do Dossier de Reavaliação), é feita uma análise detalhada do investimento real por cada uma das ações que integravam o Plano, por parâmetro e por pilar. Na Tabela 24 apresenta-se um resumo do desvio verificado ao nível de cada ação.

Tabela 24. Investimento total previsto e real no Território CETS do Alto Minho por ação

#	Nome ação	Invest Previsto	Invest Real	Desvio (%)	Grau de execução
I.1	Mobilidade e acessibilidade universal	535 000€	2 757 634€	415	☹️☹️
I.2	Acessibilidade e comunicação digital	175 000€	DND	0	☹️☹️
I.3	Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território	62 500€	DND	0	☹️☹️
I.4	Valorização da Serra de Arga	390 000€	154 000€	-61	☺️

#	Nome ação	Invest Previsto	Invest Real	Desvio (%)	Grau de execução
I.5	Rios Lima e Estorãos	704 110€	429 884€	-39	☺
I.6	Parque Cultural do Vale do Coura	105 000€	DND	0	☹☺
I.7	Rede de Castros de Viana do Castelo	80 000€	- €	0	☹
I.8	Natureza e cultura no Litoral Norte	350 000€	125 000€	-64	☺
I.9	Valorização de zonas húmidas	350 000€	125 000€	-64	☺
I.10	Requalificação de passadiços	537 450€	566 068€	5	☺
I.11	Museu Rural Ponte de Lima	250 000€	159 123€	-36	☺
I.12	Alvarinho Memória e Futuro	250 000 €	150 000€	-40	☺
I.13	Parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico	220 000€	115 027€	-48	☹☺
I.14	Economia solidária do campo ao prato	191 000€	- €	0	☹
I.15	Terra versus Território	150 000€	- €	0	☹
I.16	Sabores do Anho	150 000€	127 885€	-15	☹☺
I.17	Fórum Permanente Turismo Sustentável	12 500€	12 500€	0	☺
I.18	Coordenação, implementação e monitorização da CETS	45 000€	50 000€	11	☺
I.19	Reavaliação da CETS	50 000€	46 000€	-8	☺
II.20	II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos	16 500€	12 500€	-24	☺
II.21	III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos	26 000 €	- €	0	☹
II.22	Marca NATURAL.PT	33 000€	33 000€	0	☺
II.23	Aldeias de Portugal	90 000€	- €	0	☹
II.24	Disseminação da marca PCV do Alto Minho	42 462 €	- €	0	☹
II.25	Estratégia Comunicação Do Turismo Natureza Na Região Norte	2 425€	- €	0	☹
II.26	Promoção e informação turística do Norte Natural	70 000€	- €	0	☹
II.27	Norte Natural – Fam & Press trips	17 000€	- €	0	☹
II.28	Norte Natural em feiras de turismo	90 000€	DND	0	☹☺
II.29	Norte Natural - Topas & Roadshows	90 000€	- €	0	☹
II.30	Plano de Marketing para o Alto Minho	350 000€	200 000€	-43	☹☺
III.31	Voluntariado ambiental no Norte Natural	50 000€	- €	0	☹
III.32	Voluntariado ambiental local	25 000€	3 000€	-88	☺
III.33	Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre	140 000€	- €	0	☹
III.34	Rede Natura 2000 no Alto Minho	450 000€	230 000€	-49	☹☺
III.35	Valorização da Paisagem do Alto Minho	325 000€	300 000€	-8	☹☺
III.36	Alojamento local	18 080€	- €	0	☹
III.37	Segurança ativa	55 000€	- €	0	☹
III.38	Educação ambiental nos Territórios CETS	14 000€	- €	0	☹
III.39	Educação ambiental no Alto Minho	757 472 €	210 550€	-72	☹☺
III.40	Sessões de esclarecimento PDR 2020	2 000 €	DND	0	☺
III.41	Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte	26 400€	- €	0	☹
III.42	Sensibilização e divulgação CETS nos media	48 500 €	- €	0	☹
III.43	Redes de cooperação CET	30 000€	18 204€	-39	☹☺
IV.44	Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural	136 000€	- €	0	☹
IV.45	SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas	48 000€	- €	0	☹
IV.46	Turismo Religioso	24 400€	- €	0	☹
IV.47	Caminho Português da Costa	323 400€	341 850€	6	☺
IV.48	Percurso Interpretativo Rio Coura	1 200 000€	380 122€	-68	☹☺
IV.49	Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira	320 200€	244 000€	-24	☹☺
IV.50	Garfo Verde	437 500€	262 726€	-40	☹☺
IV.51	Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa	60 000€	- €	0	☹
IV.52	Campismo e caravanismo no Alto Minho	3 650 000€	89 888€	-98	☹☺

#	Nome ação	Invest Previsto	Invest Real	Desvio (%)	Grau de execução
IV.53	Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natura	180 000€	- €	0	☹
IV.54	CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural	180 000€	- €	0	☹
IV.55	Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho	3 465 000 €	897 171€	-74	☹☹
IV.56	Rede Secundária de Percursos Pedestres	641 185 €	723 453€	13	☺☺
IV.57	BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural	180 000€	- €	0	☹
IV.58	Centro de BTT do Corno de Bico	500 000€	1 388 200€	178	☺
IV.59	Zona concessionada de pesca lúdica	10 000€	15 000€	50	☹☹
IV.60	Organização, valorização e promoção das atividades de rio	385 000 €	48 000€	-88	☹☹
IV.61	Valorização da oferta de produtos "Mar & Rio"	1 000 000€	887 208€	-11	☹☺
IV.62	Turismo náutico Cerveira Rios Minho e Coura	202 500€	538 113 €	166	☺
IV.63	Programação cultural do Alto Minho	18 500€	2 869 743€	15 412	☺
IV.64	Folkmonção - O Mundo a Dançar	325 000€	325 000€	0	☺
IV.65	Um rio com sabores	160 000 €	523 466€	227	☹☺
IV.66	Monção, cultura e tradição	1 006 985€	1 006 985€	0	☺
IV.67	Ponte de Lima, cultura e tradição	3 500 000€	2 800 000€	-20	☺
IV.68	Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição	1 520 500€	1 520 500€	0	☺
IV.69	Caminha, cultura e tradição	1 300 000€	946 161€	-27	☺
IV.70	Enogastronomia	419 450€	310 956€	-26	☹☺
IV.71	Ytravel Caminha	25 500 €	- €	0	☹
TOTAL - 71 AÇÕES		28 595 519	21 943 917	-23	

Durante a avaliação do Plano de Ação 2015-2019 (+2020) foi ainda possível identificar um conjunto de ações que, não tendo sido identificadas no Plano de Ação, foram consideradas como um contributo relevante para a sustentabilidade do modelo de turismo que se pretende para o Território do Alto Minho. Na Tabela 25 elencam-se os investimentos verificados.

Tabela 25. Ações executadas entre 2015-2020 não previstas no Plano de Ação da CETS do Alto Minho

#	Nome ação	Promotor	Prazo execução	Investimento	Âmbito territorial
I.72	Geoparque Litoral de Viana do Castelo	Câmara Municipal de Viana do Castelo	2016-2020	700 000 €	Município de Viana do Castelo
I.73	O Lobo e Homem: Proteger, Valorizar e Sensibilizar	Município de Paredes de Coura, CIBIO, Freguesia de Castanheira	2016-2020	160 626 €	Municípios de Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Ponte Lima e Valença
III.74	Guia para a promoção do Turismo	Eurocidade Cerveira Tomiño	2019-2020	13 000 €	Vila Nova de Cerveira e Tomiño
IV.75	Percursos do Homem e do Garrano	Câmara Municipal de Viana do Castelo	2017-2019	150 692 €	Município de Viana do Castelo
IV.76	App Turismo Acessível	Eurocidade Cerveira Tomiño	2019-2020	7 000 €	Vila Nova de Cerveira e Tomiño
				1 031 318 €	

A título de conclusão pode dizer-se que, um Plano de Ação com 71 ações repartidas por 22 entidades, com um investimento total previsto de aproximadamente 28 595 519 euros milhões de euros a executar em 5 anos (+1) que coincidiram com: i) uma transição de quadros comunitários; ii) umas eleições autárquicas; iii) a inexistência de um secretariado técnico permanente com funções de animação e coordenação; e iv) a perda de dinâmica que se verificou a nível regional da parte da ERTPNP, dificilmente seria concretizado na sua íntegra ou, simplesmente, foi demasiado otimista. Contudo, apesar de todas as dificuldades enunciadas, foi possível investir nestes mesmos 6 anos cerca de 21 943 917 euros milhões de euros do total previsto no Plano de Ação a que acrescem 1 031 318

milhões das outras ações não previstas, atingindo um total de 22 975 235 milhões o que equivale a um investimento médio anual de 3 829 206 milhões de euros (6 anos). Se se compararem estes valores de investimento com o de outros Territórios CETS para o mesmo período, o resultado pode ser bastante inferior ao inicialmente planificado, mas é seguramente um valor/contributo relevante na construção da oferta turística do Alto Minho.

C.9 Have there been changes in staffing levels, both in the protected area generally and in the staff dealing with tourism issues, over the past five years? Has the level of staffing affected implementation of the action plan?

Como já referido a CIM Alto Minho, enquanto entidade detentora/gestora da CETS não é uma autoridade responsável pela gestão das áreas protegidas e classificadas que integram o seu território. Quanto às Paisagens Protegidas propriamente ditas, apenas de referir que a Paisagem Protegida do Corno do Bico teve uma redução de pessoal que afetou a sua operacionalidade ainda antes do início do Plano de Ação 2015-2019, e que não se prevê que seja reposta durante a implementação do próximo PA.

Quanto à CIM Alto Minho propriamente dita e, tal como já foi referido, houve uma incapacidade técnica de assegurar um trabalho sistemático nas funções de animação, coordenação e monitorização do Plano de Ação de 2015-2019 que se deveu, essencialmente, à elevada carga de trabalho da sua equipa no referido período, bem como à falta de financiamento que lhe permitisse encontrar outras alternativas como, por exemplo, a contratação externa desses serviços. Durante o processo de elaboração do dossier de reavaliação (2020-2021), a CIM Alto Minho foi capaz de alocar dois meios técnicos a tempo parcial, o que acrescido da contratação de uma empresa de consultadoria, permitiu fazer face às dificuldades entretanto ditadas pela pandemia e as regras de confinamento daí decorrentes.

Para o Plano de Ação 2021-2024 a CIM Alto Minho tem a intenção de alocar dois técnicos a tempo parcial (25%/cada) e contratualizar um apoio de especialidade externo que, no seu conjunto, seja equivalente a um técnico a tempo inteiro (1 UTA) tal como referido na pergunta A11.

NEW STRATEGY AND ACTION PLAN

C10 Has a new/revised strategy and action plan been prepared for sustainable tourism in the Charter area?

Please answer Yes/No. If No, please give an explanation. If yes, please:

I. Give title of the main document containing the strategy and action plan

Sim, a Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Território CETS do Alto Minho foi revista de forma participada. Com base na revisão da Estratégia foi posteriormente elaborado o respetivo Plano de Ação.

Volume III do Dossier de Reavaliação – Estratégia e Objetivos
Volume IV do Dossier de Reavaliação – Plano de Ação 2021-2024

II. Indicate if this is a single document, multiple documents, part of a wider document etc.

A Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Território CETS do Alto Minho e o Plano de Ação 2021-2024 são dois documentos separados e independentes.

III. Give date of production and period covered by the plan;

A revisão da Estratégia e elaboração do respetivo Plano de Ação foi finalizada em maio de 2021 e abrange o período 2021-2024.

Tendo o primeiro período da CETS do Alto Minho transcorrido entre 2015 e 2019, a metodologia obrigaria à apresentação da reavaliação em dezembro de 2019, com a respetiva visita de verificação a ter lugar em 2020. No entanto, durante o ano de 2019 a CIM do Alto Minho desenvolveu o projeto piloto de implementação da metodologia CETS II no seu território o que levou a um atraso dos trabalhos relativos ao processo de reavaliação. Por esse motivo a CIM do Alto Minho solicitou ao EUROPARC a extensão do Plano de Ação 2015-2019 por mais um ano (2015-2020) tendo sido autorizado a apresentar o dossier de reavaliação em dezembro de 2020.

Como é do conhecimento geral, 2020 foi um ano muito particular a nível mundial, pelo que os trabalhos foram sendo sistematicamente atrasados devido aos confinamentos decorrentes da pandemia do

COVID-19. Tendo esta situação em consideração e dado o seu carácter pontual, o EUROPARC decidiu prorrogar o prazo de entrega do dossier de reavaliação para maio de 2021.

C11 How does the sustainable tourism strategy relate to the protected area's Management Plan (or equivalent) – see A12 above

Please briefly indicate the relationship

Tal como já foi referido, a CETS do Alto Minho não corresponde a uma Área Protegida, mas sim a uma rede de Áreas Protegidas e Classificadas: duas áreas de paisagem protegida geridas por autarquias às que acresce a partir de 2017 o Geoparque Litoral de Viana do Castelo com 13 dos seus geossítios classificados como Monumentos Naturais Locais e gerido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Nesse sentido, não há um Plano de Ordenamento e Gestão destas áreas, mas apenas os respetivos diplomas de criação e as regras inerentes aos respetivos PDM's.

Para além destas AP, há ainda que referir as seis áreas classificadas da RN2000. No que diz respeito ao Plano Sectorial de Gestão da RN2000, apesar deste ser omissivo nesta matéria, procurou-se sempre que a definição da estratégia da CETS não colidisse com as orientações de gestão dos espaços.

Preparation and consultation

We want to understand how local stakeholders were involved in preparing the new strategy and action plan and how the work was done

C12 How and when did you start the process of preparing the Strategy and Action Plan?

Please identify who initiated the idea and process and approximately which month it started.

Como já foi referido no ponto C10, o Território CETS do Alto Minho devia ter entregado o dossier de reavaliação em dezembro de 2019. No entanto, pelos motivos já explanados, solicitou ao EUROPARC a extensão do Plano de Ação 2015-2019 por mais um ano (2015-2020) tendo sido autorizado a apresentar o dossier de reavaliação em dezembro de 2020.

Assim, o processo de reavaliação da CETS do Alto Minho teve início em **março de 2020**, aquando da reunião do Fórum Permanente de Turismo Sustentável. No entanto, devido a todas as condicionantes ao trabalho de participação pública necessário para a elaboração do dossier decorrentes da pandemia do COVID-19, a título excepcional a Federação EUROPARC decidiu prolongar o prazo de entrega até maio de 2021.

O cronograma de trabalhos relativos à elaboração do dossier de reavaliação da CETS do Alto Minho é apresentado na Tabela 26.

Tabela 26. Cronograma de trabalho do processo de reavaliação da CETS do Alto Minho

Processo de Reavaliação	2020										2021				
	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Avaliação da Execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020)	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█			
Revisão da Estratégia e Objetivos												█	█		
Elaboração do Plano de Ação 2021-2024													█	█	
Preenchimento do Formulário de Reavaliação													█	█	█

C13 Who was responsible for the preparation of the Strategy and Action Plan?

Please indicate:

- I. *What organization/structure has been responsible for overseeing the process (e.g. the PA Authority, the Sustainable Tourism Forum, a specially appointed steering group, or other structure)*
- II. *What organization carried out most of the work (e.g. appointed consultants, PA Authority staff, other)*

A CIM do Alto Minho foi a entidade responsável pela elaboração, acompanhamento e supervisão do processo de revisão da Estratégia e pela elaboração do novo Plano de Ação 2021-2024, tendo contado com os serviços técnicos de uma empresa de consultoria especializada.

A Estratégia e o Plano de Ação 2021-2024 apresentados são o resultado de um processo participativo promovido no Território CETS do Alto Minho onde estiveram envolvidas duas estruturas cujos objetivos e composição já foram explicitados, a Equipa Técnica de Projeto e o Fórum Permanente Turismo Sustentável.

C14 Involvement of the Sustainable Tourism Forum in the process of preparing the Strategy and Action Plan

- I. Was the Sustainable Tourism Forum (see B1-2) in existence before the process started?*
- II. If no, was any other equivalent group of stakeholders established to engage in the process – please describe?*
- III. Please indicate to what extent, and how, the Forum (or equivalent group) has been engaged in the process of preparing the Strategy and Action Plan. Indicate the number of Forum (or group) meetings that have discussed the strategy/action plan preparation.*

O Fórum Permanente Turismo Sustentável do Alto Minho foi criado em 2012, aquando do início do processo de elaboração da candidatura à CETS 2015-2019. Durante o processo de implementação da CETS o Fórum manteve-se ativo, mesmo que não tenha reunido com a frequência que seria desejada. Assim, quando se deu início ao processo de reavaliação da CETS para o período 2020-2024, o Fórum tinha já cinco anos de atividade. Na Tabela 27 identificam-se as reuniões do Fórum realizadas durante o processo de reavaliação.

Tabela 27. Reuniões gerais e temáticas do Fórum Permanente Turismo Sustentável

Data	Município	Nº Part.	Objetivo e ordem de trabalho
06-03-2020 11h30	Ponte de Lima	18	-Apresentar e discutir o processo e calendário de reavaliação da CETS do Alto Minho; -Apresentar o ponto de situação dos trabalhos relativos à implementação da II Fase da CETS;
09-02-2021 09h00	n.a. (reunião online)	37	-Apresentar e validar a avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019 (+2020); -Apresentar, discutir e validar as ofertas turísticas da nova estratégia e Plano de Ação e definir a nova estratégia; -Apresentar os empresários do Alto Minho reconhecidos com a II Fase da CETS, bem como os compromissos específicos do território.
10-02-2021 09h00	n.a. (reunião online)	36	-Apresentar em plenário os resultados das sessões do dia 1: ofertas da nova Estratégia e Plano de Ação; -Constituir grupos de trabalho: definir linhas de ação por área temática; -Apresentar a situação da CETS II em Espanha e a estratégia de ecoturismo; -Apresentar os compromissos específicos ao território CETS II AM; -Apresentar os empresários CETS II Alto Minho e sua visibilidade nas iniciativas EUROPARC.
15-03-2021 14h30	n.a. (reunião online)	18	Reunião temática: AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior
16-03-2021 14h30	n.a. (reunião online))	15	Reunião temática: AT-G7 Educação Ambiental
17-03-2021 14h30	n.a. (reunião online)	14	Reunião temática: AT-G5 Eventos associados ao Turismo de Natureza
18-03-2021 9h30	n.a. (reunião online)	12	Reunião temática: AT-G4 Gastronomia, Enoturismo e Valorização de Produtos Locais
18-03-2021 14h30	n.a. (reunião online)	25	Reunião temática: AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo de natureza do Alto Minho
19-03-2021 9h30	n.a. (reunião online)	12	Reunião temática: AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho
19-03-2021 14h30	n.a. (reunião online)	13	Reunião temática: AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais

Data	Município	Nº Part.	Objetivo e ordem de trabalho
12/05/2021 10h30	n.a. (reunião online)	11	Reunião temática: AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho
31/05/2021	Vila Nova de Cerveira	66 ⁷	Cerimónia protocolar de apresentação do <i>dossier</i> de reavaliação e assinatura dos princípios da CETS.

No Volume VI, Anexos, do Dossier de Reavaliação, encontra-se toda a documentação e evidências relacionada com cada uma das reuniões realizadas.

C15 Wider consultation on preparing the Strategy and Action Plan

What procedures were followed to consult with local stakeholders during the preparation of the Strategy and Action Plan. Please provide specific details of the following:

- I. Stakeholder conferences/meetings/workshops held. Please give dates and approximate attendance (numbers and type of attendee).*
- II. Surveys undertaken (e.g. any questionnaire surveys of tourism business, visitors, residents etc.)*
- III. Interviews with key organizations/stakeholders (approximate extent of this process)*

Como foi referido em C12, o processo de reavaliação teve início em março de 2020, pouco antes do estabelecimento em Portugal do estado de emergência que determinou o confinamento obrigatório e limitações à circulação (18/03/2020).

Devido aos constrangimentos que se verificaram ao trabalho participativo presencial ao longo dos anos de 2020/2021 decorrentes da pandemia do COVID-19, foi necessário encontrar formas alternativas de dar continuidade aos trabalhos relativos à reavaliação da CETS. Assim, em maio de 2020 foi realizada uma reunião online da ETP que teve por objetivo definir a metodologia de trabalho à distância para a elaboração da Avaliação do Plano de Ação 2015-2019 e agendar o conjunto de reuniões online a realizar com cada um dos promotores de forma individual.

Assim, além das reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável (gerais e temáticas) especificadas no ponto anterior, ao longo do processo de reavaliação da CETS do Alto Minho foram realizadas reuniões individuais com os principais promotores de ações do Plano de Ação 2015-2019 (+2020), bem como reuniões da Equipa Técnica de Projeto.

Tabela 28. Reuniões individuais online com os principais promotores do Plano de Ação 2015-2019 (+2020)

Data	Hora	Promotor	Nº Part.	Objetivo e ordem de trabalho
01/06/2020	14h30	Câmara Municipal de Viana do Castelo	2	Avaliar a execução das ações integradas no Plano de Ação 2015-2019 (+2020) e identificar o conjunto de ações desenvolvidas nos últimos 5 anos que, não estando previstas no Plano de Ação, faz sentido integrá-las na avaliação uma vez que os seus objetivos se enquadram nos princípios da CETS.
02/06/2020	10h	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira	4	
	14h30	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	4	
03/06/2020	10h	Câmara Municipal de Ponte de Lima	2	
	14h30	Câmara Municipal de Monção	2	
22/06/2020	14h30	Câmara Municipal de Paredes de Coura	2	
26/06/2020	09h30	Câmara Municipal de Valença	2	
26/06/2020	14h45	Câmara Municipal de Caminha	2	

Tabela 29. Reuniões da Equipa Técnica de Projeto

Data	Hora	Tipo	Nº Part.	Objetivo e ordem de trabalho
06/03/2020	09h	Presencial	14	-Fazer um ponto de situação dos trabalhos relativos à implementação da II Fase da CETS; -Apresentar o calendário de trabalho relativo ao processo de reavaliação da CETS do Alto Minho previsto decorrer entre março e dezembro de 2020.

⁷ Dos 66 participantes, 43 participaram presencialmente e 23 participaram através da transmissão online via YouTube e Facebook

Data	Hora	Tipo	Nº Part.	Objetivo e ordem de trabalho
28/05/2020	10h	Online	14	Definir a metodologia de trabalho à distância para a elaboração da Avaliação do Plano de Ação 2015-2019 e agendar o conjunto de reuniões online a realizar com cada um dos promotores de forma individual.
04/12/2020	15h	Online	19	Apresentação do relatório de avaliação do Plano de Ação da CETS 2015-2019(+2020) e principais conclusões; Organizar o trabalho futuro numa base não presencial e utilização de novas ferramentas de trabalho online devido ao quadro pandémico; Novo calendário de trabalhos para entrega do dossier de revalidação em maio de 2021.
04/02/2021	17h	Online	11	-Apresentar o conceito de curador e o seu papel na renovação da CETS AM; -Convidar, formalmente, os presentes para desempenhar o papel de curador.
28/05/2021	9h30	Online	-	-Apresentar, discutir e validar o ppt resumo do dossier de reavaliação da CETS do AM

Como é possível verificar nas tabelas anteriores, durante todo o processo de reavaliação da CETS a CIM do Alto Minho, conjuntamente com a empresa de consultadoria, mantiveram uma comunicação permanente com todos os agentes implicados no processo, desde a avaliação da execução do Plano de Ação 2015-2019, até à revisão e definição da nova Estratégia e elaboração do respetivo Plano de Ação.

Assessment undertaken

You need to know your natural, cultural and human resources in order to manage them more sustainably in the future. Can you tell us how you have identified and assessed these in your area

C16 Was there an assessment of the natural and cultural resources (sensitivities, needs, impacts and opportunities for tourism)?

Answer yes/no and indicate briefly when and how this was done (including sources of evidence used)

Sim, do ponto de vista dos recursos naturais do Território CETS do Alto Minho:

- Originalmente, aquando da definição de cada uma das Áreas Protegidas foi feito o respetivo estudo/inventário de fauna e flora que fundamentava a sua classificação;
- Em 2017 com a criação do Geoparque do Litoral de Viana do Castelo e a declaração dos 13 geossítios como Monumentos Naturais Locais foi feita a respetiva caracterização e a avaliação do seu estado de conservação;
- Igualmente para os espaços da Rede Natura 2000, à altura da sua declaração, foi feita uma avaliação e identificados os valores naturais presentes, o seu grau de conservação e a justificação para a sua designação e integração na lista nacional de Zonas Especiais de Conservação. Com a sua classificação o Estado Português assumiu a obrigação de produzir relatórios periódicos de avaliação do estado de conservação desses espaços, que acabam por ser o único mecanismo de avaliação existente neste momento;
- Integração do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 à escala dos instrumentos de gestão territorial, nomeadamente dos Planos Diretores Municipais de Ordenamento territorial (PDM) e respetivas recomendações de orientações de gestão;
- Mais recentemente e por decisão da UE, o ICNF fez a avaliação de todos os Sítios de Interesse Comunitário para efeitos da sua reclassificação como Zonas Especiais de Conservação decorrente do Decreto Regulamentar n.º 1/2020 de 16 de março;
- Foram ainda produzidos em janeiro de 2019 os estudos de caracterização de património natural e cultural da Serra d'Arga com o propósito da sua futura declaração como Paisagem Protegida Regional prevista ainda para 2021, mais especificamente os estudos de caracterização da paisagem (volumem I - caracterização da paisagem e volumem II - património cultural [arquitetónico e imaterial]), bem como a avaliação dos serviços de ecossistemas e valorização da infraestrutura verde;
- Finalmente e não menos importante, em 2019 foi apresentada a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho que teve por base um conjunto de estudos de campo de caracterização

e avaliação da condição das distintas unidades de paisagem do território quanto à sua fauna, flora e habitats.

Complementarmente, a avaliação dos recursos naturais e culturais do território e das suas potencialidades turísticas tem vindo a ser realizada em diversas ocasiões, nomeadamente no âmbito da elaboração de algumas candidaturas e da implementação/concretização de alguns projetos, que elegem o turismo como estratégia de desenvolvimento sustentável para o território. A título de exemplo, são passíveis de referência os seguintes projetos: Valorização cultural e turística do Caminho de Santiago – Caminho de Torres, cofinanciado pelo PO NORTE 2020; Rewilding Alto Minho Landscape - Novos Espaços de conservação e proteção da natureza e de turismo sustentável no Alto Minho, cofinanciado pelo PO NORTE 2020; Fronteira Esquecida Limia-Lima, cofinanciado pelo programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP)); Visit Rio Minho, cofinanciado pelo programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP); Acontece in Loco – Montanha do Alto Minho, cofinanciado pelo programa PDR2020; ECODESTIN_3_IN - Destinos naturales y náuticos, accesibles, integradores, inteligentes e internacionales, cofinanciado pelo programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP); CAPITEN - Cluster Atlântico para a Inovação Tecnológica e Económica na Fileira da Náutica, cofinanciado pelo programa (INTERREG ESPAÇO ATLÂNTICO).

Estas candidaturas e projetos permitiram, não só, fundamentar o potencial turístico do território à luz dos seus recursos naturais e culturais, como também valorizar esses recursos e disponibilizar verbas para o desenvolvimento de projetos turísticos locais, respeitando os valores da natureza e da biodiversidade.

C17 Was there an assessment of the local community and economy (sensitivities, needs, impacts and opportunities for tourism)?

Answer yes/no and indicate briefly when and how this was done (including sources of evidence used)

Sim, através:

- à data da elaboração da primeira CETS, de metodologias de participação pública que envolveram a participação ativa, ao longo de todo o processo, dos agentes económicos do Território CETS do Alto Minho e da população local interessada. Esta participação materializou-se através da realização de reuniões municipais, territoriais e temáticas;
- da Equipa Técnica de Projeto, constituída no âmbito da elaboração da candidatura à CETS, e que se manteve ativa ao longo dos cinco anos de implementação com vista a acompanhar e monitorizar a implementação do Plano de Ação, que é composta por agentes públicos e privados (económicos e associativos) do setor do turismo do território;
- do contacto direto com a população, instituições e agentes económicos locais, no âmbito da implementação de diversos programas cofinanciados, que tem ajudado a identificar as suas necessidades e aspirações.

Mais, a avaliação da economia e da comunidade local tem vindo a ser realizada em diversas ocasiões, nomeadamente no âmbito da elaboração de algumas candidaturas e da implementação/concretização de alguns projetos, que elegem o turismo como estratégia de desenvolvimento sustentável para o território.

Em última análise, a CIM Alto Minho, e municípios parceiros, lidam diariamente e contactam com as forças vivas do território alvo (população, agentes económicos, instituições) no âmbito do desenvolvimento e implementação de programas, medidas e ações de desenvolvimento regional. Aliás, a própria estratégia da CIM Alto Minho tem vindo a ser desenvolvido num processo alargado de auscultação e participação pública conforme informação disponível em: <http://www.desafio2030.altominho.pt/gca/index.php?id=1447>

Contudo nesta última fase, aquando do processo de reavaliação da CETS, dado o contexto pandémico e a forte limitação de participação pública presencial não houve consultas específicas à população local tendo-se optado pela consulta convite aberto aos empresários e demais interessados para discussão em Fórum e nas Áreas Temáticas específicas dos temas mais relevantes.

C18 Was there an assessment of strengths/weaknesses of tourism and recreation infrastructure and services?

Answer yes/no and indicate briefly when and how this was done (including sources of evidence used)

Sim, à data da candidatura do Alto Minho à Carta Europeia de Turismo Sustentável (2015), que contemplou uma caracterização do território, avaliação setorial, inventariação de recursos turísticos, definição de estratégia turística, informação técnica sobre os projetos, etc.

Ao longo dos 6 anos de implementação da CETS foram sendo feitas várias avaliações específicas em função de cada ação e respetivo investimento, pelo que se considera que esta questão foi devidamente coberta ao longo deste período.

Na presente candidatura é realizado um diagnóstico das infraestruturas e serviços turísticos do Território CETS do Alto Minho.

C19 Was there an assessment of existing visitor patterns and needs?

Answer yes/no and indicate briefly when and how this was done (including sources of evidence used)

Sim, através:

- dos dados recolhidos pelos Postos de Turismo municipais e/ou pelos Centros de Informação e Interpretação Ambiental sobre os visitantes que chegam o Território CETS, nomeadamente, idade, nacionalidade, motivo e duração da estada. Esta informação, apesar de não ter sido vertida em qualquer análise e/ou estudo, tem servido para estabelecer um perfil geral do visitante que procura o território, bem como para direcionar as ações de promoção e comercialização dos seus produtos e serviços;

A este propósito importa ainda referenciar que, no âmbito do projeto Acontece in Loco – Montanha do Alto Minho, foi instalado um contador de passagens (pedestrianistas e ciclistas) e, à data, a CIM Alto Minho encontra-se a criar uma rede de sensores para monitorizar a utilização e respetiva carga do conjunto de percursos pedestres infraestruturados ao abrigo do projeto Greenways4you – Valorização e Promoção da Rede de Percursos Verdes do Alto Minho (1 por município).

Por último, referir que no Plano de Ação 2021-2024 inclui-se uma ação (**III.21-Barómetro do Turismo de Natureza**) através da qual se pretende recolher a informação necessária para a elaboração deste tipo de análises. Uma ação semelhante tinha sido prevista no Plano de Ação 2015-2019 (III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte), mas a mesma não chegou a ser executada devido, essencialmente, às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., (promotor da ação) verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

C20 Was there an assessment of potential future visitor markets?

Answer yes/no and indicate briefly when and how this was done (including sources of evidence used)

Sim, através:

- dos dados recolhidos pelos Postos de Turismo municipais e/ou pelos Centros de Informação e Interpretação Ambiental sobre os visitantes que chegam o Território CETS, nomeadamente, idade, nacionalidade, motivo e duração da estada. Esta informação, apesar de não ter sido vertida em qualquer análise e/ou estudo, tem servido para ajudar a identificar os potenciais mercados emissores de visitantes. Por outro lado, tendo em conta os produtos turísticos que o território oferece - turismo de natureza, turismo cultural e paisagístico – é possível identificar, através de estudos já elaborados/encomendados pelo Turismo de Portugal, quais são os potenciais mercados emissores e as suas características.

Como referido na questão anterior, a inclusão da ação **III.21-Barómetro do Turismo de Natureza** no novo Plano de Ação pretende, entre outros, recolher os dados necessários para a realização desta e outras avaliações no âmbito da procura turística.

Content

We appreciate that you will be submitting the Strategy and Action Plan to us but it would be really helpful if you could give a very short outline of the key points here

C21 Key aims/objectives/priorities of the Strategy and Action Plan

Please provide a very brief summary (under 1 page) of the main points of the Strategy and Action Plan (NB, the Charter requires that the strategic objectives should cover: conservation/enhancement of environment and heritage; economic and social development; quality of life of local residents; visitor management and quality of the offer.)

O Território CETS do Alto Minho tem três especificidades que enquadraram a estratégia e os objetivos gerais para o desenvolvimento sustentável do turismo neste território, a saber:

- i) ao contrário da generalidade dos territórios CETS, o Território do Alto Minho não abrange uma Área Protegida, mas um conjunto de áreas protegidas e classificadas (duas Áreas de Paisagem Protegida de âmbito local, 13 Monumentos Naturais de âmbito Local, cinco Zonas Especiais de Conservação e uma Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000);
- ii) a entidade detentora/gestora da CETS não é uma administração ambiental, mas sim uma associação de municípios de fins múltiplos, entidade de direito público constituída pelos dez municípios que correspondem à NUT III Alto Minho, dos quais três integram a CETS do Parque Nacional da Peneda-Gerês, pelo que o Território CETS do Alto Minho abrange apenas os sete municípios restantes;
- iii) a NUT III Alto Minho é a única NUT III integralmente reconhecida como um destino de turismo sustentável com o galardão CETS em Portugal e porventura a única na Europa.

Tendo estas especificidades em consideração, o Território CETS do Alto Minho fez uma reflexão sobre:

- os produtos turísticos definidos em 2015 para a sua organização e desenvolvimento como destino tendo atualizado esta lista de produtos para: 1) Gastronomia e Vinhos; 2) Património, identidade cultural e eventos “ECO”; 3) Alto Minho Greenways; 4) Caminhos de Santiago (Caminho Português de Santiago (central), Caminho Português da Costa, Caminho de Torres, Caminho Minhoto Ribeiro) e 5) Alto Minho Blueways e Oferta Náutica; os quais pretendem responder à procura do território;
- as nove áreas temáticas definidas como estruturais e/ou importantes para o desenvolvimento sustentável do turismo no Território CETS do Alto Minho (AT-G1 Rede de equipamentos de Turismo Natureza no Alto Minho (PR/GR, Ecovias, Centros BTT, etc.); AT-G2 Atividades de turismo associadas ao elemento água, no mar e no interior; AT-G3 Eventos desportivos em espaços naturais; AT-G4 Cultura, Gastronomia e Produtos Locais; AT-G5 Eventos associados ao Turismo Natureza; AT-G6 Organização, promoção e venda da oferta de turismo natureza do Alto Minho; AT-G7 Educação ambiental; AT-G8 Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho; AT-G9 Coordenação e Governança), que permitiu a identificação de Linhas de Atuação que estiveram na origem das ações que integram o Plano de Ação 2021-2024, mais especificamente:

Após essa reflexão e tendo em consideração que os problemas/necessidades do território quanto ao seu desenvolvimento turístico continuam a ser essencialmente os mesmos, a estratégia de desenvolvimento turístico sustentável do território do Alto Minho foi novamente estruturada nos quatro pilares fundamentais já definidos para o período 2015-2019, mais especificamente:

- I-Identidade Territorial;
- II-Identidade Visual;
- III-Conhecimento;
- IV-Organização.

Para a operacionalização desta estratégia, foram ainda revistos os objetivos gerais definidos, são estes:

- I-Consolidar a identidade territorial do Alto Minho, enquanto destino de Turismo de Natureza;
- II-Consolidar a imagem da marca “Alto Minho” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;
- III-Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS do Alto Minho e promover a formação dos seus recursos humanos do setor do turismo;
- IV-Organizar e vender a oferta turística do Território CETS do Alto Minho enquanto destino de Turismo de Natureza.

Implementation

Having a great sustainable tourism strategy is one thing, delivering on those plans is quite another. Who and how will you turn ideas into reality!

C22 What organization is responsible for overseeing the implementation of the Strategy and Action Plan?

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho será a entidade responsável por animar, coordenar, acompanhar e monitorizar a implementação da nova Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável através da execução do Plano de Ação 2020-2024.

Para isso conta ainda com a Equipa Técnica de Projeto e com o Fórum Permanente Turismo Sustentável como forma de consolidar a sua implementação.

C23 Does the action plan indicate which stakeholders or partners are responsible for the delivery of each action?

Please answer yes/no and give a brief explanation of how you have addressed this.

Sim, cada uma das fichas de ação que constituem o Plano de Ação das CETS do Alto Minho identifica o promotor da ação (entidade pública ou privada responsável pela execução física e financeira da ação) e o(s) parceiro(s) da mesma.

Uma distribuição dos promotores por tipologias é apresentada no fim do Plano de Ação com os respetivos mapas de apuramento.

C24 Does the action plan include an indication of phasing/staging of action over time?

Please answer yes/no and give a brief explanation of how you have addressed this.

Sim, cada uma das fichas de ação que constituem o Plano de Ação da CETS do Alto Minho identifica o nível de prioridade (baixo, médio ou alto) da referida ação para o território, atribuída por critério do próprio promotor, assim como o cronograma financeiro da mesma no próximo período (identificação do nível anual de investimento necessário).

C25 Does the action plan indicate the approximate cost of each action?

Please answer yes/no and give a brief explanation of how you have addressed this.

Sim, cada uma das fichas de ação que constituem o Plano de Ação da CETS do Alto Minho apresenta um orçamento real e/ou estimado, consoante a fase de planeamento ou execução em que se encontra a ação aquando da elaboração do Plano de Ação.

C26 Estimated total cost of implementation

1. Please indicate the approximate total estimated cost of implementing the action plan, for each year of the plan, excluding core staff costs and overheads.

Como já referido anteriormente, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS, não é uma entidade administrativa que gira uma área protegida. A sua natureza, pessoa coletiva de direito público de natureza associativa e âmbito territorial, articulador dos investimentos municipais de interesse intermunicipal, permite-lhe uma situação ímpar no planeamento e gestão da estratégia de desenvolvimento sustentável do território CETS.

Se se excluir os custos com recursos humanos, o investimento total estimado no Território CETS do Alto Minho ao longo dos próximos quatro anos será de cerca de 6,7 milhões de euros, sendo da responsabilidade direta da CIM do Alto Minho 1,5 milhões de euros, distribuídos conforme explicitado na Tabela 30.

Tabela 30. Investimento total estimado no Território CETS do Alto Minho por promotor (não inclui custos com pessoal)

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	258 785 €	414 327 €	417 200 €	482 200 €	1 572 512 €
Município de Caminha	314 007 €	149 288 €	21 250 €	16 000 €	500 545 €
Município de Monção	288 938 €	30 934 €	20 000 €	15 000 €	354 872 €
Município de Paredes de Coura	509 558 €	32 184 €	21 250 €	16 000 €	578 992 €
Município de Ponte da Barca	- €	28 500 €	3 000 €	3 000 €	34 500 €
Município de Ponte de Lima	129 473 €	53 684 €	24 250 €	19 000 €	226 407 €
Município de Valença	487 070 €	123 781 €	20 000 €	15 000 €	645 851 €

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total
Município de Viana do Castelo	194 466 €	134 316 €	40 113 €	16 000 €	384 895 €
Município de Vila Nova de Cerveira	205 245 €	259 502 €	21 250 €	16 000 €	501 997 €
ADERE-Peneda Gerês	21 632 €	26 415 €	- €	- €	48 047 €
Associação Pé do Negro BTT Aventura	6 250 €	7 500 €	7 500 €	7 500 €	28 750 €
Carlos Sá Nature Events	135 000 €	135 000 €	135 000 €	135 000 €	540 000 €
CentroAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
DKC Aventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
Elos da Montanha (em representação do consórcio de empresas CETS II)	- €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	6 000 €
InMountain Bikeshop	6 250 €	7 500 €	7 500 €	7 500 €	28 750 €
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade; Escola Superior Agrária)	130 100 €	269 175 €	286 350 €	295 000 €	989 625 €
MinhAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
TOTAL PA 2021-2024	2 686 774 €	1 769 980 €	1 125 138 €	1 144 476 €	6 742 868 €

II. Please indicate, the approximate total estimated cost of implementing the action plan, for each year of the plan, including core staff costs and overheads.

O Plano de Ação da CETS representa um investimento total estimado na ordem dos 7,4 milhões de euros, distribuídos de forma mais ou menos equitativa pelo período de implementação, com uma maior taxa de investimento prevista para 2021, da responsabilidade de 18 promotores. A distribuição é a que se pode ver na Tabela 31.

Tabela 31. Investimento total estimado no Território CETS do Alto Minho por promotor (inclui custos com pessoal)

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	300 285 €	469 327 €	502 200 €	577 200 €	1 849 012 €
Município de Caminha	314 007 €	149 288 €	21 250 €	16 000 €	500 545 €
Município de Monção	288 938 €	30 934 €	20 000 €	15 000 €	354 872 €
Município de Paredes de Coura	509 558 €	32 184 €	21 250 €	16 000 €	578 992 €
Município de Ponte da Barca	- €	28 500 €	3 000 €	3 000 €	34 500 €
Município de Ponte de Lima	129 473 €	53 684 €	24 250 €	19 000 €	226 407 €
Município de Valença	487 070 €	123 781 €	20 000 €	15 000 €	645 851 €
Município de Viana do Castelo	194 466 €	134 316 €	40 113 €	16 000 €	384 895 €
Município de Vila Nova de Cerveira	205 245 €	259 502 €	21 250 €	16 000 €	501 997 €
ADERE-Peneda Gerês	21 632 €	26 415 €	- €	- €	48 047 €
Associação Pé do Negro BTT Aventura	6 600 €	7 875 €	7 900 €	7 925 €	30 300 €
Carlos Sá Nature Events	145 000 €	145 000 €	150 000 €	150 000 €	590 000 €
CentroAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
DKC Aventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
Elos da Montanha (em representação do consórcio de empresas CETS II)	- €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	6 000 €

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total
InMountain Bikeshop	6 600 €	7 875 €	7 900 €	7 925 €	30 300 €
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade; Escola Superior Agrária)	182 700 €	383 375 €	389 550 €	397 000 €	1 352 625 €
MinhAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €
TOTAL PA 2021-2024	2 791 574 €	1 957 430 €	1 329 138 €	1 357 326 €	7 435 470 €

Entendeu-se valorizar a participação das entidades ao nível dos recursos humanos na medida em que traduz um esforço importante para algumas delas e introduz uma maior verdade na construção dos custos. Contudo, nas ações em que foram previstos custos com recursos humanos entendeu-se restringir o cálculo ao tempo dedicado pelos recursos humanos da(s) entidade(s) promotora(s) e não pelos parceiros, pois nalguns casos iria inflacionar demasiadamente o orçamento, representando um total de 692 602 € (9% do orçamento total).

Neste caso a média de investimento anual é de quase 1,9 milhões de euros o que revela da importância que as entidades promotoras atribuíram aos custos de implementação das suas ações.

C27 Internal (PA Authority) budget to support the action plan

- I. Please indicate the approximate total budget that the PA Authority will make available for implementing the action plan, for each year of the plan, excluding core staff costs and overheads.*
- II. Please indicate the approximate total budget that the PA Authority will make available for implementing the action plan, for each year of the plan, including core staff costs and overheads.*

Quanto à CIM Alto Minho o seu esforço total é de 1 849 012 € (incluindo os custos com pessoal) dado o seu papel central na implementação, animação, acompanhamento e monitorização do Plano de Ação, assumindo a execução física e/ou a coordenação de um elevado número de ações. Neste caso o investimento da CIM Alto Minho representa cerca de 25% do investimento total previsto no Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho.

Se se excluir os custos com pessoal, o investimento total da CIM Alto Minho será de 1 572 512 €, o que representa 23% do investimento total previsto.

Tabela 32. Investimento total estimado da CIM Alto Minho no Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total
Investimento CIM Alto Minho - Não Inclui custos com pessoal	258 785 €	414 327 €	417 200 €	482 200 €	1 572 512 €
Investimento CIM Alto Minho - Inclui custos com pessoal	300 285 €	469 327 €	502 200 €	577 200 €	1 849 012 €

C28 External funding to support the action plan

- I. Please indicate how much external funding has already been secured to support the action plan (if relevant, for each year of the plan) and from which sources.*
- II. Please indicate how you propose to raise additional funding to implement the actions and from which sources.*

A Tabela 33 permite identificar a estrutura de investimento dos restantes promotores que não a CIM Alto Minho. Recordar-se que o investimento total do PA 2021-2024 é de 7 435 470 € e que o contributo da CIM Alto Minho é de 1 849 012 € representando um peso de 25%.

Tabela 33. Investimento total estimado no Território CETS do Alto Minho por promotor (excluindo a CIM Alto Minho)

Promotor	2021	2022	2023	2024	Total	%
Município de Caminha	314 007 €	149 288 €	21 250 €	16 000 €	500 545 €	8,96%
Município de Monção	288 938 €	30 934 €	20 000 €	15 000 €	354 872 €	6,35%
Município de Paredes de Coura	509 558 €	32 184 €	21 250 €	16 000 €	578 992 €	10,36%
Município de Ponte da Barca	- €	28 500 €	3 000 €	3 000 €	34 500 €	0,62%
Município de Ponte de Lima	129 473 €	53 684 €	24 250 €	19 000 €	226 407 €	4,05%
Município de Valença	487 070 €	123 781 €	20 000 €	15 000 €	645 851 €	11,56%
Município de Viana do Castelo	194 466 €	134 316 €	40 113 €	16 000 €	384 895 €	6,89%
Município de Vila Nova de Cerveira	205 245 €	259 502 €	21 250 €	16 000 €	501 997 €	8,99%
ADERE-Peneda Gerês	21 632 €	26 415 €	- €	- €	48 047 €	0,86%
Associação Pé do Negro BTT Aventura	6 600 €	7 875 €	7 900 €	7 925 €	30 300 €	0,54%
Carlos Sá Nature Events	145 000 €	145 000 €	150 000 €	150 000 €	590 000 €	10,56%
CentroAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €	1,80%
DKC Aventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €	1,80%
Elos da Montanha (em representação do consórcio de empresas CETS II)	- €	2 000 €	2 000 €	2 000 €	6 000 €	0,11%
InMountain Bikeshop	6 600 €	7 875 €	7 900 €	7 925 €	30 300 €	0,54%
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade; Escola Superior Agrária)	182 700 €	383 375 €	389 550 €	397 000 €	1 352 625 €	24,21%
MinhAventura	- €	34 458 €	32 825 €	33 092 €	100 375 €	1,80%
TOTAL PA 2021-2024	2 491 289 €	1 488 103 €	826 938 €	780 126 €	5 586 456 €	100%

Finalmente importa referir que, a avaliação do Plano de Ação anterior permitiu tomar consciência de algumas questões essenciais ao seu sucesso: i) um plano com menos ações (reduziu-se de 71 ações para 33 no presente Plano); ii) um PA com menos promotores (reduziu-se de 22 promotores para 18 no presente Plano); iii) um PA em que se introduziu o conceito de “coordenador” nas ações que têm mais do que uma entidade promotora, sendo esta a entidade responsável por animar, acompanhar e monitorizar a execução da ação pelos seus diferentes promotores; iv) um PA com ações menos ambiciosas ao nível de orçamento/tempo de execução (o valor médio de investimento previsto reduziu-se de 28 milhões de euros para 7,4 milhões de euros no presente Plano); v) um PA com maior garantia de financiamento em tempo útil.

Assim, a construção do Plano de Ação da CETS para 2021-2024 teve o cuidado de priorizar as ações que, reconhecida a sua relevância para o cumprimento da Estratégia e Objetivos da CETS, tivessem o seu financiamento garantido em sede de projeto já aprovado, porque desta forma a probabilidade da sua execução em tempo útil será maior. Em segunda prioridade, optou-se pelas ações que, não tendo sido ainda objeto de aprovação, já tinham um projeto submetido a algum dos fundos/linhas de apoio existentes. Em última prioridade optou-se pelas ações que, apesar de não terem ainda um projeto elaborado, preveem a sua submissão em tempo útil.

C29 Human resources for implementing the action plan

- I. Please indicate the level and nature of human resources that the PA Authority is making available to implement the action plan, including core staff, additional project staff, volunteers etc.*

A CIM do Alto Minho será a entidade responsável pela coordenação, animação e acompanhamento da implementação da CETS do Alto Minho. A CIM Alto Minho indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS e contratualizará um apoio de especialidade externo, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro (1 UTA). Ao longo do período 2021-2024 esta estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do território do Alto Minho nas redes de Cooperação da CETS.

Os dois técnicos da CIM Alto Minho responsáveis pela CETS têm competências técnicas na área do ambiente e conservação da natureza, sociologia e comunicação social – sendo que o respetivo trabalho será dirigido pelo Secretário Executivo (com competências técnicas na área da ecologia da paisagem e conservação da natureza).

Nas ações que são da responsabilidade da CIM Alto Minho (excluindo as diretamente relacionadas com a animação, coordenação e monitorização do Plano de Ação), poderão ser alocados outros meios técnicos responsáveis pela execução dessas ações.

- II. Please indicate the level and nature of human resources that have already been made available from external sources to implement the action plan, and from which sources.*

Todas as entidades responsáveis pela implementação de ações do PA 2021-2024 (entidades promotoras e parceiras) vão destinar pessoal próprio para a implementação da ação por forma a cumprir os objetivos propostos. Para além disto, a Equipa Técnica de Projeto, constituída por entidades públicas e privadas do território (e à qual pertencem a maioria das entidades promotoras) manterá a sua atividade, reunindo periodicamente com o objetivo de acompanhar e monitorar a implementação do Plano de Ação.

- III. Please indicate the level and nature of human resources that are being sought from external sources to implement the action plan, and from which sources.*

Como indicado anteriormente, cada uma das ações que integra o Plano de Ação carece para a sua integração da identificação dos meios humanos que o promotor e parceiros alocariam à mesma para a sua boa execução. Foi ainda solicitado que os promotores identificassem os custos com recursos humanos alocados a cada ação.

Não foram identificadas outras necessidades/fontes de recursos humanos necessários à boa implementação do Plano de Ação 2021-2024.

C30 Challenges in raising funding/resources

Do you anticipate any problems in securing sufficient funding and human resources to implement the action plan, and how do you propose to address this?

Questão respondida no âmbito do ponto C28. Naturalmente que importa lembrar que no caso das ações sem financiamento aprovado a sua implementação está dependente de uma decisão favorável e que no atual contexto pandémico, apesar do reforço orçamental da UE, pode ainda tardar a estar operacional e por isso condicionar a calendarização proposta.

Commitment of partners

Many organisations and people will be involved in creating your sustainable destination.

Please let us know who is involved and what kind of commitments have been made to deliver the goals of the sustainable tourism strategy

C31 Have any formal agreements been made with any partners concerning sustainable tourism in the protected area (including for the Implementation of the Strategy and Action Plan)? (e.g. legal agreement, memorandum of understanding, letter of commitment)

Please answer yes/no and give brief details. This may include agreements with public bodies, local organisations, trade bodies or individual businesses (including under Part 2 of the Charter)

Como forma de demonstrar o seu compromisso com a Carta Europeia de Turismo Sustentável e, consequentemente, com a Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável e respetivo Plano de

Ação, todas as entidades promotoras de ações que integram o PA 2021-2024 da CETS do Alto Minho (num total de 18 entidades) assinaram os princípios da CETS numa cerimónia pública realizada no dia 31 de maio de 2021 em Vila Nova de Cerveira. Para além disso, os membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável presentes na reunião de apresentação e validação do dossier de reavaliação, também assinaram uma declaração que contempla os princípios da CETS. Este procedimento repete o que foi feito com sucesso e nos mesmos moldes na anterior candidatura à CETS.

C32 If no formal agreements, is there any other good indication of commitment from partners to the implementation of the Strategy and Action Plan?

Please answer yes or no and give a brief explanation.

Os promotores das ações do Plano de Ação 2021-2024 da CETS do Alto Minho são entidades públicas e privadas do território que tiveram uma participação ativa ao longo de todo o processo de reavaliação da CETS, fazendo parte da Equipa Técnica de Projeto e/ou do Fórum Permanente Turismo Sustentável. Por outro lado, muitas das ações identificadas têm o seu financiamento garantido no quadro de projetos cujos programas a própria CIM Alto Minho gere pelo que a probabilidade da sua efetivação é maior. Por último, e tal como foi referido na questão C31, todos os promotores das ações que constituem o PA 2021-2024 da CETS do Alto Minho assinaram os princípios da CETS como forma de demonstrar o seu compromisso quanto à implementação do Plano de Ação.

Monitoring results

You need to check on how you are doing with your sustainable strategy and action plan, so you can be sure of success and catch up on actions that might not be progressing well. Can you let us know how you will monitor your work.

C33 Has a process been put in place for monitoring and reporting on progress with the implementation of the Action Plan?

Please answer yes or no and give a brief description

Com vista à monitorização contínua da execução do Plano de Ação ao longo dos próximos quatro anos, os coordenadores das ações que constituem o PA têm a responsabilidade de recolher a informação necessária junto de cada promotor, para responder aos indicadores de seguimento e resultados previstos identificados em cada uma das 33 fichas de ação.

Para além da responsabilidade de cada coordenador/promotor na monitorização contínua da ação de que é responsável, a Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho prevê a criação de uma Estrutura de Animação (ação I.1), integrado por 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM Alto Minho optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Esta estrutura de animação mista irá apoiar o território no desenvolvimento de todas as tarefas associadas à coordenação, implementação e monitorização da execução do Plano de Ação 2020-2024, entre as quais:

- Promover a continuidade do Fórum Permanente Turismo Sustentável, organizando e dinamizando reuniões gerais e temáticas, procurando aumentar o número de integrantes e os níveis de participação nas reuniões;
- Rever/atualizar a lista de integrantes da Equipa Técnica de Projeto e promover duas reuniões anuais para resolver questões técnicas e promover e acompanhar a execução do Plano de Ação;
- Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território (previstas e não previstas no Plano de Ação);
- Incluir no Plano de Ação todas as outras ações que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território no período de 2021-2024, e que não estavam previstas no Plano de Ação inicial;
- Realizar contactos periódicos (presenciais e à distância) com os promotores das ações integradas no Plano de Ação e prestar apoio técnico permanente;
- Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do Plano de Ação e disponibilizar os mesmos aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável;

- Promover reuniões específicas à realização da avaliação final do grau de execução do Plano de Ação.

C34 Have indicators been identified for the success of the Strategy and Action plan, including how these will be monitored?

Please answer yes or no and give a brief description (NB there is no need to set out all the indicators here).

Sim, para cada uma das ações que integra o PA 2020-2024 da CETS do Alto Minho foram identificados indicadores de seguimento específicos, assim como os indicadores de resultados previstos da ação. No que respeita aos indicadores de seguimento, para cada indicador de seguimento foi definido o local (onde) e o momento (quando) em que deve ser medido. Tentaram-se sempre identificar indicadores simples, precisos, fiáveis e, principalmente, quantificáveis.

No que respeita aos resultados previstos, para cada resultado identificado definiu-se a forma como o mesmo deve ser comprovado (como). Na Tabela 34 apresenta-se a listagem de indicadores de seguimento por ação.

Tabela 34. Lista de indicadores de seguimento previstos por ação

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
I.1	Estrutura de animação	Nº de reuniões da Equipa Técnica de Projeto realizadas e nº de participantes	Folhas de presença	Anualmente
		Nº reuniões do Fórum realizadas e nº de participantes	Folhas de presença	Anualmente
		Nº membros do Fórum	Listagem de membros	Anualmente
		Nº de reuniões com os promotores e parceiros por cada uma das ações do PA	Folhas de presença	Anualmente
		Nº de relatórios anuais de monitorização e avaliação realizados	Relatórios	Anualmente
		Nº de reuniões das Redes assistidas e nº de representantes do Território CETS do AM nas mesmas	Listagem de participantes	Anualmente
		Nº de conferências anuais EUROPARC em que o território esteve representado	Listagem de participantes	Anualmente
I.2	Reavaliação da CETS 2025-2029	Nº de reuniões da ETP e nº de participantes	Folhas de presença	2024
		Nº de reuniões do FPTs e nº de participantes	Folhas de presença	2024
		Dossier de renovação da CETS	Comunicação à Federação EUROPARC	2024
I.3	Manutenção da rede de infraestruturas de Turismo da Natureza	Edição do manual de procedimento	Manual de procedimento	2022
		Edição de um plano de manutenção	Plano de manutenção	Anualmente a partir de 2022
		Nº de equipas de manutenção criadas	Relatório técnico	2022/2023
		Nº de infraestruturas para as quais foi realizada a vistoria técnica (inclui limpeza, marcação, sinalética e recolha de dados geográficos)	Relatório técnico	Anualmente a partir de 2022
		Nº de km intervencionados	Relatório técnico	Anualmente a partir de 2022
I.3	Manutenção da rede de infraestruturas de Turismo da Natureza	Nº de protocolos celebrados entre o coordenador e as entidades gestoras	Protocolos	2022
		Publicitação dos resultados dos dados recolhidos	Páginas web Greenways	Anualmente a partir de 2022

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
I.4	Caminhos de São João d'Arga	Conteúdos produzidos e disponibilizados	Relatório final promotor	2022
		Nº de sinalética instalada	Relatório final promotor	2022
		Requalificação da Casa da Professora	Relatório final promotor	2022
		Requalificação de Pontão do Lobo	Relatório final promotor	2022
I.5	Ecovia do rio Minho	Nº e tipo de intervenções de requalificação da marginal do rio Minho	Relatório final promotor	2021-2022
		Nº e tipo de intervenções de requalificação da ecopista	Relatório final promotor	2021-2022
		Inauguração do Edifício de apoio à ecovia	Relatório final promotor	2022
		Extensão (metros) do troço Caldas De Monção/Bela operacionalizado	Relatório final promotor	2021
I.6	Alto Minho para todos	Existência do diagnóstico, relatório de acessibilidades e Plano de Ação	Relatório de execução do promotor	2022
		Nº de rampas de acesso instaladas	Relatório de execução do promotor	2021
I.7	Infraestruturação e acessibilidades	Instalação da rampa de acesso ao rio na praia de Bravães	Relatório de atividades do promotor	2022
		Nº de infraestruturas criadas na praia de Bravães	Relatório de atividades do promotor	2022
		Criação de acesso ao rio para praticantes na praia de Gemieira	Relatório de atividades do promotor	2022
		Nº de infraestruturas criadas na praia de Bravães	Relatório de atividades do promotor	2022
		Definição do modelo de gestão e sua implementação a cada espaço	Relatório de atividades do promotor	2023-2024
I.8	Rio Coura	Km de percurso implementado	Relatório final promotor	2021
		Nº de miradouros/espacos de permanência criados	Relatório final promotor	2021
		Sistema de sinalética física e digital implementado	Relatório final promotor	2021
I.9	Escalada na serra d'Arga	Nº de equipamentos de apoio instalados	Relatório final promotor	2021
		Tipo de materiais promocionais editados	Relatório final promotor	2021
		Nº de ações de promoção e divulgação realizadas	Relatório final promotor	2021
I.10	CIMOS - Centro Interpretativo Mosteiro de Sanfins	Recuperação da Casa dos Caseiros	Relatório final promotor	2021
		Nº de salas equipadas	Relatório final promotor	2021
		Construção da Imagem do CIMOS	Relatório final promotor	2021
II.11	Turismo Natureza/Náutico – NATURMINHO II	Divulgação da brochura <i>walk & bike friendly</i>	Relatório final de execução	2021
		Nº de ações de capacitação realizadas para os empresários do AM	Relatório final de execução	2021-2022
		Nº de empresas do AM que participaram nas ações de capacitação	Relatório final de execução	2021-2022
		Edição do Catálogo Náutico	Relatório final de execução	2021
		Nº de <i>Fam e Press Trips</i> realizadas e nº de participantes	Relatório final de execução	2021-2022
		Nº de vídeos e documentários produzidos	Relatório final de execução	2022
II.12		Elaboração do Plano de marketing	Plano de Marketing	2021

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
	Estilos de vida saudável no Património Natural	Disponibilização da plataforma virtual	Plataforma	2022
		Produção de Material de Merchandising	Relatório final do promotor	2023
II.13	Touring cultural – identidade cultural do Minho	Nº de residências artísticas realizadas	Relatório de execução	2021-2022
		Nº de artistas que participaram em cada uma das residências realizadas	Relatório de execução	2021-2022
		Nº e tipologia de ações de valorização do Itinerário da Costa e Central realizadas nos municípios do Alto Minho	Relatório de execução	2021-2022
		Edição de brochura e mapa dos jardins históricos do Alto Minho	Relatório de execução	2022
		Nº de vídeos sobre os jardins históricos produzidos	Relatório de execução	2022
		Existência do manual de acreditação	Relatório de Atividades da CIM do AM	2022
II.14	Pontos de informação Alto Minho	Nº de ações de formação realizadas e nº de entidades participantes	Evidências das ações de formação (programa, listagem de participantes)	Anualmente a partir de 2023
		Nº pontos de informação acreditados	Certificado de acreditação	Anualmente a partir de 2023
		Nº de reuniões do Grupo de Trabalho	Atas de cada reunião	Trimestralmente a partir de 2021
II.15	Manual eventos Alto Minho “verde”	Edição digital do manual	Páginas web do promotor e parceiros	2022
		Número de eventos aos que foi atribuído o selo de sustentabilidade	Base de dados do gestor do processo	Anualmente a partir de 2023
		Plano de Desenvolvimento Turístico 2030	Relatório de execução	2022
II.16	Marketing, comunicação e internacionalização	Nº de sessões de capacitação realizadas e nº de participantes	Folhas de presença	2021-2022
		Nº de eventos realizados no âmbito do programa Minho Portas Abertas	Relatório de execução	2021-2022
II.16	Marketing, comunicação e internacionalização	Nº de experiências turísticas criadas e testadas	Relatório de execução	2022
		Nº de <i>Fam e Press Trips</i> realizadas e nº de participantes	Relatório de execução	2021-2022
		Nº de parceiros aderentes	Relatório de atividades da entidade promotora	2021-2022
II.17	Sensibilização e divulgação CETS nos media	Normativas criadas	Relatório de atividades da entidade promotora	2021
		Nº de conteúdos produzidos e carregados	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2022
		Nº de ações de informação realizadas	Relatório de atividades da CIM AM	2022
III.18	II fase da CETS – expansão e dinamização	Nº de empresários reconhecidos	Listagem de empresários	2023
		Existência do site	iamnature.pt/com	2021
		Disponibilização do BI de cada <i>Charter Partner</i>	iamnature.pt/com www.cim-altominho.pt/ www.cets.altominho.pt/	2021 2024
		Nº de outros compromissos assumidos pela CIM implementados	Relatório de atividades da CIM AM	2023
		Nº de ações de familiarização/ano realizadas e nº de participantes	Programa e lista de participantes	Anualmente a partir de 2022
III.19	Rede de cooperação empresários sector turístico	Nº de <i>meetups</i> /ano realizados e nº de participantes	Programa e lista de participantes	Anualmente a partir de 2022

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
III.20	Academia do Turismo Sustentável	Tradução dos conteúdos da plataforma para português e disponibilização online	Plataforma	2022
		Nº de pessoas do Alto Minho registadas na plataforma	Backoffice plataforma	Anualmente a partir de 2022
		Nº de empresas com acesso ao repositório	Repositório	Anualmente a partir de 2022
		Nº e tipo de Conteúdos disponibilizados no repositório (publicações, vídeos, manuais, etc.)	Repositório	Anualmente a partir de 2022
III.21	Barómetro do Turismo De Natureza	Nº de Grupos de trabalho temáticos (GTT) criados	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente, a partir de 2022
		Nº de entidades e agentes económicos que integram os GTT	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente, a partir de 2022
		Nº de estudos de mercado realizados	Disponibilização <i>online</i> no site da CIM AM	Anualmente, a partir de 2022
		Nº de relatórios da procura turística produzidos	Disponibilização <i>online</i> no site da CIM AM	Anualmente, a partir de 2022
III.22	Cozinha – património ativo do Alto Minho	Número de ações realizadas	Relatório de atividades do promotor	2021
		Número de produtos desenvolvidos	Relatório de atividades do promotor	Semestralmente a partir de 2022
		Número de novas receitas criadas	Relatório de atividades do promotor	Anualmente a partir de 2022
III.22	Cozinha – património ativo do Alto Minho	Número de receitas do receituário tradicional revistas	Relatório de atividades do promotor	Anualmente a partir de 2022
		Número de receitas identificadas	Relatório de atividades do promotor	Anualmente a partir de 2022
III.23	Alto Minho VEG	Nº de produtos desenvolvidos	Instalações do IPVC	2024
		Nº de receitas criadas	Catálogo de receitas	Anualmente a partir de 2022
		Nº de estabelecimentos de restauração/hotelaria aderentes ao projeto	Base de dados	Anualmente a partir de 2022
		Nº de ações de capacitação realizadas e nº de participantes	Lista de inscrições	Anualmente a partir de 2022
III.24	Pela tua natureza – conhecer, proteger, partilhar	Nº de reuniões da equipa técnica realizadas e nº de participantes	Relatório de execução	Anualmente a partir de 2021
		1 Ação de formação de 3 dias, com 15 Voluntários na PPCB	Relatório de execução formação	1º semestre 2022
		1 Ação de formação de 3 dias, com 15 Voluntários na PPLBSPA	Relatório de execução formação	1º semestre 2022
		1 Ação de formação de 3 dias, com 15 Voluntários no GLVC	Relatório de execução formação	1º semestre 2022
		Realização de 3 programas juvenis “P’la tua Natureza – conhecer, proteger, partilhar”, um em cada APC (PPCB, PPLBSPA e GLVC)	Relatório de execução das Atividades	2º semestre 2022 / 1º semestre 2023
		Nº de jovens por escola secundária (20 a 30 x 3 escolas) Voluntários: 15, distribuídos pelos 3 programas Técnicos e professores: dois a três em cada programa	Relatório de execução das Atividades	2º semestre 2022 / 1º semestre 2023
		Edição do Plano de Formação de Animadores na Natureza para cada APC (PPCB, PPLBSPA, GLVC)	Website e redes sociais municípios, APC e escolas	1º semestre 2022

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
		Guião de Atividades para jovens 15-18 anos (PPCB, PPLBSPA, GLVC)	Website e redes sociais municípios, APC e escolas	1º semestre 2022
		Vídeos das atividades e de promoção do voluntariado ambiental juvenil	Suporte digital, divulgação em websites e redes sociais municípios e escolas	2º semestre 2022 / 1º semestre 2023
		Nº de reuniões da equipa técnica realizadas e nº de participantes	Relatório de execução	Anualmente a partir de 2021
III.25	Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho	Criação do Projeto Educativo “Conhecer para Valorizar os Valores Naturais do Alto Minho”	Sites dos centros de interpretação/ municípios	Após a criação (até final de 2021)
		Nº de turmas e nº de alunos que participaram no Projeto Educativo	Relatórios de atividades dos CI	No final de cada ano letivo
		Nº de visitas guiadas realizadas a cada espaço classificado	Relatórios de atividades dos CI	No final de cada ano letivo
III.25	Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho	Nº de reuniões de reforço do trabalho em rede e avaliação do projeto e nº de promotores participantes	Lista de participação em reuniões Síntese dos assuntos tratados	No final de cada ano letivo
III.26	Valorização da paisagem do Alto Minho	N.º concursos para PRGP lançados	Relatório de atividades da entidade promotora	2022
		N.º candidaturas para AIGP e de Condomínios de Aldeia submetidos em rede	Relatório de atividades da entidade promotora	2021-22
		N.º hectares florestais cadastrados	Relatório de atividades da entidade promotora	2021-2024
		N.º hectares florestais emparcelados	Relatório de atividades da entidade promotora	2021-2024
IV.27	Estrada cénica do Alto Minho Natural	Nº de reuniões do Grupo de Trabalho e nº de participantes	Ata das reuniões e folha de presenças	2021
		Existência de projeto de implementação da Estrada Cénica do Alto Minho Natural	Projeto de implementação	2022
		Nº de placas de sinalização rodoviária e turísticas instaladas	Relatório de acompanhamento	2023
		Nº de empresas turísticas aderentes à Estrada Cénica do Alto Minho Natural	Relatório de atividades da entidade promotora	2023
IV.28	Aldeias do Alto Minho <i>Cycling & Walking</i>	Nº de centros <i>Cycling & Walking</i> criados	Relatório de execução	2021
		Nº de painéis interpretativos instalados	Relatório de execução	2021
		Modelo de promoção, gestão e monitorização articulada da Rede de <i>Cycling & Walking</i>	Relatório de execução	2021
IV.29	Grande Trail Serra d'Arga	Nº de edições do Grande Trail realizadas no período 2021-2024	Relatório final	2024
		Nº de participantes em cada uma das edições realizadas	Lista de participantes	anualmente
		Nº de nacionalidades presentes em cada uma das edições realizadas	Lista de participantes	anualmente
IV.30	Enduro challenge Ponte de Lima	Nº de provas realizadas/ano	Relatório de atividades do promotor	2024
		Nº inscritos em cada prova/ano	Plataforma online	2024
		Nº de parcerias estabelecidas com marcas ligadas à modalidade/ano	Relatório de atividades do promotor	2024
IV.31	Plano de infraestruturação e	Estudo com identificação de boas práticas, nacionais e internacionais	Site da CETS do AM e da ENAM	2022

Nº	AÇÃO	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
	governança do rio Lima	Número de reuniões do <i>focus group</i> e nº de participantes	Folhas de presença	Trimestralmente a partir de 2022
		Plano de intervenção	Site da CETS do AM e da ENAM	2022
		Modelo de governança	Site da CETS do AM e da ENAM	2023
IV.31	Plano de infraestruturação e governança do rio Lima	Número de eventos chave que servirão de ativação da “marca” Rio Lima (2 nacionais e 1 internacional)	Relatório de execução	Anualmente a partir de 2023
		Número de missões inversas, <i>fam e press trips</i> com oferta das atividades organizadas pelos vários <i>stakeholders</i>	Relatório de execução	2024
IV.32	Alto-Minho kayak festival	Nº de eventos realizados anualmente	Página web do festival	Anualmente a partir de 2022
		Nº de participantes nos eventos realizados anualmente	Relatório de atividades do consórcio	Anualmente a partir de 2022
IV.33	Festival sustentabilidade do Alto Minho	Nº de participantes nas edições anuais do festival	Relatório anual	Anualmente a partir de 2023
		Número de “expositores” presenciais e/ou virtuais	Relatório anual	Anualmente a partir de 2023
		Número de visitas à plataforma	Métricas do Google <i>analytics</i>	Anualmente a partir de 2023
		Número de reservas (plataforma)	Métricas do Google <i>analytics</i>	Anualmente a partir de 2023
		<i>Press clipping</i> (nº de notícias publicadas)	Relatório anual	Anualmente a partir de 2023
		Número de downloads da APP	App store/google play	Anualmente a partir de 2023
		Números de reuniões potenciadas pela APP	Relatório anual	Anualmente a partir de 2023

SECTION D – ADDRESSING THE KEY TOPICS

Getting to know how well you address the principles and key topics of the Charter. The principles and key topics of the charter are its fundamental foundation. They have been thoughtfully considered to align the work of protected areas, business and communities to create a sustainable tourism destination and realise social, economic and environmental benefits. In that way we can care for our protected areas and the people who live, work and enjoy them.

Under the following headings, please indicate what actions have been undertaken or are proposed relating to each of the Key Topics of the Charter. We are looking for evidence that action is being taken to address each of these topics, either to make progress or to maintain existing high standards.

D1 Protecting valuable landscapes, biodiversity and cultural heritage

1.1 Influencing land use planning and the control of potentially damaging developments

Key activities and results over the past five years.

- No âmbito da ação **I.4 Valorização da Serra de Arga**, foram realizados os estudos conducentes à fundamentação técnico-científica da proposta de classificação da Serra d'Arga como Paisagem Protegida Regional. Para isso foi criado um grupo de trabalho intermunicipal, tendo havido um envolvimento da população e dos atores locais ao longo do processo. Entretanto foi apresentada a proposta de modelo de governação da Área Protegida Regional incluindo, nomeadamente, as propostas de: (a) modelo institucional e respetivos documentos de suporte (por exemplo, estatutos); (b) dimensionamento da estrutura de recursos humanos de suporte ao modelo institucional; (c) de Plano de atividades e orçamento para o ano de arranque do projeto;
- No âmbito da ação **I.5 Rios Lima e Estorãos**, foram realizadas intervenções que envolvem medidas corretivas das margens dos rios Estorãos e Lima, restabelecimento e proteção dos mosaicos de habitats do rio Lima e ações de controlo inicial e de seguimento de espécies exóticas invasoras terrestres, nas margens e ilhas do rio Lima. No caso das intervenções realizadas no rio Lima as mesmas visaram a prevenção de situações relacionadas com problemas de instabilidade das margens, nomeadamente decorrentes das escorrências superficiais das zonas adjacentes e da obstrução do rio com material vegetal oriundo das margens ou do transporte pelas águas do rio;
- No âmbito da ação **I.8 Natureza e cultura no Litoral Norte**, foram valorizados e classificados 13 geossítios do município de Viana do Castelo como Monumentos Naturais Locais, tendo sido construídas infraestruturas de proteção e apoio à visitação;
- No âmbito da ação **I.9 Valorização de zonas húmidas**, foram levadas a cabo ações de ordenamento do território através da eliminação de infestantes e da renaturalização de espaços naturais, construção de passadiços para trilhos/percursos e observatórios e ainda desenvolvimento de recursos de interpretação e divulgação do potencial natural daquela área;
- No âmbito da ação **I.10 Requalificação de passadiços**, foram recuperados aproximadamente 6.000m de troços de passadiços existentes em diversas praias, bem como a totalidade da extensão de passadiços existentes na Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos. Para além disso, foram também colocados cerca de 1000m de regeneradores dunares para estabilização dunar;
- No âmbito da ação **III.35 Valorização da Paisagem do Alto Minho** foi elaborada a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho, que visa a salvaguarda da biodiversidade e dos ecossistemas implicando necessariamente o envolvimento das comunidades na divulgação, gestão e proteção dos valores naturais presentes no território, sem esquecer a necessidade de fomentar modelos de desenvolvimento socioeconómico assentes nas singularidades biofísicas e paisagísticas daquele.
- Sendo os fogos rurais uma das maiores ameaças aos habitats presentes no Alto Minho, a CIM do Alto Minho desenvolveu um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho, Planos de gestão do risco de Grandes Incêndios Florestais no Alto Minho, um projeto-piloto de aplicação de novas metodologias e ferramentas de gestão do risco à escala da paisagem (ecologia do fogo e fogo de conservação), e na elaboração e acompanhamento dos Planos de Fogo controlado do Alto Minho;

- No âmbito da ação **I.73 O Lobo e o Homem: Proteger, valorizar e sensibilizar**, foram levadas a cabo diversas ações de informação e sensibilização para a comunidade em geral e comunidade escolar sobre a importância da conservação do lobo-ibérico. Para além disso realizou-se um documentário com registo fotográfico e videográfico do lobo no território e dos principais momentos do projeto;
- Apesar de não constar do Plano de Ação foi aprovado em março de 2021 o Plano de Intervenção em Espaço Rural de Afife, Carreço e Areosa (PIERACA) no litoral de Viana do Castelo. O PIER é um plano de pormenor que ordena os usos do espaço rústico. Neste caso, trata-se de cerca de 1 000 hectares de litoral onde estão incluídos uma zona classificada de elevado valor paisagístico que integra parte do Sítio Norte Litoral, 5 dos geossítios do Geoparque Litoral de Viana do Castelo e uma área de emparcelamento rural onde se pretende aumentar o valor acrescentado do setor agrícola num modelo sustentável baseado em agricultura biológica e articulado com a sua valência social de área de lazer da cidade de Viana do Castelo (porque contígua) e a sua valência turística enquanto zona balnear importante e passagem do Caminho Português da Costa e da Ecovia do Litoral.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.35 Valorização da Paisagem do Alto Minho

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de âmbito territorial CETS Alto Minho, tinha entre os seus objetivos definir e agregar os diversos instrumentos de proteção, ordenamento e gestão de paisagens, assim como desenvolver programas integrados de sensibilização, formação e divulgação da paisagem. Neste âmbito foram executadas todas as ações, à exceção da atividade que tinha por base definir catálogos de paisagem.

Planned activities in new action plan.

III.26-Valorização da Paisagem do Alto Minho

Esta nova ação visa operacionalizar a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho em particular nas ações que materializem a Rede Regional de Espaços para a Conservação da Natureza (RREC�), através da criação de um grupo de trabalho que, entre outras: i) Defina as grandes unidades paisagísticas e os catálogos de paisagem; ii) Defina e implemente um programa de valorização das unidades paisagísticas e respetivas áreas de RN2000; iii) Promova e implemente as orientações específicas de gestão e conservação; iv) Elabore e divulgue guias de boas práticas de gestão e manutenção da paisagem e dos espaços da RN2000; v) Formalize o pedido de abertura do concurso para a elaboração dos Planos de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Áreas Prioritárias de Entre Minho e Lima e das Serras da Peneda-Gerês; vi) Fomente as candidaturas às AIGP-Áreas Integradas de Gestão da Paisagem em rede para as áreas prioritárias de conservação e os corredores de ligação previstos na ERPAM e em articulação com os PRGP; vii) Fomente as candidaturas em rede ao Condomínio de Aldeias e ao Programa Emparcelar para Ordenar que melhor se articulem com as outras iniciativas e a ERPAM; viii) Desenvolva o conceito de Micro Reservas Naturais previsto na ERPAM e o respetivo modelo de gestão.

1.2 Influencing the location, type and design of tourism developments

Key activities and results over the past five years.

- Cada um dos municípios do Território CETS do Alto Minho possui um PDM - Plano Diretor Municipal que regula o planeamento e ordenamento do respetivo território e a respetiva construção;
- No âmbito da ação **I.4 Valorização da Serra de Arga**, foram realizados os estudos conducentes à fundamentação técnico-científica da proposta de classificação da Serra d'Arga como Paisagem Protegida Regional. Esta classificação implica uma maior regulamentação e controlo sobre os tipos de usos e as suas localizações;
- No âmbito da ação **III.35 Valorização da Paisagem do Alto Minho** foi elaborada a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho, que visa a salvaguarda da biodiversidade e dos ecossistemas implicando necessariamente o envolvimento das comunidades na divulgação, gestão e proteção dos valores naturais presentes no território, sem esquecer a necessidade de fomentar modelos de desenvolvimento socioeconómico assentes nas singularidades biofísicas e paisagísticas daquele;

- Num contexto de mudança climática, visando contextualizar a ação climática (vertentes mitigação e adaptação), a CIM Alto Minho desenvolveu um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho e o município de Viana do Castelo, elaborou e aprovou a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Viana do Castelo.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.33 Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre

Esta ação tinha como objetivo regular o exercício do desporto e atividades ao ar livre no Território CETS, promovendo a regulamentação da “Carta de Desporto e Atividades ao Ar Livre” nas posturas municipais. A ação não foi executada, maioritariamente, pela dificuldade em encontrar mecanismos de financiamento adequados para o suporte desta ação e pela falta de disponibilidade dos recursos humanos da CIM Alto Minho, enquanto promotor da ação.

III.36 Alojamento local

Esta ação tinha entre os seus objetivos atualizar procedimentos administrativos municipais em conformidade com o estabelecido ao nível do Balcão do Empreendedor, assim como harmonizar procedimentos, regulamentos e valores das taxas de acordo com tipologias de Alojamento Local previstas na lei. A ação não foi executada uma vez que a publicação em Diário da República de legislação nacional sobre o Alojamento Local, que obriga os promotores a registarem diretamente os seus alojamentos no Balcão do Empreendedor, alterou os pressupostos, deixando de haver razão de ser para a mesma.

Planned activities in new action plan.

III.26-Valorização da Paisagem do Alto Minho

Esta ação visa operacionalizar a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho em particular nas ações que materializem a Rede Regional de Espaços para a Conservação da Natureza (RREC�), através da criação de um grupo de trabalho que, entre outras: i) Defina as grandes unidades paisagísticas e os catálogos de paisagem; ii) Defina e implemente um programa de valorização das unidades paisagísticas e respetivas áreas de RN2000; iii) Promova e implemente as orientações específicas de gestão e conservação; iv) Elabore e divulgue guias de boas práticas de gestão e manutenção da paisagem e dos espaços da RN2000; v) Formalize o pedido de abertura do concurso para a elaboração dos Planos de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Áreas Prioritárias de Entre Minho e Lima e das Serras da Peneda-Gerês; vi) Fomente as candidaturas às AIGP-Áreas Integradas de Gestão da Paisagem em rede para as áreas prioritárias de conservação e os corredores de ligação previstos na ERPAM e em articulação com os PRGP; vii) Fomente as candidaturas em rede ao Condomínio de Aldeias e ao Programa Emparcelar para Ordenar que melhor se articulem com as outras iniciativas e a ERPAM; viii) Desenvolva o conceito de Micro Reservas Naturais previsto na ERPAM e o respetivo modelo de gestão.

1.3 Managing visitor flows, activities and behaviour in sensitive areas and sites

Key activities and results over the past five years.

Não existe um plano de gestão de visitantes para o Território CETS do Alto Minho como um todo. No entanto, nos pontos de maior visitação do território e/ou nos locais mais sensíveis, foram impostas algumas limitações, essencialmente relacionadas com afluência de pessoas (nº de pessoas por dia ou por atividade). Assim, a visita a algumas infraestruturas e a realização de algumas atividades obedece a uma gestão de fluxos, a saber:

- A participação em visitas interpretadas, percursos pedestres, atividades de *rafting*, caminhadas aquáticas, *canyoning*, *trails* e *ultratrails*, passeios e corridas de bicicleta, entre outras, quer sejam organizadas por entidades públicas ou privadas, está, normalmente, limitada a um número máximo de pessoas, evitando sobrecarga dos recursos naturais e/ou culturais e facilitando a gestão e acompanhamento dos praticantes. De forma gradual, as entidades organizadoras destas atividades têm vindo a adotar e a promover medidas amigas do ambiente, nomeadamente, a substituição de garrafas de água de plástico por canecas reutilizáveis; a marcação de percursos para eventos pontuais é feita com materiais recicláveis em vez de se fazer com fitas de plástico; sensibilização dos participantes pelos guias ou monitores para a importância de preservar a natureza, entre outros;

- Para a realização de atividades que envolvam a participação de um número mais elevado de pessoas em áreas mais sensíveis como os sítios da Rede Natura 2000 e/ou que possam interferir com os *habitats* de algumas espécies como o Lobo Ibérico ou os morcegos das minas abandonadas, é solicitada licença/autorização ao ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, e são tomadas medidas especiais de precaução;
- No âmbito da ação **IV.55 Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho** foi realizado o trabalho de promoção de caminhadas nas GR e PR no Alto Minho Greenways4you, o estudo para a ligação à EUROVELO e outros estudos, bem como a implementação de centros de *Walking & Cycling* em algumas aldeias do Alto Minho (p.e. Soajo, Covas, Taião e outras);
- Ao abrigo do projeto **CRIARTE – Promoção da Criatividade Territorial do Alto Minho** foi criado um “cartão intermunicipal cultural”, através da implementação de um sistema de bilhética em rede em dez equipamentos culturais do Alto Minho”.

Por outro lado, de 2019 em diante, houve a necessidade de impor restrições adicionais àquelas supra listadas a fim de assegurar o integral cumprimento de todas as orientações emanadas pela DGS em matéria de medidas de prevenção e controlo a adotar num contexto de pandemia de COVID-19.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.33 Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre

Já explicitada em D.1.2

III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha entre os seus objetivos desenvolver rotinas articuladas de recolha sistemática de informação relevante para a análise da atividade turística nos territórios CETS da região Norte. A ação não foi executada devido às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

IV.44 Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como objetivo implementar um grande trajeto automóvel que permitisse visitar toda a região Norte na perspetiva do seu valor ambiental e paisagístico, interligando os seus principais destinos de Natureza. A ação não foi executada devido às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

IV.53 Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como objetivo definir um percurso pedestre de GR – Grande Rota do NORTE NATURAL, que fizesse a ligação entre todos os territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI, PNM). Esta ação não foi executada pelos mesmos motivos que a ação anterior.

IV.54 CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como objetivo definir um percurso de cicloturismo do NORTE NATURAL que fizesse a ligação entre todos os territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM). Esta ação não foi executada pelos mesmos motivos que a ação anterior.

IV.55 Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de âmbito territorial CETS do Alto Minho, tinha entre os seus objetivos estruturar a oferta de percursos pedestres e corredores verdes existentes no território, assim como criar um percurso de Grande Rota que abrangesse todo o território CETS do Alto Minho e fizesse ligação à Grande Rota da Região Norte. Esta ação não foi executada na sua totalidade devido, essencialmente, a alteração do seu modelo de financiamento/governança, em que o promotor deixou de ter a coordenação global da ação, executando apenas as atividades pelas quais era responsável, e as autarquias passaram a ter uma maior autonomia, prejudicando claramente a coordenação e trabalho em rede.

IV.57 BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como objetivo definir um percurso de BTT do NORTE NATURAL, que fizesse a ligação entre todos os territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM). Esta ação não foi executada devido às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

Planned activities in new action plan.

I.4-Caminhos de São João d'Arga

Esta ação visa a requalificação dos Caminhos dos Romeiros de São João d'Arga, através da marcação dos caminhos tradicionalmente usados pelos romeiros para ir até ao Mosteiro de S. João d'Arga, promovendo o alargamento da rede de percursos pedestres e a ligação a áreas com uma cobertura de percursos deficitária. Neste âmbito serão desenvolvidos conteúdos para sinalética, brochuras promocionais e para uma aplicação móvel, instalada sinalética, requalificado património cultural e promovido um programa de dinamização e capacitação. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.5-Ecovia do Rio Minho

Esta ação engloba três projetos de âmbito municipal que promovem intervenções no rio Minho e na sua ecovia, procurando i) requalificar/melhorar as condições de acesso e segurança à marginal do rio e à ecovia em Valença (freguesia de São Pedro da Torre); ii) criar um espaço físico de interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille; e iii) operacionalizar o troço Caldas de Monção/Belas da ecovia do rio Minho e instalação de mesas interpretativas e painéis para a interpretação dos habitats e valores naturais que ocorrem ao longo deste percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.8-Rio Coura

Esta ação visa prolongar o percurso "Trilho dos Pescadores" para montante do rio Coura, numa extensão de aproximadamente 3,5 km, assegurando a integral manutenção e preservação das suas qualidades naturais, minimizando o seu impacto e conservando/valorizando o existente. Serão ainda implementados junto ao rio em locais selecionados com manifesto interesse paisagístico, miradouros ou espaços de permanência através da introdução cuidada de espaços pavimentados, mobiliário de apoio, painéis informativos, etc. Será também implementado um sistema de sinalética integrado e coerente (físico e digital) de apoio ao utilizador do percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo como alternativa a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.9-Escalada na Serra d'Arga

Esta ação visa dotar a Fraga de Penice de equipamentos e infraestruturas de apoio à prática da escalada (sinalética, equipamentos de apoio, beneficiação das vias de acesso, etc.). A Fraga de Penice é uma estrutura natural de características e potencialidades de destaque para a prática da escalada, nomeadamente para a escalada Desportiva e Bloco. A criação das condições necessárias à prática da modalidade permitirá também proteger o património natural e cultural aqui presentes, influenciando o comportamento dos praticantes da atividade. Neste âmbito será ainda editado material promocional e realizadas ações de promoção e divulgação da atividade.

IV.27-Estrada Cénica do Alto Minho Natural

Esta ação visa implementar um grande trajeto automóvel que permita a visita de todo o Alto Minho na perspetiva do seu valor ambiental e paisagístico, interligando as suas principais ofertas de Turismo Natureza, em particular as suas Áreas Protegidas e Classificadas, incorporando nesta oferta os aspetos relevantes (de percurso, de infraestruturas, sinalética, etc.) para uma valorização específica ao grupo do autocaravanismo, segmento crescente em contexto pandémico e com tradição no território.

IV.28-Aldeias do Alto Minho *Cycling & Walking*

Esta ação visa criar/reforçar a oferta turística de *Cycling & Walking* no Alto Minho, através da instalação de um conjunto de equipamentos de apoio em 10 Aldeias (uma aldeia por cada município que integra a área de intervenção da CIM do Alto Minho), os quais funcionarão em rede, sendo criado um modelo de promoção, gestão e monitorização articulado. Assim, serão criados 10 Centros de *Cycling & Walking* (um centro por aldeia), que são basicamente equipamentos de apoio a estas atividades (p.e., estação de serviços para bicicletas com oficina para pequenos arranjos, parque de estacionamento para bicicletas, área de descanso, cacifos, etc.), instalados em edifícios existentes (e adaptados para o efeitos) e que estarão ligados em rede através de uma GR (desenhada sobre caminho já existentes e que não estará sinalizada no terreno, mas cujo percurso poderá ser descarregado para o telemóvel ou outro dispositivo compatível, através de um código QR que estará disponível nos painéis instalados em cada centro). Em cada aldeia/ centro será colocado um painel interpretativo com toda a informação sobre o centro, a GR e o território. Referir também que será possível aceder a esta GR através de qualquer uma das ecovias do território, promovendo a caminhada e a utilização da bicicleta em alternativa ao automóvel e procurando garantir uma melhor gestão do fluxo de visitantes no território.

D2 Supporting conservation through tourism

2.1 Encouraging visitors and tourism businesses to support conservation, through donations, volunteering and other activity

Key activities and results over the past five years.

Apesar de ser um conceito muito recente e incipiente na realidade do turismo de natureza português começa a esboçar-se um interesse genuíno nesta matéria, embora mais ligadas ao voluntariado do que à contribuição financeira direta pelo turista. Assim:

- As Câmaras Municipais organizam eventos através dos quais convidam a população local e os visitantes a participarem na reflorestação/plantação de árvores autóctones em terrenos baldios. Estas ações realizam-se, na maioria das vezes, em parceria com o ICNF-Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, com as Comissões de Baldios e com outras entidades locais, nomeadamente, associações ou grupos desportivos;
- No âmbito da ação **III.32 Voluntariado ambiental local** promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, foram promovidas diversas ações de voluntariado ambiental, nomeadamente, nas áreas da limpeza de espaços naturais e da proteção de ninhos de Borrelho-de-coleira-interrompida, atingindo 54 ações em 20 locais distintos e com um número médio de cerca de 20 participantes, num total de 1 000. A salientar ainda, que o Banco Local de Voluntariado passou a integrar na sua base de dados o Voluntariado Ambiental;
- No âmbito da ação **II.20 II Fase da CETS - adesão dos empresários turísticos**, cada uma das 11 empresas do Alto Minho reconhecidas em 2019 como *Charter Partners* incluiu no seu Programa de Atividades “*integrar nas ações anuais da empresa iniciativas de sensibilização ambiental orientadas para colaboradores, parceiros e também para a população local*” bem como “*Participar ativamente numa estratégia de conservação dos valores naturais e culturais do Território CETS incentivando a participação ativa dos clientes nos mesmos, integrando um dos projetos a definir no contexto da rede de aderentes conjuntamente com a entidade detentora/gestora da CETS*”;
- A Câmara Municipal de Viana do Castelo implementou o projeto “**Módulo de Monitorização Partilhada do Ambiente**”, uma plataforma que conta com a participação cívica dos utilizadores/municípios para a monitorização e apoio à gestão da recolha de resíduos nos ecopontos, nos recipientes instalados na rede de passadiços e na Ecovia do Litoral Norte e no centro da cidade de Viana do Castelo. Para além disso, durante a época balnear o sistema permitirá também a monitorização partilhada entre as entidades competentes (Câmara Municipal, Serviços Municipalizados e Juntas de Freguesia) e os Municípios/Utilizadores, da condição dos sanitários e balneários das praias. Assim, através da georreferenciação dos recipientes de recolha de resíduos onde foram colocados dísticos sinalizadores, o município/utilizador pode informar, através do uso de um código QR lido pelo telemóvel, que o recipiente está cheio e, portanto, em condições de ser recolhido;
- A Câmara Municipal de Viana do Castelo, no âmbito do Geoparque Litoral de Viana do Castelo, envolveu o tecido empresarial do concelho (da área do turismo e também das outras áreas do setor económico) através de uma estratégia de apadrinhamento dos 13 geossítios declarados Monumentos Naturais Locais traduzida em protocolos assinados entre a autarquia e cada empresa interessada em assegurar o seguimento da ação de controlo de invasoras após a

intervenção inicial da autarquia (pelos menos duas intervenções por ano devidamente assistidas pela autarquia).

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.31 Voluntariado ambiental no Norte Natural

A ação promovida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha entre os seus objetivos promover o aumento do voluntariado ambiental de origem local, regional, nacional e internacional, assim como ações coordenadas a nível regional, mas de incidência local, para a preservação e conservação da natureza dos territórios CETS. Esta ação não foi executada, principalmente, pelo facto do protocolo Norte Natural não ter sido levado a cabo e pela falta de iniciativa do ICNF nesta e nas CETS da sua responsabilidade direta.

Planned activities in new action plan.

I.3-Manutenção da rede de infraestruturas de turismo da natureza

Esta ação visa garantir a operacionalidade da rede de infraestruturas de turismo de natureza (que integra percursos pedestres e cicláveis) através da i) elaboração de um manual de procedimento para a manutenção das infraestruturas que integram a rede; ii) elaboração de um plano anual de manutenção; iii) definição de um modelo de manutenção com base no apoio de parcerias privadas, nomeadamente, empresas de animação, associações, conselhos diretivos de Baldios, alojamento, restauração; iv) criação de equipas especializadas que assegurem a manutenção das infraestruturas da rede (mínimo 2 x por ano); v) colocação de contadores e monitorização e análise dos dados recolhidos.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consórcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.24-Pela tua natureza – Conhecer, Proteger, Partilhar

Esta ação visa criar no território CETS do Alto Minho uma dinâmica juvenil proativa na conservação da natureza e na dinamização dos territórios rurais, envolvendo os jovens em ações de voluntariado e de educação para a sustentabilidade, realizadas em áreas protegidas e classificadas do Alto Minho. Para isso será elaborado e implementado um plano de formação/capacitação de voluntários, que terá como destinatários jovens adultos estudantes da ESA-IPVC com formação de base em ciências ambientais ou ciências da vida e da terra ou em turismo rural e de natureza. Estes serão capacitados para o voluntariado, em sentido lato, e especificamente para as funções de monitor/animador na natureza. Estes voluntários irão implementar um programa juvenil “P’la tua Natureza – conhecer, proteger, partilhar” destinado aos alunos do ensino secundário de escolas de proximidade, envolvendo ações de sensibilização ambiental, de restauro ecológico, de ciência cidadã e, em articulação com estas atividades, interação com pessoas e organizações das comunidades rurais locais.

2.2 Using revenues obtained from tourism-related activity to support conservation

Key activities and results over the past five years.

Não foram executadas ações neste âmbito dada a pequena dimensão das empresas turísticas e o caráter ainda muito incipiente de uma filosofia desta natureza nas empresas e visitantes nacionais. Contudo no caso concreto da Área Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d’Arcos que tem associado um conjunto de equipamentos, designadamente parque de campismo e unidades complementares de alojamento (bungalows), e de serviços de visitas guiadas, a receita gerada diretamente da utilização turística dos equipamentos disponibilizados, é utilizada para autofinanciar o funcionamento da própria Paisagem Protegida, numa lógica de reinvestimento num projeto de conservação da natureza e biodiversidade.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

Não foram previstas ações neste âmbito pelas razões expostas.

Planned activities in new action plan.

IV.29-Grande Trail Serra d'Arga

Organização e realização anual do Grande Trail Serra D'Arga (Caminha - Ponte de Lima - Viana do Castelo) que em 2021 terá pela primeira vez uma distância acima dos 100km, podendo futuramente abranger mais municípios, e fará parte do restrito circuito Pro League da ATRP (associação trail running Portugal). Importa também referir que para reduzir/eliminar qualquer eventual impacto ambiental que a prova possa causar, a organização implementará diversas medidas tais como: i) na definição/seleção dos trajetos, utilizará na sua maioria calçadas existentes na serra para evitar o impacto no solo; ii) eliminação de praticamente todos os resíduos de plástico; iii) utilizará fitas de marcação reutilizáveis e em tecido; iv) realizará a separação de lixo nos abastecimentos e v) promoverá a plantação de árvores. A partir de 2022 pretendem que parte do valor da inscrição seja aplicado em atividades ambientais a realizar na serra, fazendo assim a compensação carbônica.

2.3 Establishing, supporting and promoting tourism-related investments, projects and activities that help to conserve the natural and cultural heritage

Key activities and results over the past five years.

- No âmbito da ação **I.6 Parque Cultural do Vale do Coura**, o município de Paredes de Coura levou a cabo um conjunto de ações de sensibilização junto do público escolar relativamente à importância da preservação e divulgação do património. Assim, foram realizadas diversas ações de sensibilização para o reconhecimento, defesa e conservação do património construído, imaterial e gastronómico do município;
- No âmbito da ação **I.8 Natureza e cultura no Litoral Norte** promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo foi efetuado um levantamento e caracterização do património cultural costeiro, potenciando ao longo da costa cinco áreas naturais e valorizando 5 geossítios através da sua classificação como Monumentos Naturais, para além da sua interpretação, sinalização e produção de material de divulgação.
- No âmbito da ação **I.72 Geoparque Litoral de Viana do Castelo**, foram classificados mais 8 geossítios como Monumentos Naturais Locais, os quais foram valorizados através da colocação de sinalização direcional e interpretativa. Para além disso foi criada uma página web em português e inglês, uma aplicação móvel, dois centros de acolhimento turístico-educativo para a valorização do património identitário da margem esquerda e direita da Ribeira Lima;
- No âmbito da ação **I.11 Museu Rural Ponte de Lima**, foi feita a revitalização e refuncionalização do edifício do antigo Museu Rural de Ponte de Lima para criação de um Centro de Interpretação do Território;
- Promoção do vinho Alvarinho, um dos produtos endógenos do território CETS do Alto Minho, através do lançamento do livro "Alvarinho Memória e Futuro", uma obra que foca aspetos como o Alvarinho nos trilhos da memória, a sua afirmação no território, a sua evolução socioeconómica, a sua herança cultural, a sua casta e seu *terroir* Monção-Melgaço e o seu associativismo. Para além disso foi também inaugurado o Museu do Alvarinho e projetada a marca Alvarinho, promovendo-se o enoturismo. Todas estas atividades foram desenvolvidas no âmbito da ação **I.12 Alvarinho Memória e Futuro** promovida pelo município de Monção;
- Promoção e valorização do Caminho Português da Costa através de diversas atividades tais como: i) edição de publicação científica, ii) realização de várias atividades de animação cultural; iii) exposição itinerante/roteiro interpretativo, iv) beneficiação do caminho e criação de pontos de descanso ao peregrino, v) instalação de equipamento de sinalética informativa e direcional, etc., todas elas levadas a cabo no âmbito da ação **IV.47 Caminho Português da Costa**, promovida pelas Câmaras Municipais de Vila Nova de Cerveira e Caminha;
- Implementação da Rota Cerveira Romana e início dos trabalhos para a criação de mais três rotas temáticas no município de Vila Nova de Cerveira (Rota dos Castros, Rota das Fortalezas e Rota Religiosa), no âmbito dos quais foi classificado o Forte e Estação Arqueológica de Lovelhe como Sítio de Interesse Público e foram criadas condições de visita da mina de ouro romana. Estas atividades foram desenvolvidas no âmbito da ação **IV.49 Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira**;

- No âmbito das ações **IV.66 (Monção, cultura e tradição)**, **IV.67 (Ponte de Lima, cultura e tradição)**, **IV.68 (Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição)** e **IV.69 (Caminha, cultura e tradição)** foram promovidos anualmente um conjunto de iniciativas/eventos culturais ligados à identidade do território e a tradição local (Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca, Feira do Alvarinho e Festival do Cordeiro à Moda de Monção, Encontros de Teatro de Cerveira, Primaveraemcerveira.com, Semana Santa e Queima de Judas, Feira do Cavalo, Feiras Novas, Festival Internacional dos Jardins, Festa do mar e da sardinha, certame “Entre Margens”, Viagens à Terra Nova,) impulsionando assim o impacto positivo do turismo na economia local, contrariando a sazonalidade e promovendo os produtos endógenos;
- Ao abrigo do projeto “**Valorização Cultural e Turística do Caminho de Santiago – Caminho de Torres**”, cinco comunidades intermunicipais (CIM) do Norte de Portugal – de entre as quais a CIM Alto Minho - uniram-se para requalificar e valorizar o Caminho de Torres, que liga Salamanca a Santiago de Compostela, perfazendo uma área de intervenção de 234 quilómetros, entre a Ponte do Abade (Sernancelhe, distrito de Viseu) e a ponte internacional sobre o rio Minho (Valença do Minho, distrito de Viana do Castelo). Ao longo do caminho foi instalada sinalética padronizada de acordo com as normas internacionais do Plano Xacobeo, ainda áreas de descanso e painéis informativos. Foram também produzidos diversos materiais de informação (desde guias, mapas, brochuras, um livro em português, inglês e castelhano), para além de um conjunto alargado de ‘*merchandising*’ dirigido aos peregrinos. Para além do desenvolvimento um ‘*website*’ e de uma aplicação para telemóvel, está em curso o processo de certificação do Caminho de Torres.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

I.6 Parque Cultural do Vale do Coura

A ação promovida pela Câmara Municipal de Paredes de Coura, de âmbito municipal, tinha entre os seus objetivos promover a proteção e a gestão integrada do património natural e cultural, através da realização de ações de recuperação/valorização deste património, assim como de ações de sensibilização junto do público escolar e dos agentes económicos. A componente material da ação não foi executada, não tendo o promotor identificado os motivos.

I.7 Rede de Castros de Viana do Castelo

A ação promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, de âmbito municipal, tinha como objetivos proteger e promover o património castrejo cultural do território, e criar uma estrutura própria de gestão em cada sítio envolvido na rede de Castros do município num total de quatro castros. A ação não foi executada devido à impossibilidade de implementar as ações previstas no período estabelecido para a implementação do plano de ação.

IV.46 Turismo Religioso

A ação promovida pela Pastoral do Turismo da Diocese de Bragança, de âmbito territorial CETS do Alto Minho, PNPG, PNAI, PNM e PNDI, tinha como principal objetivo valorizar o património religioso construído, existente nos territórios CETS, através da identificação e valorização do património religioso imaterial, cultos e tradições. Esta ação não foi executada devido ao seu carácter regional e ao facto do protocolo Norte Natural não ter sido implementado.

IV.71 Ytravel Caminha

A ação promovida pela Câmara Municipal de Caminha, de âmbito municipal, tinha entre os objetivos preservar e proteger o ambiente, promover a utilização eficiente dos recursos, assim como valorizar e divulgar o património edificado. Esta ação não foi executada, principalmente por uma questão de planeamento e prioridades.

Planned activities in new action plan.

II.13-Touring Cultural – Identidade Cultural do Minho

Ação de âmbito territorial Minho (os 24 municípios que integram a NUT III Alto Minho, Ave e Cávado) que engloba três atividades de carácter cultural: i) realização de residências artísticas (1 por município), versando as diversas áreas das artes, mas tendo a Paisagem como base para o desenvolvimento das propostas de intervenção, contribuindo direta e indiretamente para a conservação e valorização do património cultural; ii) valorização do itinerário da costa e do itinerário central dos Caminhos de Santiago, com vista à sua qualificação, promoção, sinalização e animação (turística e económica), através, entre outras, de iniciativas de envolvimento, mobilização e capacitação da comunidade e dos agentes económicos do turismo que complementam esta oferta, bem como iniciativas de voluntariado;

e iii) valorização das rotas dos jardins históricos através da conceção de brochuras, mapas e vídeos promocionais.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.24-Pela tua natureza – Conhecer, Proteger, Partilhar

Esta ação visa criar no território CETS do Alto Minho uma dinâmica juvenil proativa na conservação da natureza e na dinamização dos territórios rurais, envolvendo os jovens em ações de voluntariado e de educação para a sustentabilidade, realizadas em áreas protegidas e classificadas do Alto Minho. Para isso será elaborado e implementado um plano de formação/capacitação de voluntários, que terá como destinatários jovens adultos estudantes da ESA-IPVC com formação de base em ciências ambientais ou ciências da vida e da terra ou em turismo rural e de natureza. Estes serão capacitados para o voluntariado, em sentido lato, e especificamente para as funções de monitor/animador na natureza. Estes voluntários irão implementar um programa juvenil “P’la tua Natureza – conhecer, proteger, partilhar” destinado aos alunos do ensino secundário de escolas de proximidade, envolvendo ações de sensibilização ambiental, de restauro ecológico, de ciência cidadã e, em articulação com estas atividades, interação com pessoas e organizações das comunidades rurais locais.

III.25-Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho

No âmbito desta ação os centros de interpretação do território CETS do Alto Minho (CMIA, CEIA, CISA, Aquamuseu, CI APPLBSPA) pretendem criar e desenvolver em conjunto, um programa educativo denominado “Conhecer para Valorizar os Valores Naturais do Alto Minho”, que pressupõe a realização de visitas guiadas a seis APC do território destinadas a 1 turma de cada um dos concelhos envolvidos, a selecionar de entre os alunos do 2.º e 3º ciclos de ensino básico. No decorrer das visitas guiadas será no mínimo garantida pelos promotores: i) a abordagem sobre a importância dos espaços classificados no contexto da conservação da natureza e da biodiversidade, a nível local e nacional, ii) a identificação dos principais valores naturais em presença nos espaços, iii) a importância da preservação e valorização dos valores naturais no contexto do desenvolvimento sustentável.

IV.32-Alto-Minho Kayak Festival

Trata-se de um Festival anual composto por 4 eventos, 3 de carácter turístico não competitivo e 1 de carácter competitivo. Destina-se ao público adulto, amante do turismo de natureza e em especial náutico, para experimentados e iniciantes. O festival apresenta-se como um circuito de etapas proporcionando experiências em quatro paisagens e perfis de água diversificados.

Esta ação trará benefícios ao nível da qualidade ambiental dos rios Coura e Lima, pois antes de cada evento e por questões de segurança, serão realizadas ações de limpeza e desobstrução dos leitos. Para além disso, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento “verde” do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho “Verde”. De referir também que a organização do festival promoverá a utilização de transporte rodoviário e ferroviário com ligação ao evento

D3 Reducing carbon footprint, pollution and wasteful resource use

3.1 Working with tourism businesses to improve environmental management, including use of energy and water, waste management, and noise and light pollution

Key activities and results over the past five years.

- No âmbito da ação **II.20 II Fase da CETS - adesão dos empresários turísticos**, foram reconhecidas pelo seu compromisso em prol da sustentabilidade da sua atividade, 11 empresas do Alto Minho. Para serem reconhecidas enquanto *Charter Partners* estas empresas tiveram de cumprir um conjunto de atividades identificadas como básicas em três blocos de atuação, a saber: (i) melhorar a sua oferta e a sua ligação ao Território CETS; (ii) Melhorar o seu

comportamento ambiental e (iii) apoiar o desenvolvimento local e a conservação do património). Mais, elaboraram um programa de atividades a três anos (que estão atualmente a implementar) no qual assumiram compromissos em vários campos, entre os quais no campo ambiental [em matéria de eficiência no uso de recursos (água, energia e matéria-prima); gestão dos resíduos; redução do ruído; etc.], dando resposta a este princípio da CETS;

- No âmbito da sua missão, a Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho (AREA Alto Minho), em parceria com a CIM Alto Minho e municípios seus associados, promoveu diversas iniciativas (seja ao nível da partilha de informação; da mobilização de atores, do planeamento da ação e/ou da intervenção), dirigidas a uma vasta panóplia de agentes do território, visando promover uma maior eficiência no uso de recursos (com particular enfoque para um conjunto de questões relacionadas com a transição para um modelo económico circular; com a eficiência energética e com a eficiência hídrica).

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1

II.24 Disseminação da Marca PCV no Alto Minho

Já explicitada em D.3.1

III.33 Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre

Já explicitada em D.1.2.

Planned activities in new action plan.

II.15-Manual Eventos Alto Minho Verde

Esta ação visa elaborar um manual relativo às boas práticas/medidas/princípios ambientais, económicos e sociais que devem ser tidos em consideração na organização de eventos no Alto Minho, e que devem ser transversais às diferentes tipologias de eventos e de promotores. Este manual também deverá incluir os procedimentos/metodologias a aplicar para medir o impacto ambiental e social das medidas implementadas. Ainda neste âmbito será criado um selo de sustentabilidade a atribuir aos eventos realizados no Território do Alto Minho que sigam as normas /procedimentos identificados no manual.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

IV.30-Enduro Challenge Ponte de Lima

Esta ação prevê a organização e realização anual da prova de Enduro BTT “Enduro Challenge Ponte de Lima”. Para isso será necessário levar a cabo todas as atividades relacionadas com a organização logística do evento e limpeza e manutenção da rede de trilhos. Entretanto, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento “verde” do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho “Verde”.

IV.32-Alto-Minho Kayak Festival

Trata-se de um Festival anual composto por 4 eventos, 3 de carácter turístico não competitivo e 1 de carácter competitivo. Destina-se ao público adulto, amante do turismo de natureza e em especial náutico, para experimentados e iniciantes. O festival apresenta-se como um circuito de etapas proporcionando experiências em quatro paisagens e perfis de água diversificados.

Esta ação trará benefícios ao nível da qualidade ambiental dos rios Coura e Lima, pois antes de cada evento e por questões de segurança, serão realizadas ações de limpeza e desobstrução dos leitos. Para além disso, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento “verde” do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no

âmbito da ação II.15- Manual Eventos Alto Minho “Verde”. De referir também que a organização do festival promoverá a utilização de transporte rodoviário e ferroviário com ligação ao evento.

IV.33-Festival Sustentabilidade do Alto Minho

Organizar anualmente um Festival denominado “Sustentabilidade do Alto Minho”, de projeção internacional, composto por vários eventos que acontecem em 10 fins-de-semana diferentes nos 10 concelhos que integram o Território do Alto Minho, que tem como temática principal documentários Outdoor “Natureza” (desporto; conservação; etc.) amadores e profissionais (ex: *National Geographic*) e um Concurso de fotografia outdoor, fomentando a implementação de boas práticas de sustentabilidade. No âmbito do festival será ainda realizada uma mostra de produtos e serviços turísticos do território com um espaço para reuniões, onde serão convidados operadores internacionais, jornalistas, atletas e pessoas influentes do desporto que organizam camps, eventos, etc., por forma a promover-se uma área de contacto B2B para criar parcerias/sinergias.

3.2 Promoting the use of public transport and other alternatives to cars

Key activities and results over the past five years.

Não obstante o investimento realizado no sector dos transportes (aposta na mobilidade elétrica; renovação da frota automóvel; modernização (eletrificação) da Linha do Minho, por exemplo), a oferta de transporte público de acesso ao Território CETS continua a ser insuficiente (tanto em frequência, como em horário), apenas sendo acessível em autocarro ou comboio (e neste último caso apenas aos municípios de Caminha, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira). No que respeita à mobilidade interna, existe circulação dentro do território em autocarro, mas a oferta é ainda mais deficiente pois não tem uma lógica de servir a ligação interna, mas antes está definida como uma ligação com o exterior. O volume diminuto de potenciais clientes torna ainda mais desafiante o trabalho nesta área.

Entretanto, a grande alteração que se verificou foi a atribuição à CIM do Alto Minho da competência de Autoridade de Transportes Intermunicipal que, em articulação com a competência de cada município, terá a capacidade de, através de um Plano Intermunicipal de Mobilidade Urbana Sustentável, desenvolver soluções de mobilidade que respondam a este duplo desafio de acessibilidade ao território e de mobilidade interna estando previstos para breve os primeiros concursos públicos.

De referir ainda que os municípios têm vindo a investir na criação de soluções alternativas de mobilidade que, por um lado, promovem a descoberta do território de forma sustentável e, por outro, desencorajam e/ou limitam, tanto quanto possível, o uso de veículos motorizados, privilegiando os modos suaves – ex. percursos pedestres, as rotas de BTT, as ecovias, etc. São disso exemplos, as seguintes iniciativas:

- Promoção de caminhadas e percursos interpretativos nas GR e PR no Alto Minho no âmbito da iniciativa *Greenways4you*;
- Estudo da Ligação à rede europeia Eurovelo que passa na Galiza (Província de Ourense/Pontevedra);
- Adensamento da rede de ecovias e ecopistas nos eixos do rio Lima, rio Minho e Litoral Norte, através da construção de alguns troços de ligação;
- Criação de pontos de “estacionamento de bicicletas”, estando atualmente em desenvolvimento o projeto smartmiño (projeto piloto de mobilidade sustentável – bicicletas elétricas);
- Implementação de centros de *Walking & Cycling* em algumas aldeias do Alto Minho;
- Os municípios que integram o território CETS do Alto Minho, levaram a cabo um conjunto de atividades relacionadas com a gestão/manutenção da sua rede de percursos pedestres, reduzindo nalguns casos o número de percursos existentes e levando a cabo ações específicas de manutenção, colocação de sinalética, criação de conteúdos, promoção e divulgação da oferta através de calendários anuais para a realização de caminhadas, etc. (no âmbito da ação **IV.56 Rede Secundária de Percursos Pedestres**);
- No que diz respeito às atividades de desporto aventura e de natureza, a grande maioria promove a fruição e descoberta do Território CETS sem recurso aos automóveis. Contudo, dadas as limitações da oferta de transportes públicos, os visitantes ainda têm de fazer uso dos seus próprios meios de transporte para aceder aos locais de realização das atividades e para se deslocarem no território. Importa destacar as exceções relacionadas com as excursões e as visitas organizadas em grupo que tendem a ser cada vez em maior número;

- No âmbito da ação **IV.58 Centro de BTT do Corno de Bico** promovida pela Câmara Municipal de Paredes de Coura, foi instalado um polo do Centro do BTT dedicado à Prática de Cross Country e iniciada a construção de uma pista internacional;
- Desenvolvimento da iniciativa *Blueways4you*, criada dentro da estratégia de valorização da Náutica no Litoral Norte que tem como principais objetivos enriquecer e promover economicamente a rede de percursos azuis inseridos em espaços naturais do Alto Minho.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

IV.53 Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.54 CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.55 Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de âmbito territorial CETS do Alto Minho, tinha entre os seus objetivos estruturar a oferta de percursos pedestres e corredores verdes existentes no território, assim como criar um percurso de Grande Rota (GR) que abrangesse todo o território CETS do Alto Minho e fizesse ligação à Grande Rota da Região Norte. Neste âmbito foram realizadas algumas das atividades previstas, não tendo sido executada a Grande Rota de ligação de todo o território CETS, devido, essencialmente, a alteração dos pressupostos de coordenação e execução da ação.

IV.56 Rede Secundária de Percursos Pedestres

A ação promovida pelas Câmaras Municipais de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, de âmbito supramunicipal (Municípios de Paredes de Coura, Ponte de Lima e Viana do Castelo), tinha entre os seus objetivos reformular as redes de percursos pedestres (40 PR reformulados e uma ecovia construída), e complementar, promover e divulgar a oferta de percursos pedestres e ecovias concelhias (49 topoguias e roteiros elaborados, criação de um Geoportal e uma app). Neste âmbito não foi possível implementar todas as atividades previstas (intervenção em alguns percursos pedestres, impressão de topoguias, construção de ecovia, etc.) devido, essencialmente, à falta de financiamento.

IV.57 BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

Planned activities in new action plan.

I.4-Caminhos de São João d'Arga

Esta ação visa a requalificação dos Caminhos dos Romeiros de São João d'Arga, através da marcação dos caminhos tradicionalmente usados pelos romeiros para ir até ao Mosteiro de S. João d'Arga, promovendo o alargamento da rede de percursos pedestres e a ligação a áreas com uma cobertura de percursos deficitária. Neste âmbito serão desenvolvidos conteúdos para sinalética, brochuras promocionais e para uma aplicação móvel, instalada sinalética, requalificado património cultural e promovido um programa de dinamização e capacitação. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.5-Ecovia do Rio Minho

Esta ação engloba três projetos de âmbito municipal que promovem intervenções no rio Minho e na sua ecovia, procurando i) requalificar/melhorar as condições de acesso e segurança à marginal do rio e à ecovia em Valença (freguesia de São Pedro da Torre); ii) criar um espaço físico de interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille; e iii) operacionalizar o troço Caldas de Monção/Belas da ecovia do rio Minho e instalação de mesas interpretativas e painéis para a interpretação dos habitats e valores naturais que ocorrem ao longo deste percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no

território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.8-Rio Coura

Esta ação visa prolongar o percurso "Trilho dos Pescadores" para montante do rio Coura, numa extensão de aproximadamente 3,5 km, assegurando a integral manutenção e preservação das suas qualidades naturais, minimizando o seu impacto e conservando/valorizando o existente. Serão ainda implementados junto ao rio em locais selecionados com manifesto interesse paisagístico, miradouros ou espaços de permanência através da introdução cuidada de espaços pavimentados, mobiliário de apoio, painéis informativos, etc. Será também implementado um sistema de sinalética integrado e coerente (físico e digital) de apoio ao utilizador do percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo como alternativa a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

IV.28-Aldeias do Alto Minho *Cycling & Walking*

Esta ação visa criar/reforçar a oferta turística de *Cycling & Walking* no Alto Minho, através da instalação de um conjunto de equipamentos de apoio em 10 Aldeias (uma aldeia por cada município que integra a área de intervenção da CIM do Alto Minho), os quais funcionarão em rede, sendo criado um modelo de promoção, gestão e monitorização articulado. Assim, serão criados 10 Centros de *Cycling & Walking* (um centro por aldeia), que são basicamente equipamentos de apoio a estas atividades (p.e., estação de serviços para bicicletas com oficina para pequenos arranjos, parque de estacionamento para bicicletas, área de descanso, cacifos, etc.), instalados em edifícios existentes (e adaptados para o efeito) e que estarão ligados em rede através de uma GR (desenhada sobre caminho já existentes e que não estará sinalizada no terreno, mas cujo percurso poderá ser descarregada para o telemóvel ou outro dispositivo compatível, através de um código QR que estará disponível nos painéis instalados em cada centro). Em cada aldeia/ centro será colocado um painel interpretativo com toda a informação sobre o centro, a GR e o território. Referir também que será possível aceder a esta GR através de qualquer uma das ecovias do território, promovendo a caminhada e a utilização da bicicleta em alternativa ao automóvel e procurando garantir uma melhor gestão do fluxo de visitantes no território.

IV.29-Grande Trail Serra d'Arga

Organização e realização anual do Grande Trail Serra D'Arga (Caminha - Ponte de Lima - Viana do Castelo) que em 2021 terá pela primeira vez uma distância acima dos 100km, podendo futuramente abranger mais municípios, e fará parte do restrito circuito Pro League da ATRP (associação trail running Portugal). Importa também referir que para reduzir/eliminar qualquer eventual impacto ambiental que a prova possa causar, a organização implementará diversas medidas tais como: i) na definição/seleção dos trajetos, utilizará na sua maioria calçadas existentes na serra para evitar o impacto no solo; ii) eliminação de praticamente todos os resíduos de plástico; iii) utilizará fitas de marcação reutilizáveis e em tecido; iv) realizará a separação de lixo nos abastecimentos e v) promoverá a plantação de árvores. A partir de 2022 pretendem que parte do valor da inscrição seja aplicado em atividades ambientais a realizar na serra, fazendo assim a compensação carbônica.

IV.32-Alto-Minho Kayak Festival

Trata-se de um Festival anual composto por 4 eventos, 3 de carácter turístico não competitivo e 1 de carácter competitivo. Destina-se ao público adulto, amante do turismo de natureza e em especial náutico, para experimentados e iniciantes. O festival apresenta-se como um circuito de etapas proporcionando experiências em quatro paisagens e perfis de água diversificados.

Esta ação trará benefícios ao nível da qualidade ambiental dos rios Coura e Lima, pois antes de cada evento e por questões de segurança, serão realizadas ações de limpeza e desobstrução dos leitos. Para além disso, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento "verde" do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho "Verde". De referir também que a organização do festival promoverá a utilização de transporte rodoviário e ferroviário com ligação ao evento.

D4 Providing safe access, quality facilities and special experiences of the protected area, available for all visitors

4.1 Providing a wide range of access opportunities, with attention to safety and risk management

Key activities and results over the past five years.

- O Território CETS do Alto Minho oferece um conjunto diversificado de atividades de animação turística, cujos serviços são prestados por empresas que respeitam as condições de segurança inerentes a cada atividade, possuindo alvará emitido pelo Turismo de Portugal para o exercício das suas funções. Os guias e monitores são credenciados e possuem formação na área, embora, por vezes, existam algumas dificuldades em conseguir monitores em número suficiente, com formação/preparação. Algumas empresas já oferecem atividades para pessoas com mobilidade condicionada;
- No rio Coura o município de Paredes de Coura criou dois percursos turísticos fluviais, ambos acessíveis e com interpretação multissensorial (Meandros do Coura e Ladeira do Coura). Para além disso adaptou uma praia fluvial existente para ser de acesso universal (no âmbito da ação **IV.48 Percurso Interpretativo do Rio Coura**)
- No âmbito da ação APP Turismo Acessível foi criada uma Aplicação para dispositivos móveis (APP) inclusiva, com o intuito de reforçar a acessibilidade e atrair visitantes com mobilidade condicionada para o território comum de Cerveira-Tomiño, através da criação de roteiros e percursos acessíveis, com indicação dos principais pontos artísticos, culturais e turísticos e da sua acessibilidade (com áudio descrição).
- Mais, em matéria de inclusão, segurança e gestão de risco, importa referenciar as iniciativas promovidas ao abrigo dos projetos: (i) **SANA – Sporto Adaptita Naturo nAütika**, cofinanciado pelo programa (ERASMUS+) - cujo propósito é promover um conjunto de iniciativas conducentes à melhoria da oferta desportiva, de náutica e natureza, para as pessoas portadoras de deficiência, seja física/motor, psíquica/mental e/ou audiovisual - e (ii) **ECODESTIN_3_IN - Destinos naturales y náuticos, accesibles, integradores, inteligentes e internacionales**, cofinanciado pelo INTERREG V-A España-Portugal (POCTEP) – que visa contribuir para o aumento da atratividade do território, através da valorização do património natural e cultural no setor da náutica & natureza, conseguida, por exemplo, em virtude da criação de destinos acessíveis, inteligentes e internacionais e da melhoria da acessibilidade inteligente e segurança nos portos de recreio.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

I.3 Promoção da acessibilidade e mobilidade para e no território

A ação promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, de âmbito municipal, tinha entre os seus objetivos tornar mais inclusiva a visita ao território através da criação de sistemas de informação adequados às pessoas com mobilidade reduzidas, identificando, promovendo e divulgando as vias de acesso e meios de transporte existentes no município, bem como melhorar a acessibilidade física aos edifícios públicos e privados com interesse turístico. No âmbito da ação realizou-se a melhoria da acessibilidade a alguns edifícios públicos, sendo que as restantes atividades previstas acabaram por não ser executadas, não tendo o promotor explicitado quais os motivos.

Planned activities in new action plan.

I.6-Alto Minho para todos

Esta ação visa realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade de cerca de 50 equipamentos culturais e 10 eventos/festivais do Alto Minho, elaborar um plano de ação com as medidas a implementar e produzir uma publicação com a caracterização desses equipamentos e eventos/festivais, a divulgar através da plataforma digital Tur4all, plataforma de informação e divulgação da oferta turística acessível em Portugal.

Para além disto a ação prevê também a instalação de equipamentos (rampas de acesso) para pessoas com mobilidade reduzida nos portos, ancoradouros ou centros de atividades náuticas desportivas e turísticas em todos o Alto Minho.

I.5-Ecovia do Rio Minho

Esta ação engloba três projetos de âmbito municipal que promovem intervenções no rio Minho e na sua ecovia, procurando i) requalificar/melhorar as condições de acesso e segurança à marginal do rio e à ecovia em Valença (freguesia de São Pedro da Torre); ii) criar um espaço físico de

interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille; e iii) operacionalizar o troço Caldas de Monção/Belas da ecovia do rio Minho e instalação de mesas interpretativas e painéis para a interpretação dos habitats e valores naturais que ocorrem ao longo deste percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.7-Infraestruturação e acessibilidades

Esta ação visa infraestruturar e melhorar as condições do percurso de águas livres “Praia Fluvial de Bravães > Praia Fluvial de Gemieira” que é o percurso do rio Lima mais utilizado por empresas da região para a realização de descidas de rio em kayak e Stand Up Paddle. Os investimentos passam pela criação de acessos ao rio (que permitam a descarga e recolha de equipamentos, que facilitem o embarque dos visitantes, assim como a o acesso a pessoas com mobilidade reduzida), balneários, sanitários, etc.

4.2 Improving the quality of visitor facilities and services

Key activities and results over the past five years.

Ao longo do quinquénio de implementação do Plano de Ação, foram diversas as ações levadas a cabo quer pelas entidades públicas, quer pelos agentes privados do Território CETS do Alto Minho, com vista à melhoria da qualidade da oferta. Destacam-se em particular:

- O GIPS - Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana, atualmente designado por UEPS – Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, sinalizou os locais de reduzida acessibilidade e de transporte e remoção de vítimas, assim como realizou ações de sensibilização que visavam consciencializar os participantes para os procedimentos de segurança a adotar em cada umas atividades ao livre;
- Foi elaborado, com a colaboração das entidades competentes, um plano estratégico para criação de zonas de segurança/evacuação no Caminho de Santiago, na zona da Labruja (Ponte de Lima/Paredes de Coura), atendendo ao elevado número de caminhantes/peregrinos e ao elevado risco de incêndio;
- Reconhecimento de 11 empresários do setor do turismo do território CETS do Alto Minho (alojamentos, agentes de animação turística, centros de interpretação/educação ambiental) como *Charter Partners*, os quais tiveram de implementar um conjunto de atividades básicas em três blocos de atuação (a saber: (i) melhorar a sua oferta e a sua ligação ao Território CETS; (ii) melhorar o seu comportamento ambiental e (iii) apoiar o desenvolvimento local e a conservação do património), e assumir um plano de Ação a três anos de melhoria contínua, assumindo um compromisso em prol da sustentabilidade da sua atividade; dando resposta a este princípio da CETS;
- A implementação da marca nacional “natural.pt”, fomentando a adesão dos agentes económicos do território CETS do Alto Minho localizados nas suas áreas protegidas a aderirem à mesma, tendo neste momento 5 agentes económicos natural.pt na APP do Corno do Bico e na APP das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos (no âmbito da ação **II.22 Marca NATURAL.PT**);
- No âmbito da ação **IV.61 Valorização da oferta de produtos “Mar & Rio”** foram realizadas, entre outras, investimentos físicos em infraestruturas náuticas (Construção de ancoradouros e dos correspondentes pontos de receção e acolhimento a turistas ao longo dos rios e litoral) e certificação dos principais serviços e infraestruturas associados à náutica;
- No âmbito da ação **IV.70 Enogastronomia**, foram ações de Educação para o Turismo (ex: “Chaves de Viana do Castelo”), que consiste na capacitação dos profissionais da Restauração e Turismo, assim como Taxistas, entre outros;
- O município de Ponte de Lima tem investido em projetos de erradicação de espécies exóticas que invadem as margens e as águas do rio Lima (intervenção em toda a área da ZEC rio Lima), constituindo um problema para as outras espécies aquáticas que vêm o seu espaço reduzido, provocando uma deterioração da qualidade da água e ainda um impedimento ao normal desenvolvimento das atividades turísticas e desportivas no leito do rio.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1.

II.23 Aldeias de Portugal

A ação de âmbito territorial CETS da Região Norte, promovida pela Associação de Turismo de Aldeia, tinha entre os seus objetivos preservar o património cultural dos territórios CETS da Região Norte através da promoção do Turismo em Espaço Rural e desenvolvimento de material de divulgação. A ação foi considerada como não executada, pois o promotor não disponibilizou, em tempo, quaisquer dados sobre as atividades levadas a cabo nesta ação.

II.24 Disseminação da Marca PCV no Alto Minho

Já explicitada em D.3.1.

III.36 Alojamento local

Já explicitada em D.1.2.

III.37 Segurança ativa

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha como principal objetivo aumentar a segurança do destino turístico Alto Minho, no que respeita ao desenvolvimento de atividades de animação turística e lazer, recorrendo à identificação das atividades, épocas e pontos de maior risco. Esta ação não foi executada devido à falta de pessoal técnico disponível para conduzir o trabalho com os demais parceiros da ação.

IV.60 Organização, valorização e promoção das atividades de rio

Ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, sendo que, inicialmente o Consórcio MinhoIN e a ADERE-Peneda Gerês eram copromotores da ação acabando por renunciar a essa função. A ação tinha âmbito territorial do Alto Minho. Esta ação tinha como principal objetivo organizar e promover o território enquanto destino de Turismo de Natureza, fornecedor do subproduto turismo náutico e atividades de rio (canyoning, canoagem, rafting). Esta ação previa, entre outras, o desenvolvimento de um Plano de Segurança e Resgate, em articulação com as autoridades competentes (GIPS, Polícia Marítima, Capitánias) e operadores turísticos, o qual não foi elaborado devido, essencialmente à dificuldade para a obtenção de financiamento bem como a diversidade de entidades competentes envolvidas.

IV.71 Ytravel Caminha

Já explicitada em D.2.3.

Planned activities in new action plan.

I.3-Manutenção da rede de infraestruturas de turismo da natureza

Esta ação visa garantir a operacionalidade da rede de infraestruturas de turismo de natureza (que integra percursos pedestres e cicláveis) através da i) elaboração de um manual de procedimento para a manutenção das infraestruturas que integram a rede; ii) elaboração de um plano anual de manutenção; iii) definição de um modelo de manutenção com base no apoio de parcerias privadas, nomeadamente, empresas de animação, associações, conselhos diretivos de Baldios, alojamento, restauração; iv) criação de equipas especializadas que assegurem a manutenção das infraestruturas da rede (mínimo 2 x por ano); v) colocação de contadores e monitorização e análise dos dados recolhidos.

I.7-Infraestruturação e acessibilidades

Esta ação visa infraestruturar e melhorar as condições do percurso de águas livres “Praia Fluvial de Bravães > Praia Fluvial de Gemieira” que é o percurso do rio Lima mais utilizado por empresas da região para a realização de descidas de rio em kayak e Stand Up Paddle. Os investimentos passam pela criação de acessos ao rio (que permitam a descarga e recolha de equipamentos, que facilitem o embarque dos visitantes, assim como a o acesso a pessoas com mobilidade reduzida), balneários, sanitários, etc.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários

campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

IV.31-Plano de Infraestruturação e Governança do Rio Lima

Esta ação visa dotar o rio Lima de uma rede de infraestruturas a partir das quais possa ser gerada uma oferta de qualidade das atividades de água (Canoagem, Kayak, Stand-up-Paddle (SUP) e demais atividades homólogas), tendo como objetivo último organizar e promover a oferta das atividades do Rio Lima, enquanto um dos eixos turísticos da região, posicionando a região como um destino de excelência neste domínio, a nível desportivo e turístico.

4.3 Providing visitors with specific tourism offers which involve discovery, interpretation and appreciation of the area's special natural and cultural heritage

Key activities and results over the past five years.

Ao longo dos cinco anos de implementação do Plano de Ação do Alto Minho as entidades públicas e privadas do território têm apostado no desenvolvimento de ofertas que têm por base o descobrimento, interpretação e valorização do seu património natural e cultural, tais como:

- No âmbito da ação **I.8 Natureza e cultura no Litoral Norte** promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo foi efetuado um levantamento e caracterização do património cultural costeiro, potenciando ao longo da costa cinco áreas naturais e valorizando 5 geossítios através da sua classificação como Monumentos Naturais, para além da sua interpretação, sinalização e produção de material de divulgação.
- Já no âmbito da ação **I.72 Geoparque Litoral de Viana do Castelo**, foram classificados mais 13 geossítios como Monumentos Naturais Locais, os quais foram valorizados através da colocação de sinalização direcional e interpretativa. Para além disso foi criada uma página web em português e inglês, uma aplicação móvel, dois centros de acolhimento turístico-educativo para a valorização do património identitário da margem esquerda e direita da Ribeira Lima;
- No âmbito da ação **I.11 Museu Rural Ponte de Lima**, foi feita a revitalização e refuncionalização do edifício do antigo Museu Rural de Ponte de Lima para criação de um Centro de Interpretação do Território;
- Promoção do vinho Alvarinho, um dos produtos endógenos do território CETS do Alto Minho, através do lançamento do livro "Alvarinho Memória e Futuro", uma obra que foca aspetos como o Alvarinho nos trilhos da memória, a sua afirmação no território, a sua evolução socioeconómica, a sua herança cultural, a sua casta e seu *terroir* Monção-Melgaço e o seu associativismo. Para além disso foi também inaugurado o Museu do Alvarinho e projetada a marca Alvarinho, promovendo-se o enoturismo. Todas estas atividades foram desenvolvidas no âmbito da ação **I.12 Alvarinho Memória e Futuro** promovida pelo município de Monção;
- Promoção e valorização do Caminho Português da Costa através de diversas atividades tais como: i) edição de publicação científica, ii) realização de várias atividades de animação cultural; iii) exposição itinerante/roteiro interpretativo, iv) beneficiação do caminho e criação de pontos de descanso ao peregrino, v) instalação de equipamento de sinalética informativa e direcional, etc., todas elas levadas a cabo no âmbito da ação **IV.47 Caminho Português da Costa**, promovida pelas Câmaras Municipais de Vila Nova de Cerveira e Caminha;
- Implementação da Rota Cerveira Romana e início dos trabalhos para a criação de mais três rotas temáticas no município de Vila Nova de Cerveira (Rota dos Castros, Rota das Fortalezas e Rota Religiosa), no âmbito dos quais foi classificado o Forte e Estação Arqueológica de Lovelhe como Sítio de Interesse Público e foram criadas condições de visita da mina de ouro romana. Estas atividades foram desenvolvidas no âmbito da ação **IV.49 Rotas do Património de Vila Nova de Cerveira**;
- No âmbito das ações **IV.66 (Monção, cultura e tradição)**, **IV.67 (Ponte de Lima, cultura e tradição)**, **IV.68 (Vila Nova de Cerveira, cultura e tradição)** e **IV.69 (Caminha, cultura e tradição)** foram promovidos anualmente um conjunto de iniciativas/eventos culturais ligados à identidade do território e a tradição local (Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca, Feira do Alvarinho e Festival do Cordeiro à Moda de Monção, Encontros de Teatro de Cerveira, Primaveraemcerveira.com, Semana Santa e Queima de Judas, Feira do Cavalo, Feiras Novas,

Festival Internacional dos Jardins, Festa do mar e da sardinha, certame “Entre Margens”, Viagens à Terra Nova,) impulsionando assim o impacto positivo do turismo na economia local, contrariando a sazonalidade e promovendo os produtos endógenos;

- No âmbito do projeto **CRIARTE – ON2**, foi concebida e produzida uma publicação sobre as Lendas do Alto Minho, foi desenvolvido um programa de capacitação criativa e criação artística contemporânea dos atores culturais locais e realizado um ciclo temático de eventos-âncora “Lendas do Alto Minho”. Para além disto foi realizada a promoção e qualificação integrada ao nível intermunicipal de iniciativas culturais e desenvolvida uma campanha de comunicação de promoção e valorização da imagem criativa do território;
- No âmbito do projeto **COOLTIVARTE – Programação Cultural em Rede - Norte 2020** foi elaborado um Programa de Arte Pública no Alto Minho - “desencaminharte” (edições de 2017 e 2018), que permitiu a instalação de 20 peças artísticas nos 10 concelhos do Alto Minho (2 por concelho), nomeadamente em zonas e paisagens rurais do Alto Minho, valorizadoras do património cultural e natural desta região e potenciadoras de novas “experiências turísticas” a residentes e visitantes.
- No âmbito do projeto **Alto Minho 4D – Viagem no Tempo – Norte 2020**, foi estruturada, e implementada uma rede de 10 rotas cronológicas culturais baseadas na história e nos bens patrimoniais do Alto Minho, nomeadamente Rota da Arte Rupestre e do Megalitismo, Rota dos Castros, Rota do Romano, Rota do Românico ao Gótico, Rota dos Mosteiros, Rota dos Descobrimentos, Rota dos Castelos e Fortalezas, Rota do Barroco, Rota da Arquitetura Tradicional e Rota do Moderno ao Contemporâneo;
- Já no âmbito do projeto **Alto Minho Música & Património – Norte 2020**, foi desenvolvido um programa de animação associado à música e aos recursos identitários do património histórico e cultural do Alto Minho, através da estruturação de uma programação em rede ao nível intermunicipal, apoiada na dinamização e capacitação dos ativos culturais e artísticos associados à música e património, promovendo o desenvolvimento de competências, o fomento de novos talentos, bem como a criação artística e cultural. O programa de animação musical integrou 30 concertos em 30 locais históricos dos 10 concelhos do Alto Minho, envolvendo mais de 1500 músicos, entre maestros e cantores, a totalidade dos coletivos filarmónicos da região, todos os coros com capacidade concertística, solistas e grupos de música de câmara relevantes;
- Organização anual de um festival de folclore internacional - o Folkmonção - O Mundo a Dançar, que com a participação de ranchos folclóricos de várias nacionalidades promove o diálogo e troca de experiências entre diferentes culturas, povos e tradições de Portugal e do Mundo (ação **IV.64 Folkmonção - O Mundo a Dançar**)
- Realização anual dos Encontros Vínicos do Vinho Verde, que incluem, entre outros, a realização de um seminário, visita a adegas e ainda um curso de prova de vinhos da região e um concurso de vinhos, que culminou na realização de um jantar vínico com uma harmonização entre os vinhos ganhadores e os pratos que são servidos. A isto acresce a Mostra de Vinhos que tem lugar na Praça da República;
- Foram promovidos no âmbito da ação **IV.70 Enogastronomia**, diversos eventos e ações para a valorização da gastronomia local e vinhos, como o Fim-de-semana Gastronómico (realizado anualmente), a Rota das Adegas (2015 a 2017), Poesia a Copo (realizado anualmente), Concurso Loureiro Wine Festival (2015), Festa da Torta de Viana (realizada anualmente), Congresso Internacional de Enogastronomia (parceria com C.M. de Monção e C.M. de Melgaço), Rainha das Vindimas (2015-2018), Páscoa Doce (realizado anualmente), Feirões (realizados ao longo do ano), Feirões no Mercado (realizados ao longo do ano), Consuma Português (realizado anualmente), Feira Gourmet (2015), Lagarada Medieval, Show Cookings (realizados ao longo do ano), Feirões Temáticos (realizados ao longo do ano).
- Promoção de caminhadas e percursos interpretativos nas GR e PR no Alto Minho (iniciativa **Greenways4you**);
- Criação de uma rede de percursos azuis inseridos em espaços naturais do Alto Minho (iniciativa **Blueways4you**);
- No rio Coura o município de Paredes de Coura criou dois percursos turísticos fluviais, ambos acessíveis e com interpretação multissensorial (Meandros do Coura e Ladeira do Coura). Para além disso adaptou uma praia fluvial existente para ser de acesso universal (no âmbito da ação **IV.48 Percurso Interpretativo do Rio Coura**)
- No âmbito da ação **IV.75 Percursos do Homem e do Garrano**, foram criados três percursos adequados à fruição pedestre e equestre que asseguram a conectividade entre as ZEC Serra de Arga, Rio Lima e Litoral Norte. Estes itinerários interpretativos oferecem ao visitante uma visão global e integrada do território percorrido, quer através de painéis de acolhimento e sinalização

de pontos de interesse, quer através de informação adicional, textual, cartográfica e multimédia, disponibilizada numa plataforma web;

- Quer a CIM Alto Minho, quer a maioria dos municípios do território CETS, têm apostado na ampliação, melhoria, promoção e publicitação da rede de ecovias e percursos pedestres - uma das principais ofertas do território e uma alternativa importante à oferta praia, gastronomia e eventos que, no período 2019-2021, esteve muito limitada devido às medidas impostas pelo governo para a contenção da pandemia da COVID-19.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

IV.53 Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.54 CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.55 Grande Rota Pedestre e Cicloturismo do Alto Minho

Já explicitada em D.3.2

IV.57 BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

Planned activities in new action plan.

I.4-Caminhos de São João d'Arga

Esta ação visa a requalificação dos Caminhos dos Romeiros de São João d'Arga, através da marcação dos caminhos tradicionalmente usados pelos romeiros para ir até ao Mosteiro de S. João d'Arga, promovendo o alargamento da rede de percursos pedestres e a ligação a áreas com uma cobertura de percursos deficitária. Neste âmbito serão desenvolvidos conteúdos para sinalética, brochuras promocionais e para uma aplicação móvel, instalada sinalética, requalificado património cultural e promovido um programa de dinamização e capacitação. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.5-Ecovia do Rio Minho

Esta ação engloba três projetos de âmbito municipal que promovem intervenções no rio Minho e na sua ecovia, procurando i) requalificar/melhorar as condições de acesso e segurança à marginal do rio e à ecovia em Valença (freguesia de São Pedro da Torre); ii) criar um espaço físico de interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille; e iii) operacionalizar o troço Caldas de Monção/Belas da ecovia do rio Minho e instalação de mesas interpretativas e painéis para a interpretação dos habitats e valores naturais que ocorrem ao longo deste percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.8-Rio Coura

Esta ação visa prolongar o percurso "Trilho dos Pescadores" para montante do rio Coura, numa extensão de aproximadamente 3,5 km, assegurando a integral manutenção e preservação das suas qualidades naturais, minimizando o seu impacto e conservando/valorizando o existente. Serão ainda implementados junto ao rio em locais selecionados com manifesto interesse paisagístico, miradouros ou espaços de permanência através da introdução cuidada de espaços pavimentados, mobiliário de apoio, painéis informativos, etc. Será também implementado um sistema de sinalética integrado e coerente (físico e digital) de apoio ao utilizador do percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo como alternativa a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.9-Escalada na Serra d'Arga

Esta ação visa dotar a Fraga de Penice de equipamentos e infraestruturas de apoio à prática da escalada (sinalética, equipamentos de apoio, beneficiação das vias de acesso, etc.). A Fraga de Penice é uma estrutura natural de características e potencialidades de destaque para a prática da escalada, nomeadamente para a escalada Desportiva e Bloco. A criação das condições necessárias à prática da modalidade permitirá também proteger o património natural e cultural aqui presentes, influenciando o comportamento dos praticantes da atividade. Neste âmbito será ainda editado material promocional e realizadas ações de promoção e divulgação da atividade.

I.10-CIMOS - Centro Interpretativo Mosteiro de Sanfins

Esta ação visa a recuperação do edificado do Mosteiro designado como “Casa dos Caseiros”, para instalação de um centro interpretativo que integre: i) sala de receção e atendimento; ii) sala para exposição permanente sobre o património da Cerca do Mosteiro de Sanfins; iii) sala/arquivo para conservação de documentos, conteúdos e material de merchandising; iv) sala para atividades educativas e workshops; v) instalações sanitárias de apoio; vi) duas salas/quartos para estadias; vii) zona de apoio para os recursos humanos. Este centro funcionará como ponto de receção e orientação dos visitantes, transmissão de conteúdos sobre o património cultural presente e receção de grupos escolares e visitantes.

II.12-Estilos de Vida Saudável no Património Natural

Esta ação visa incentivar o turismo desportivo associado ao património natural, nomeadamente as áreas costeiras (com ênfase nas praias, estuários e dunas), através do: i) desenvolvimento e implementação de um Plano de Marketing para a promoção do desporto e estilos de vida saudáveis através da valorização do património natural (que inclui conceção de suportes de comunicação, conteúdos, filmes promocionais dos desportos náuticos, fun and press trip, etc.); ii) criação de uma plataforma que permita a existência de aulas virtuais de desportos de natureza, a criação de um orientador pessoal que permita a realização de atividades desportivas e de lazer através de tutores especializados e a descrição do património natural de Viana do Castelo; e iii) produção de material de merchandising.

II.13-Touring Cultural – Identidade Cultural do Minho

Ação de âmbito territorial Minho (os 24 municípios que integram a NUT III Alto Minho, Ave e Cávado) que engloba três atividades de caráter cultural: i) realização de residências artísticas (1 por município), versando as diversas áreas das artes, mas tendo a Paisagem como base para o desenvolvimento das propostas de intervenção; ii) valorização do itinerário da costa e do itinerário central dos Caminhos de Santiago, com vista à sua qualificação, promoção, sinalização e animação (turística e económica), através, entre outras, de iniciativas de envolvimento, mobilização e capacitação da comunidade e dos agentes económicos do turismo que complementam esta oferta, bem como iniciativas de voluntariado; e iii) valorização das rotas dos jardins históricos através da conceção de brochuras, mapas e vídeos promocionais.

IV.27-Estrada Cénica do Alto Minho Natural

Esta ação visa implementar um grande trajeto automóvel que permita a visita de todo o Alto Minho na perspetiva do seu valor ambiental e paisagístico, interligando as suas principais ofertas de Turismo Natureza, em particular as suas Áreas Protegidas e Classificadas, incorporando nesta oferta os aspetos relevantes (de percurso, de infraestruturas, sinalética, etc.) para uma valorização específica ao grupo do autocaravanismo, segmento crescente em contexto pandémico e com tradição no território.

IV.28-Aldeias do Alto Minho *Cycling & Walking*

Esta ação visa criar/reforçar a oferta turística de *Cycling & Walking* no Alto Minho, através da instalação de um conjunto de equipamentos de apoio em 10 Aldeias (uma aldeia por cada município que integra a área de intervenção da CIM do Alto Minho), os quais funcionarão em rede, sendo criado um modelo de promoção, gestão e monitorização articulado. Assim, serão criados 10 Centros de *Cycling & Walking* (um centro por aldeia), que são basicamente equipamentos de apoio a estas atividades (p.e., estação de serviços para bicicletas com oficina para pequenos arranjos, parque de estacionamento para bicicletas, área de descanso, cacifos, etc.), instalados em edifícios existentes (e adaptados para o efeitos) e que estarão ligados em rede através de uma GR (desenhada sobre caminho já existentes e que não estará sinalizada no terreno, mas cujo percurso poderá ser descarregada para o telemóvel ou outro dispositivo compatível, através de um código QR que estará disponível nos painéis instalados em cada centro). Em cada aldeia/ centro será colocado um painel interpretativo com toda a informação sobre o centro, a GR e o território. Referir também que será possível aceder a esta GR através de

qualquer uma das ecovias do território, promovendo a caminhada e a utilização da bicicleta em alternativa ao automóvel e procurando garantir uma melhor gestão do fluxo de visitantes no território.

IV.29-Grande Trail Serra d'Arga

Organização e realização anual do Grande Trail Serra D'Arga (Caminha - Ponte de Lima - Viana do Castelo) que em 2021 terá pela primeira vez uma distância acima dos 100km, podendo futuramente abranger mais municípios, e fará parte do restrito circuito Pro League da ATRP (associação trail running Portugal). Importa também referir que para reduzir/eliminar qualquer eventual impacto ambiental que a prova possa causar, a organização implementará diversas medidas tais como: i) na definição/seleção dos trajetos, utilizará na sua maioria calçadas existentes na serra para evitar o impacto no solo; ii) eliminação de praticamente todos os resíduos de plástico; iii) utilizará fitas de marcação reutilizáveis e em tecido; iv) realizará a separação de lixo nos abastecimentos e v) promoverá a plantação de árvores. A partir de 2022 pretendem que parte do valor da inscrição seja aplicado em atividades ambientais a realizar na serra, fazendo assim a compensação carbônica.

IV.30-Enduro Challenge Ponte de Lima

Esta ação prevê a organização e realização anual da prova de Enduro BTT "Enduro Challenge Ponte de Lima". Para isso será necessário levar a cabo todas as atividades relacionadas com a organização logística do evento e limpeza e manutenção da rede de trilhos. Entretanto, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento "verde" do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho "Verde".

IV.31-Plano de Infraestruturação e Governança do Rio Lima

Esta ação visa dotar o rio Lima de uma rede de infraestruturas a partir das quais possa ser gerada uma oferta de qualidade das atividades de água (Canoagem, Kayak, Stand-up-Paddle (SUP) e demais atividades homólogas), tendo como objetivo último organizar e promover a oferta das atividades do Rio Lima, enquanto um dos eixos turísticos da região. posicionando a região como um destino de excelência neste domínio, a nível desportivo e turístico.

IV.32-Alto-Minho Kayak Festival

Trata-se de um Festival anual composto por 4 eventos, 3 de carácter turístico não competitivo e 1 de carácter competitivo. Destina-se ao público adulto, amante do turismo de natureza e em especial náutico, para experimentados e iniciantes. O festival apresenta-se como um circuito de etapas proporcionando experiências em quatro paisagens e perfis de água diversificados.

Esta ação trará benefícios ao nível da qualidade ambiental dos rios Coura e Lima, pois antes de cada evento e por questões de segurança, serão realizadas ações de limpeza e desobstrução dos leitos. Para além disso, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento "verde" do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho "Verde". De referir também que a organização do festival promoverá a utilização de transporte rodoviário e ferroviário com ligação ao evento

IV.33-Festival Sustentabilidade do Alto Minho

Organizar anualmente um Festival denominado "Sustentabilidade do Alto Minho", de projeção internacional, composto por vários eventos que acontecem em 10 fins-de-semana diferentes nos 10 concelhos que integram o Território do Alto Minho, que tem como temática principal documentários Outdoor "Natureza" (desporto; conservação; etc.) amadores e profissionais (ex: *National Geographic*) e um Concurso de fotografia outdoor, fomentando a implementação de boas práticas de sustentabilidade. No âmbito do festival será ainda realizada uma mostra de produtos e serviços turísticos do território com um espaço para reuniões, onde serão convidados operadores internacionais, jornalistas, atletas e pessoas influentes do desporto que organizam camps, eventos, etc., por forma a promover-se uma área de contacto B2B para criar parcerias/sinergias.

4.4 Providing facilities and information for visitors with special needs

Key activities and results over the past five years.

Apesar de não existirem muitas ofertas específicas para o mercado dos visitantes com necessidades especiais, a verdade é que os agentes públicos e privados do território têm demonstrado estar cada vez mais sensibilizados para a necessidade de disponibilizarem equipamentos, infraestruturas e

serviços cada vez mais inclusivos. Neste âmbito, no período 2015-2019 foram levadas a cabo as seguintes atividades:

- Os empreendimentos de alojamento e restauração que surgiram no território têm tido em consideração a necessidade de se criarem condições para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida/condicionada;
- No âmbito da ação **APP Turismo Acessível** foi criada uma Aplicação para dispositivos móveis (APP) inclusiva, com o intuito de reforçar a acessibilidade e atrair visitantes com mobilidade condicionada para o território comum de Cerveira-Tomiño, através da criação de roteiros e percursos acessíveis, com indicação dos principais pontos artísticos, culturais e turísticos e da sua acessibilidade (com áudio descrição).
- As exposições itinerantes produzidas – por exemplo “Alto Minho: paisagens, espécies e histórias” e “Rio Minho: Memórias transfronteiriças” (escolas, museus e bibliotecas) e a instalação artística “Uma árvore na Paisagem” - foram concedidas de modo a garantir a acessibilidade universal;

Mais, no que concerne a visitantes com necessidades especiais, importa referenciar as iniciativas promovidas ao abrigo dos projetos: (i) **SANA – Sporto Adaptita Naturo nAũtika**, cofinanciado pelo programa (ERASMUS+) - cujo propósito é promover um conjunto de iniciativas conducentes à melhoria da oferta desportiva, de náutica e natureza, para as pessoas portadoras de deficiência, seja física/motor, psíquica/mental e/ou audiovisual - e (ii) **ECODESTIN_3_IN - Destinos naturales y náuticos, accesibles, integradores, inteligentes e internacionales**, cofinanciado pelo INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) – que visa contribuir para o aumento da atratividade do território, através da valorização do património natural e cultural no setor da náutica & natureza, conseguida, por exemplo, em virtude da criação de destinos acessíveis, inteligentes e internacionais e da melhoria da acessibilidade inteligente e segurança nos portos de recreio.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

Não foram previstas ações neste âmbito.

Planned activities in new action plan.

I.6-Alto Minho para todos

Esta ação visa realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade de cerca de 50 equipamentos culturais e 10 eventos/festivais do Alto Minho, elaborar um plano de ação com as medidas a implementar e produzir uma publicação com a caracterização desses equipamentos e eventos/festivais, a divulgar através da plataforma digital Tur4all, plataforma de informação e divulgação da oferta turística acessível em Portugal.

Para além disto a ação prevê também a instalação de equipamentos (rampas de acesso) para pessoas com mobilidade reduzida nos portos, ancoradouros ou centros de atividades náuticas desportivas e turísticas em todos o Alto Minho.

I.5-Ecovia do Rio Minho

Esta ação engloba três projetos de âmbito municipal que promovem intervenções no rio Minho e na sua ecovia, procurando i) requalificar/melhorar as condições de acesso e segurança à marginal do rio e à ecovia em Valença (freguesia de São Pedro da Torre); ii) criar um espaço físico de interpretação/informação sobre os valores naturais e culturais do território e de apoio aos utilizadores da ecovia, que será de acesso universal e inclusivo, disponibilizando áudio guias para potenciar a comunicação oral e guias em braille; e iii) operacionalizar o troço Caldas de Monção/Belas da ecovia do rio Minho e instalação de mesas interpretativas e painéis para a interpretação dos habitats e valores naturais que ocorrem ao longo deste percurso. Este tipo de ações contribui de uma forma geral para uma melhor gestão do fluxo de visitantes e para promover formas mais sustentáveis de mobilidade no território (pedestrianismo e ciclismo como alternativas a utilização de veículos motorizados), proporcionando ao mesmo tempo a descoberta e interpretação dos seus valores naturais e culturais.

I.7-Infraestruturação e acessibilidades

Esta ação visa infraestruturar e melhorar as condições do percurso de águas livres “Praia Fluvial de Bravães > Praia Fluvial de Gemieira” que é o percurso do rio Lima mais utilizado por empresas da região para a realização de descidas de rio em kayak e Stand Up Paddle. Os investimentos passam pela criação de acessos ao rio (que permitam a descarga e recolha de equipamentos, que facilitem o embarque dos visitantes, assim como a o acesso a pessoas com mobilidade reduzida), balneários, sanitários, etc.

D5 Effectively communicating the area to visitors

5.1 Ensuring that marketing materials and activities promote the area effectively and responsibly

Key activities and results over the past five years.

- No âmbito da ação **III.39 Educação Ambiental no Alto Minho** foram produzidos dois vídeos promocionais da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d' Arcos, um de carácter institucional e outro de carácter educacional, assim como uma versão compacta para exibição online;
- As empresas que foram reconhecidas como Charter Partners, no âmbito da implementação da ação **II.20 II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos**, têm entre os seus compromissos para os próximos três anos várias atividades relacionadas com os materiais promocionais e informação a disponibilizar aos visitantes. Da mesma forma a CIM do Alto Minho, enquanto entidade gestora/detentora da CETS assumiu entre os seus compromissos neste âmbito:
 - Definir, conjuntamente com os parceiros do território e com os empresários CETS, os campos de informação genérica mínima e transversal que os empresários CETS têm que disponibilizar aos seus clientes no que respeita: i) às áreas protegidas/classificadas; ii) ao Território CETS do Alto Minho no geral e iii) ao seu estabelecimento (regras de segurança, avisos, horários, etc.);*
 - Definir, conjuntamente com os empresários CETS, qual o material informativo/ promocional representativo do Território CETS do Alto Minho que estes devem disponibilizar aos seus clientes (seja em papel e/ou em digital);*
 - Definir, conjuntamente com os empresários CETS, um método para avaliar a qualidade da informação (sobre o Território CETS no geral e sobre as suas áreas protegidas/classificadas) que os empresários disponibilizam, bem como a satisfação dos clientes relativamente à mesma (p.e., aplicação de um pequeno questionário e/ou entrevista num determinado momento do ano);*
- No âmbito da ação **I.72 Geoparque Litoral de Viana do Castelo** foram criados dois centros de acolhimento turístico-educativo vocacionado para a valorização do património identitário da Ribeira Lima. Para além disso foi também criada uma página da internet do Geoparque com conteúdo em português e inglês sobre os Monumentos Naturais Locais bem como uma aplicação móvel para tablets e telemóveis com a mesma informação;
- No âmbito da ação **III.74 Guia para a promoção do turismo** foi elaborado um guia para a promoção do turismo transfronteiriço que permitirá melhorar a divulgação e promoção da competitividade do sector turístico, através da compilação dos principais recursos naturais, culturais e patrimoniais de ambos os concelhos (Cerveira e Tomiño);
- Presença da Região Norte, através da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, nas principais feiras nacionais e ibéricas;
- Desenvolvimento da APP Agenda Integrada, para promoção de eventos;
- Integração da oferta de trilhos do território no site do Turismo de Portugal (<https://www.portuguesetrails.com>) permitindo uma maior visibilidade num mercado muito mais vasto;
- Interoperabilidade dos recursos turísticos digitais com o *site* do Turismo da entidade Regional de Turismo – Porto e Norte, com o objetivo de reduzir e simplificar o trabalho de descrição de conteúdos turísticos;
- Encontra-se disponível *online*, quer para consulta, quer para *download*, um conjunto de elementos de informação e interpretação de qualidade disponível a todos, tanto *websites* institucionais dos municípios, da CIM Alto Minho e/ou dos centros interpretativos do território.
- Foi produzido e disponibilizado *online* o documentário “Wild Side, o lado selvagem – Rewilding no Alto Minho” (<https://www.youtube.com/watch?v=RkOEuxulm8o>);
- Foram produzidas e estiveram patentes – por exemplo em: centros interpretativos do território CETS do Alto Minho; núcleos museológicos; estabelecimentos de ensino; bibliotecas e alguns edifícios emblemáticos - as exposições “Alto Minho: paisagens, espécies e histórias” e “Rio Minho: Memórias transfronteiriças” (escolas, museus e bibliotecas) e a instalação artística “Uma árvore na Paisagem”;
- Foram organizadas iniciativas de contacto e ligação/imersão com a natureza, por exemplo ao abrigo do projeto *Greenways4you – Valorização e Promoção da Rede de Percursos Verdes do Alto Minho* (<https://www.altominhogreenways.pt/photo-challenge>)

- Foram produzidos e disponibilizados *online*, por exemplo no *website* da CIM Alto Minho (<http://www.cim-altominho.pt/gca/?id=452>), diversas publicações/*ibooks*, alusivos aos valores patrimoniais do Alto Minho, tanto naturais, como culturais - (de entre os quais, a título meramente indicativo, destacam-se: http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/mapageralalto_minho.pdf; | <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/04folhetotematiconatureza.pdf>; <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/03folhetotematicoenogastronomia.pdf>; entre outros).

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.25 Estratégia Comunicação do Turismo Natureza na Região Norte

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha entre os seus objetivos consolidar a imagem do Turismo de Natureza no contexto da marca “Porto e Norte Tem” e promover os cinco territórios CETS do Norte como um destino de Turismo Sustentável, com recurso à elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico e uma Plano de Comunicação para a Região Norte. A ação não foi executada devido às alterações na estrutura dirigente do TPNP, E.R., verificadas em 2018-2019, e pelo facto de não ter havido o financiamento necessário à execução do Plano de Atividades do consórcio Norte Natural.

II.26 Promoção e informação turística do Norte Natural

A ação de âmbito territorial CETS da Região Norte, promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como principal objetivo aumentar a notoriedade da Região Norte como destino de Turismo de Natureza quer nos mercados doméstico e espanhol, quer nos principais mercados emissores europeus através da sua promoção como destino multifacetado e complementar. À semelhança da ação anterior, também esta não foi executada e pelos mesmos motivos.

II.27 Norte Natural – Fam & Press trips

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha entre os seus objetivos estabelecer uma base de contacto regular com os principais operadores turísticos, agências de viagens e jornalistas da principal média, especializados no produto Turismo de Natureza, promovendo assim as empresas, serviços e espaços da Região Norte e dos Territórios CETS. Também esta ação não foi executada pelos motivos já invocados nas duas ações anteriores.

II.28 Norte Natural em feiras de turismo

A ação promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha como principal objetivo promover a Região Norte no geral e os Territórios CETS em particular, assim como as empresas, serviços e espaços desta região em feiras de Turismo. Apesar da entidade promotora não ter disponibilizado qualquer informação sobre a execução da respetiva ação, é do conhecimento público a participação anual desta entidade, pelo menos, na Bolsa de Turismo de Lisboa e diversas outras feiras a nível nacional e ibérico.

II.29 Norte Natural - Topas & Roadshows

A ação de âmbito territorial CETS da Região Norte, promovida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tinha como objetivo principal introduzir modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte, promovendo experiências autênticas e estabelecendo sinergias entre os agentes económicos da região. A ação não foi executada pelos motivos previamente enunciados.

II.30 Plano de Marketing para o Alto Minho

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho de âmbito territorial CETS do Alto Minho, tinha como objetivos identificar os segmentos turísticos genéricos do território, que permitissem uma melhor organização da oferta turística, assim como melhorar os fluxos turísticos, de forma a facilitar a constante adaptação da oferta às motivações dos visitantes. A ação não foi executada nos moldes inicialmente previstos quanto às atividades desenvolvidas devido à falta de tempo disponível dos meios técnicos que levassem a cabo a ação. No entanto, no período compreendido entre 2015 e 2020 foram desenvolvidas outras atividades não previstas, mas com enquadramento nos objetivos da ação.

Planned activities in new action plan.

I.6-Alto Minho para todos

Esta ação visa realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade de cerca de 50 equipamentos culturais e 10 eventos/festivais do Alto Minho, elaborar um plano de ação com as medidas a implementar e

produzir uma publicação com a caracterização desses equipamentos e eventos/festivais, a divulgar através da plataforma digital Tur4all, plataforma de informação e divulgação da oferta turística acessível em Portugal.

Para além disto a ação prevê também a instalação de equipamentos (rampas de acesso) para pessoas com mobilidade reduzida nos portos, ancoradouros ou centros de atividades náuticas desportivas e turísticas em todos o Alto Minho.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como *Charter Partners* (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

5.2 Providing good quality and effective visitor information and interpretation

Key activities and results over the past five years.

- Nos postos/lojas interativas de turismo do Território CETS, é fornecida toda a informação turística sobre o município em questão (o que fazer, onde comer, onde dormir, etc.), através de pessoas capacitadas para o efeito, bem como através do recurso às novas tecnologias da informação e publicações diversas;
- Os centros interpretativos do território, nomeadamente o Centro de Monitorização Ambiental de Viana do Castelo, Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos, Centro de Interpretação da Serra d'Arga, Aquamuseu do Rio Minho, Centro de Interpretação do Corno do Bico, Centro de Interpretação da Ecopista do Rio Minho, etc., providenciam aos visitantes informação e interpretação de qualidade e são, na maior parte dos casos, excelentes pontos de partida para a descoberta do território. De facto, todos eles, à exceção do Centro de Interpretação da Serra d'Arga e do Centro de Interpretação da Ecopista do Rio Minho, fazem parte do grupo de 11 empresas reconhecidos como *Charter Partners*;
- Como medida de contenção à pandemia da COVID-19, durante alguns períodos do ano 2020-2021 estes espaços estiveram de portas fechadas ao público, sendo que nalguns casos passaram a disponibilizar *online* alguma informação sobre as suas exposições, como foi o caso do Aquamuseu, que disponibilizou online os conteúdos relativos a duas espécies do rio Minho, contribuindo para um maior conhecimento sobre as mesmas;
- Encontra-se disponível *online*, quer para consulta, quer para *download*, um conjunto de elementos de informação e interpretação de qualidade disponível a todos, tanto *websites* institucionais dos municípios, da CIM Alto Minho e/ou dos centros interpretativos do território.
- Foi produzido e disponibilizado *online* o documentário “Wild Side, o lado selvagem – Rewilding no Alto Minho” (<https://www.youtube.com/watch?v=RkOEuxulm8o>);
- Foram produzidas e estiveram patentes – por exemplo em: centros interpretativos do território CETS do Alto Minho; núcleos museológicos; estabelecimentos de ensino; bibliotecas e nalguns edifícios emblemáticos - as exposições “Alto Minho: paisagens, espécies e histórias” e “Rio Minho: Memórias transfronteiriças” (escolas, museus e bibliotecas) e a instalação artística “Uma árvore na Paisagem”;
- Foram produzidos e disponibilizados *online*, por exemplo no *website* da CIM Alto Minho (<http://www.cim-altominho.pt/gca/?id=452>), diversas publicações/*ibooks*, alusivos aos valores patrimoniais do Alto Minho, tanto naturais, como culturais - (de entre os quais, a título meramente indicativo, destacam-se: http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/mapageralalto_minho.pdf; <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/04folhetotematiconatureza.pdf>; <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/03folhetotematicoenogastronomia.pdf>; entre outros).

- Ao abrigo da iniciativa “Alto Minho Greenways” e em parceria com os Municípios, foram produzidos topoguias dos percursos marcados/promovidos e foram promovidas pequenas intervenções visando a uniformização da sinalética nas redes de percursos pedestres Municipais (20 percursos top do Alto Minho).

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.23 Aldeias de Portugal

Já explicitado em D.4.2

II.26 Promoção e informação turística do Norte Natural

Já explicitado em D.5.1

IV.45 SIGATUR - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Turísticas

A ação de âmbito territorial CETS do Alto Minho, PNPG, PNAI, PNM e PNDI, promovida pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tinha como objetivo disponibilizar um serviço integrado de reserva de atividades/produtos turísticos e respetivos transferes através de uma plataforma informática comum a diversos operadores turísticos. A mesma não foi executada pelo facto de o protocolo Norte Natural não ter sido levado a cabo, bem como pelo carácter regional desta ação aliado à própria falta de iniciativa do TPNP, E.R., nas outras CETS.

Planned activities in new action plan.

I.10-CIMOS - Centro Interpretativo Mosteiro de Sanfins

Esta ação visa a recuperação do edificado do Mosteiro designado como “Casa dos Caseiros”, para instalação de um centro interpretativo que integre: i) sala de receção e atendimento; ii) sala para exposição permanente sobre o património da Cerca do Mosteiro de Sanfins; iii) sala/arquivo para conservação de documentos, conteúdos e material de merchandising; iv) sala para atividades educativas e workshops; v) instalações sanitárias de apoio; vi) duas salas/quartos para estadias; vii) zona de apoio para os recursos humanos. Este centro funcionará como ponto de receção e orientação dos visitantes, transmissão de conteúdos sobre o património cultural presente e receção de grupos escolares e visitantes.

II.11-Turismo Natureza/Náutico – NATURMINHO II

Esta ação engloba um conjunto diverso de atividades de planeamento, capacitação e comunicação no âmbito de algumas atividades do turismo de natureza (*Cycling&Walking*, desportos náuticos) e do turismo ativo/desportivo, mais especificamente: i) Elaboração de uma brochura de apresentação dos critérios “*walk & bike friendly*”, dirigida aos agentes turísticos do território, bem como os suportes de comunicação e promoção das rotas-âncora e dos respetivos conteúdos associados; ii) Desenvolvimento dos conteúdos que serão utilizados nas ações de comunicação e de promoção do turismo de natureza, das rotas-âncora e do produto *Cycling & Walking*; iii) elaboração de um catálogo náutico e respetivas brochuras, mapas e vídeos; iv) Desenvolvimento de vídeos/documentários sobre a valorização dos principais recursos identitários de turismo de natureza no território; v) dinamização do turismo ativo/desportivo, através da realização de um diagnóstico das infraestruturas e recursos relevantes para a estruturação da oferta do turismo ativo/desportivo, definição de uma estratégia e respetivo plano de ação, e implementação de um conjunto de ações de promoção; e vi) capacitação dos agentes económicos do território que compõem a oferta do produto “*Cycling & Walking*”, através da realização de um conjunto de ações de sensibilização e de qualificação que viabilizem e estimulem a sua adesão voluntária aos critérios e requisitos “*bike & walk friendly*” exigidos como “requisitos de entrada” no Portuguese Trails.

II.12-Estilos de Vida Saudável no Património Natural

Esta ação visa incentivar o turismo desportivo associado ao património natural, nomeadamente as áreas costeiras (com ênfase nas praias, estuários e dunas), através do: i) desenvolvimento e implementação de um Plano de Marketing para a promoção do desporto e estilos de vida saudáveis através da valorização do património natural (que inclui conceção de suportes de comunicação, conteúdos, filmes promocionais dos desportos náuticos, fun and press trip, etc.); ii) criação de uma plataforma que permita a existência de aulas virtuais de desportos de natureza, a criação de um orientador pessoal que permita a realização de atividades desportivas e de lazer através de tutores especializados e a descrição do património natural de Viana do Castelo; e iii) produção de material de merchandising.

II.13-Touring Cultural – Identidade Cultural do Minho

Ação de âmbito territorial Minho (os 24 municípios que integram a NUT III Alto Minho, Ave e Cávado) que engloba três atividades de caráter cultural: i) realização de residências artísticas (1 por município), versando as diversas áreas das artes, mas tendo a Paisagem como base para o desenvolvimento das propostas de intervenção; ii) valorização do itinerário da costa e do itinerário central dos Caminhos de Santiago, com vista à sua qualificação, promoção, sinalização e animação (turística e económica), através, entre outras, de iniciativas de envolvimento, mobilização e capacitação da comunidade e dos agentes económicos do turismo que complementam esta oferta, bem como iniciativas de voluntariado; e iii) valorização das rotas dos jardins históricos através da conceção de brochuras, mapas e vídeos promocionais.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como Charter Partners (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

5.3 Ensuring that tourism businesses and other local stakeholders are well informed about the area and provide relevant and accurate information to visitors

Key activities and results over the past five years.

- Como já foi referido em D.5.1, a CIM Alto Minho conjuntamente com as empresas que foram reconhecidas como *Charter Partners*, no âmbito da implementação da ação **II.20 II Fase da CETS – adesão dos empresários turísticos**, têm entre os seus compromissos para os próximos três anos várias atividades relacionadas com a definição/elaboração/seleção dos materiais promocionais e informação a disponibilizar aos visitantes;
- Encontra-se disponível *online*, quer consulta, quer para *download*, um conjunto de elementos de informação e interpretação de qualidade disponível a todos, tanto *websites* institucionais dos municípios, da CIM Alto Minho e/ou dos centros interpretativos do território (ex. <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/mapageralaltominho.pdf>; http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/04_folhetotematiconatureza.pdf; http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/03folhetotematicoeno_gastronomia.pdf; entre outros)

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1

II.25 Estratégia Comunicação do Turismo Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.5.1

II.26 Promoção e informação turística do Norte Natural

Já explicitada em D.5.1

II.29 Norte Natural - Topas & Roadshows

Já explicitada em D.5.1

Planned activities in new action plan.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como Charter Partners (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

II.16-Marketing, Comunicação e Internacionalização

Esta ação engloba um conjunto diverso de atividades de planeamento, desenvolvimento, capacitação e promoção do destino Minho e do sub-destino Alto Minho, que passam por: i) elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico 2030 participado por parte de todos os intervenientes na economia do turismo, que permita definir uma abordagem estratégica de médio prazo tendo em vista dar

continuidade ao desenvolvimento e à afirmação da vocação turística do Minho; ii) Realizar ações de capacitação destinadas aos dirigentes e técnicos de turismo dos municípios do Alto Minho, dotando-os de instrumentos que lhes permitam intervir e apoiar o sector; iii) Promover a iniciativa *Minho Tourism Design Experiences*, que visa consolidar e valorizar o catálogo de ofertas inovadoras de experiências turísticas que contribuam para aumentar a satisfação da visita e para marcar positivamente os visitantes; e iv) organizar *Fam e Press Trips*.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.19-Rede de Cooperação Empresários Sector Turístico

Esta ação pretende promover o conhecimento e trabalho em rede entre os empresários do setor do turismo, bem como um maior e melhor conhecimento do território e da sua oferta turística. Para isso serão organizadas e dinamizadas: i) visitas de familiarização ao território do Alto Minho (1 visita/ano) com vista a dar a conhecer a sua oferta turística em termos de recursos e serviços, destinadas às empresas que integram o Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras que estejam disponíveis para fazer parte do mesmo; ii) *meetup's* temáticos (1 *meetup*/ano) com vista ao reforço do trabalho em rede entre os empresários procurando promover a discussão de temas e atualidade e interesse para a sua atividade.

III.20-Academia do Turismo Sustentável

Esta ação visa: i) estabelecer uma parceria com os detentores da plataforma *Sustainable Tourism Training for Tomorrow*, para a tradução e disponibilização de todos os seus conteúdos em português. Esta plataforma visa capacitar os profissionais na área do turismo sustentável, disponibilizando um kit de aprendizagem que integra cursos online baseados nos princípios de sustentabilidade da CETS, com referência a boas práticas, exemplos, casos de estudo, material relacionado, um teste de autoavaliação, etc.; ii) criar um repositório com documentação/ informação de interesse para os empresários do setor do turismo (selos/certificações, apoios e incentivos financeiros, legislação, informação sobre o território CETS para disponibilizar aos visitantes, etc.) que será alimentado e gerido pelas empresas CETS II e que estará disponível para todos os empresários do setor do turismo do AM; iii) estabelecer uma parceria com a rede de Centros de Interpretação do Território CETS, por forma a que estas entidades possam contribuir com conteúdos para o repositório, bem como possam dar a conhecer os equipamentos de Educação Ambiental e o trabalho que desenvolvem, realizando atividades de sensibilização dentro das temáticas que trabalham destinadas aos empresários.

5.4 Providing specific information and interpretation for young people, schools and student groups.

Key activities and results over the past five years.

- Organização anual de diversos eventos que têm lugar em diferentes pontos do território CETS do Alto Minho, alguns dos quais de importância e reconhecimento a nível nacional e, até, internacional;
- Os Centros de Educação e Interpretação Ambiental existentes no território CETS do Alto Minho (Centro de Monitorização Ambiental de Viana do Castelo; Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos; Centro de Interpretação da Serra d'Arga; Aquamuseu do Rio Minho; Centro de Interpretação do Corno do Bico) promovem atividades de sensibilização, informação e educação ambiental destinadas, principalmente, às crianças/jovens e ao público escolar;
- No âmbito da ação I.11 **Museu Rural Ponte de Lima**, foi criado um Centro de Interpretação, estrutura responsável pela recolha, tratamento e sistematização de informação sobre o município de Ponte de Lima, promovendo um maior conhecimento do município junto da comunidade escolar e estimulando a proteção e salvaguarda do património e da identidade local;
- Foram produzidas e estiveram patentes – por exemplo em: centros interpretativos do território CETS do Alto Minho; núcleos museológicos; estabelecimentos de ensino, bibliotecas e em edifícios emblemáticos - as exposições “Alto Minho: paisagens, espécies e histórias” e “Rio

Minho: Memórias transfronteiriças” (escolas, museus e bibliotecas) e a instalação artística “Uma árvore na Paisagem”;

- Foram organizadas palestras - ex. “Paisagens & alterações climáticas: o papel da comunidade escolar” - e foi produzido e foram produzidos e disponibilizados *online ebooks*, alusivos aos valores patrimoniais do Alto Minho, tanto naturais, como culturais (ex. <http://www.cim-altominho.pt/gca/?id=452>)
- Foi dinamizado um Programa Integrado de Educação e sensibilização Ambiental “Educar para a Sustentabilidade”, sendo que tal pressupôs o desenvolvimento de 50 fichas de atividades de educação e interpretação ambiental e respetivas temáticas nos 10 Municípios do Alto Minho;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

I.13 Parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico

A ação promovida pela Câmara Municipal de Paredes de Coura/ Paisagem Protegida do Corno do Bico, de âmbito municipal, tinha como objetivos desenvolver a micologia e a cultura micológica através da elaboração de percursos micológicos e da formação de técnicos, assim como promover ações sobre micologia. Das oito atividades previstas para esta ação apenas metade forma executadas. devido ao *timing* de aprovação das candidaturas e à morosidade do processo burocrático.

III.38 Educação ambiental nos Territórios CETS

A ação promovida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, de âmbito territorial CETS da Região Norte, tinha como principais objetivos promover e desenvolver ações de educação ambiental, coordenadas a nível regional, mas promovidas a nível local; proporcionar informação sobre os territórios CETS e seus valores ambientais; e sensibilizar a população local e os visitantes para a necessidade de preservar o meio ambiente e contribuir para a resolução de problemas ambientais. Esta ação não foi executada, principalmente, pelo facto do protocolo Norte Natural não ter sido levado a cabo e pela falta de iniciativa do ICNF e outras CETS da sua responsabilidade direta.

III.39 Educação ambiental no Alto Minho

A ação promovida pelas Câmaras Municipais de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, de âmbito supramunicipal, tinha entre os seus objetivos promover e desenvolver programas de educação ambiental através da implementação de projetos para comunidade escolar e comunidade visitante, num programa ambicioso de intervenção. Algumas atividades previstas na ação não foram levadas a cabo devido, essencialmente, à falta de recursos humanos e custos associados. No entanto, foram executadas várias atividades, que não estando previstas inicialmente, tinham enquadramento nos objetivos da ação.

Planned activities in new action plan.

III.24-Pela tua natureza – Conhecer, Proteger, Partilhar

Esta ação visa criar no território CETS do Alto Minho uma dinâmica juvenil proativa na conservação da natureza e na dinamização dos territórios rurais, envolvendo os jovens em ações de voluntariado e de educação para a sustentabilidade, realizadas em áreas protegidas e classificadas do Alto Minho. Para isso será elaborado e implementado um plano de formação/capacitação de voluntários, que terá como destinatários jovens adultos estudantes da ESA-IPVC com formação de base em ciências ambientais ou ciências da vida e da terra ou em turismo rural e de natureza. Estes serão capacitados para o voluntariado, em sentido lato, e especificamente para as funções de monitor/animador na natureza. Estes voluntários irão implementar um programa juvenil “P’la tua Natureza – conhecer, proteger, partilhar” destinado aos alunos do ensino secundário de escolas de proximidade, envolvendo ações de sensibilização ambiental, de restauro ecológico, de ciência cidadã e, em articulação com estas atividades, interação com pessoas e organizações das comunidades rurais locais.

III.25-Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho

No âmbito desta ação os centros de interpretação do território CETS do Alto Minho (CMIA, CEIA, CISA, Aquamuseu, CI APPLBSPA) pretendem criar e desenvolver em conjunto, um programa educativo denominado “Conhecer para Valorizar os Valores Naturais do Alto Minho”, que pressupõe a realização de visitas guiadas a seis APC do território destinadas a 1 turma de cada um dos concelhos envolvidos, a selecionar de entre os alunos do 2.º e 3º ciclos de ensino básico. No decorrer das visitas guiadas será no mínimo garantida pelos promotores: i) a abordagem sobre a importância dos espaços classificados no contexto da conservação da natureza e da biodiversidade, a nível local e nacional, ii)

a identificação dos principais valores naturais em presença nos espaços, iii) a importância da preservação e valorização dos valores naturais no contexto do desenvolvimento sustentável.

D6 Ensuring social cohesion

6.1 Anticipating, monitoring and minimising any existing and potential conflicts with local residents

Key activities and results over the past five years.

- As reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável do Alto Minho (ação **I.17 Fórum Permanente Turismo Sustentável**) são espaços onde a população local pode participar na discussão /ou apresentar ideias, sugestões e críticas sobre projetos, ações a atividades que vão sendo desenvolvidos no território;
- A CIM Alto Minho tem uma parceria com a Alto Minho TV que permite que sempre que a CIM dinamiza encontros/atividades/eventos relacionados com a CETS e demais áreas de trabalho, seja realizada a devida cobertura digital e divulgação através de notas de imprensa publicadas no site da Alto Minho TV: <https://www.altominho.tv>;
- A CIM Alto Minho, por um lado, publica notícias e publicita eventos, quer nas suas redes sociais, quer no seu *website* institucional, considerados relevantes em matéria de comunicação e envolvimento e, por outro, produz e partilha com os *media* locais e regionais *dossiers* e/ou notas de imprensa;
- Para além de garantirem a implementação da estratégia de comunicação correspondente e a monitorização da ação a fim de garantir que a intervenção decorre nos moldes inicialmente perspectivados, os tomadores/responsáveis pela ação, em momentos considerados estratégicos e sempre que justificável, promovem a auscultação dos interessados, minimizando o surgimento de conflitos entre as partes;
- Os contactos da CIM Alto Minho são públicos e, através dos colaboradores alocados ao acompanhamento da CETS, a CIM encontra-se disponível em permanência para interagir com terceiros, antecipando e/ou debelando conflitos, tanto reais como potenciais.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.33 Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre

No âmbito desta ação pretendia-se identificar, localizar e regular as atividades de desporto da natureza no Território CETS do Alto Minho, incorporando-as nos respetivos regulamentos municipais, permitindo desta forma regular a utilização do espaço e prevenir eventuais conflitos de uso. No entanto, a ação não foi executada pelos motivos expostos no ponto D.1.2

III.36 Alojamento local

Já explicitada em D.1.2

III.37 Segurança ativa

Já explicitada em D.4.2

IV.60 Organização, valorização e promoção das atividades de rio

Já explicitada em D.4.2

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

II.15-Manual Eventos Alto Minho Verde

Esta ação visa elaborar um manual relativo às boas práticas/medidas/princípios ambientais, económicos e sociais que devem ser tidos em consideração na organização de eventos no Alto Minho, e que devem ser transversais às diferentes tipologias de eventos e de promotores. Este manual também deverá incluir os procedimentos/metodologias a aplicar para medir o impacto ambiental e social das medidas implementadas. Ainda neste âmbito será criado um selo de sustentabilidade a atribuir aos eventos realizados no Território do Alto Minho que sigam as normas /procedimentos identificados no manual.

II.16-Marketing, Comunicação e Internacionalização

Esta ação engloba um conjunto diverso de atividades de planeamento, desenvolvimento, capacitação e promoção do destino Minho e do sub destino Alto Minho, que passam por: i) elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico 2030 participado por parte de todos os intervenientes na economia do turismo, que permita definir uma abordagem estratégica de médio prazo tendo em vista dar continuidade ao desenvolvimento e à afirmação da vocação turística do Minho; ii) Realizar ações de capacitação destinadas aos dirigentes e técnicos de turismo dos municípios do Alto Minho, dotando-os de instrumentos que lhes permitam intervir e apoiar o sector; iii) Promover a iniciativa *Minho Tourism Design Experiences*, que visa consolidar e valorizar o catálogo de ofertas inovadoras de experiências turísticas que contribuam para aumentar a satisfação da visita e para marcar positivamente os visitantes; e iv) organizar *Fam e Press Trips*.

III.26-Valorização da Paisagem do Alto Minho

Esta ação visa operacionalizar a Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho em particular nas ações que materializem a Rede Regional de Espaços para a Conservação da Natureza (RRECEN), através da criação de um grupo de trabalho que, entre outras: i) Defina as grandes unidades paisagísticas e os catálogos de paisagem; ii) Defina e implemente um programa de valorização das unidades paisagísticas e respetivas áreas de RN2000; iii) Promova e implemente as orientações específicas de gestão e conservação; iv) Elabore e divulgue guias de boas práticas de gestão e manutenção da paisagem e dos espaços da RN2000; v) Formalize o pedido de abertura do concurso para a elaboração dos Planos de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Áreas Prioritárias de Entre Minho e Lima e das Serras da Peneda-Gerês; vi) Fomente as candidaturas às AIGP-Áreas Integradas de Gestão da Paisagem em rede para as áreas prioritárias de conservação e os corredores de ligação previstos na ERPAM e em articulação com os PRGP; vii) Fomente as candidaturas em rede ao Condomínio de Aldeias e ao Programa Emparcelar para Ordenar que melhor se articulem com as outras iniciativas e a ERPAM; viii) Desenvolva o conceito de Micro Reservas Naturais previsto na ERPAM e o respetivo modelo de gestão.

6.2 Maintaining good communication and engagement between local residents, businesses, visitors and the protected area authority

Key activities and results over the past five years.

- Tal como se referiu no ponto D.6.1, as reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável do Alto Minho (ação **I.17-Fórum Permanente Turismo Sustentável**) e da Equipa Técnica de Projeto (ação **I.18-Coordenação, implementação e Monitorização da CETS**) são espaços onde a população local, as empresas e as diversas entidades públicas e privadas do território podem participar para apresentar problemas, ideias, sugestões e críticas e discutir soluções, ações a atividades que vão sendo desenvolvidos no território;
- Atendimento ao público e apoio técnico da CIM Alto Minho, ADRIMINHO e ADRIL à população local no que respeita a oportunidades de financiamento, no âmbito dos diversos programas financiadores que implementa no território;
- A CIM Alto Minho tem uma parceria com a Alto Minho TV que permite que, sempre que a CIM dinamiza encontros/atividades/eventos relacionados com a CETS e demais áreas de trabalho, seja realizada a devida cobertura digital e divulgação através de notas de imprensa publicadas no site da Alto Minho TV: <https://www.altominho.tv>;
- A CIM Alto Minho publica notícias e publicita eventos, quer nas suas redes sociais, quer no seu *website* institucional, considerados relevantes em matéria de comunicação e envolvimento.
- A CIM Alto Minho produz e partilha com os *media* locais e regionais *dossiers* e/ou notas de imprensa.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.42 Sensibilização e divulgação CETS nos media

- A ação promovida pelo Alto Minho TV, de âmbito territorial CETS do Alto Minho, tinha como objetivo sensibilizar a população para a importância dos princípios implícitos à CETS, através da criação de uma plataforma *online* agregadora dos diversos trabalhos/ conteúdos produzidos pelos parceiros desta ação, permitindo um canal único de comunicação e divulgação das iniciativas para e do território. A ação não foi executada, sendo que o promotor não deu informação quanto aos motivos.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

I.2-Reavaliação da CETS 2025-2029

A ação tem como objetivo elaborar e apresentar à Federação EUROPARC o Dossier de Reavaliação da CETS do Território do Alto Minho em 2024, para o qual será necessário realizar reuniões com a Equipa Técnica de Projeto e Fórum Permanente Turismo Sustentável para avaliação da execução do Plano de Ação 2021-2024 e atualização/revisão/definição da nova Estratégia e Plano de Ação para o período 2025-2029, bem como redigir os documentos que integram o Dossier.

II.17-Sensibilização e divulgação CETS nos media

A comunicação é um elemento essencial para o sucesso de qualquer iniciativa que se leve a cabo num território, principalmente quando as mesmas implicam o desenvolvimento de um processo participativo. Assim, esta ação pretende promover uma parceria entre os vários meios de comunicação social de destaque regional e local para agregar e disponibilizar os diversos trabalhos/ conteúdos produzidos pelos mesmos numa área específica da página CETS do Alto Minho, permitindo um canal único de comunicação e divulgação das iniciativas para e do território.

III.24-Pela tua natureza – Conhecer, Proteger, Partilhar

Esta ação visa criar no território CETS do Alto Minho uma dinâmica juvenil proativa na conservação da natureza e na dinamização dos territórios rurais, envolvendo os jovens em ações de voluntariado e de educação para a sustentabilidade, realizadas em áreas protegidas e classificadas do Alto Minho. Para isso será elaborado e implementado um plano de formação/capacitação de voluntários, que terá como destinatários jovens adultos estudantes da ESA-IPVC com formação de base em ciências ambientais ou ciências da vida e da terra ou em turismo rural e de natureza. Estes serão capacitados para o voluntariado, em sentido lato, e especificamente para as funções de monitor/animador na natureza. Estes voluntários irão implementar um programa juvenil “P’la tua Natureza – conhecer, proteger, partilhar” destinado aos alunos do ensino secundário de escolas de proximidade, envolvendo ações de sensibilização ambiental, de restauro ecológico, de ciência cidadã e, em articulação com estas atividades, interação com pessoas e organizações das comunidades rurais locais.

6.3 Encouraging and developing appropriate partnership activity with and between stakeholders

Key activities and results over the past five years.

- Elaboração, implementação (ação **I.18-Coordenação, Implementação e Monitorização da CETS**) e reavaliação da CETS do Alto Minho (ação **I.19-Reavaliação da CETS**) de forma participada, promovendo a organização e manutenção de uma estrutura informal denominada Fórum Permanente Turismo Sustentável (ação **I.17-Fórum Permanente Turismo Sustentável**), na qual participam os agentes públicos e privados do território que de alguma forma estão ligados ao setor do turismo bem como a sociedade civil no geral;

- Organização por parte da CIM Alto Minho da IX Reunião da Rede Europeia de Territórios CETS, que contou com a participação de cerca de 100 pessoas e obrigou ao trabalho conjunto de diversas entidades do território CETS;
- Reconhecimento de 11 empresários do setor do turismo do Alto Minho como *Charter Partners*, (**ação II.20 II Fase da CETS – Adesão dos Empresários Turísticos**) tendo a CIM Alto Minho, enquanto entidade detentora/gestora da CETS, estabelecido como um dos critérios de seleção das empresas, uma candidatura em consórcio, evidenciando, assim, a mais-valia subjacente à partilha e ao trabalho conjunto;
- Reconhecimento de alguns empresários do setor do turismo sedeados nos municípios de Paredes de Coura e de Ponte de Lima com a marca de âmbito nacional “*natural.pt*”.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.42 Sensibilização e divulgação CETS nos media

Já explicada em D.6.2.

III.43 Redes de cooperação CETS

A ação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de âmbito territorial CETS do Alto Minho, tinha como objetivo promover o trabalho em rede e a cooperação com outros Territórios CETS através da troca de experiências a nível regional, nacional, ibérico e europeu. Neste âmbito apenas foi possível organizar a IX reunião da Rede Europeia de Territórios CETS, não tendo o território do Alto Minho participado nas outras reuniões da rede europeia e ibérica que tiveram lugar neste período, essencialmente por motivos de natureza financeira e indisponibilidade da equipa técnica.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

I.2-Reavaliação da CETS 2025-2029

A ação tem como objetivo elaborar e apresentar à Federação EUROPARC o Dossier de Reavaliação da CETS do Território do Alto Minho em 2024, para o qual será necessário realizar reuniões com a Equipa Técnica de Projeto e Fórum Permanente Turismo Sustentável para avaliação da execução do Plano de Ação 2021-2024 e atualização/revisão/definição da nova Estratégia e Plano de Ação para o período 2025-2029, bem como redigir os documentos que integram o Dossier.

II.17-Sensibilização e divulgação CETS nos media

A comunicação é um elemento essencial para o sucesso de qualquer iniciativa que se leve a cabo num território, principalmente quando as mesmas implicam o desenvolvimento de um processo participativo. Assim, esta ação pretende promover uma parceria entre os vários meios de comunicação social de destaque regional e local para agregar e disponibilizar os diversos trabalhos/ conteúdos produzidos pelos mesmos numa área específica da página CETS do Alto Minho, permitindo um canal único de comunicação e divulgação das iniciativas para e do território.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.19-Rede de Cooperação Empresários Sector Turístico

Esta ação pretende promover o conhecimento e trabalho em rede entre os empresários do setor do turismo, bem como um maior e melhor conhecimento do território e da sua oferta turística. Para isso serão organizadas e dinamizadas: i) visitas de familiarização ao território do Alto Minho (1 visita/ano) com vista a dar a conhecer a sua oferta turística em termos de recursos e serviços, destinadas às empresas que integram o Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras que estejam disponíveis para fazer parte do mesmo; ii) meetup's temáticos (1 meetup/ano) com vista ao reforço do trabalho em rede entre os empresários procurando promover a discussão de temas e atualidade e interesse para a sua atividade.

III.20-Academia do Turismo Sustentável

Esta ação visa: i) estabelecer uma parceria com os detentores da plataforma *Sustainable Tourism Training for Tomorrow*, para a tradução e disponibilização de todos os seus conteúdos em português. Esta plataforma visa capacitar os profissionais na área do turismo sustentável, disponibilizando um kit de aprendizagem que integra cursos online baseados nos princípios de sustentabilidade da CETS, com referência a boas práticas, exemplos, casos de estudo, material relacionado, um teste de autoavaliação, etc.; ii) criar um repositório com documentação/ informação de interesse para os empresários do setor do turismo (selos/certificações, apoios e incentivos financeiros, legislação, informação sobre o território CETS para disponibilizar aos visitantes, etc.;) que será alimentado e gerido pelas empresas CETS II e que estará disponível para todos os empresários do setor do turismo do AM; iii) estabelecer uma parceria com a rede de Centros de Interpretação do Território CETS, por forma a que estas entidades possam contribuir com conteúdos para o repositório, bem como possam dar a conhecer os equipamentos de Educação Ambiental e o trabalho que desenvolvem, realizando atividades de sensibilização dentro das temáticas que trabalham destinadas aos empresários.

III.25-Conhecer para valorizar os valores naturais do Alto Minho

No âmbito desta ação os centros de interpretação do território CETS do Alto Minho (CMIA, CEIA, CISA, Aquamuseu, CI APPLBSPA) pretendem criar e desenvolver em conjunto, um programa educativo denominado "Conhecer para Valorizar os Valores Naturais do Alto Minho", que pressupõe a realização de visitas guiadas a seis APC do território destinadas a 1 turma de cada um dos concelhos envolvidos, a selecionar de entre os alunos do 2.º e 3º ciclos de ensino básico. No decorrer das visitas guiadas será no mínimo garantida pelos promotores: i) a abordagem sobre a importância dos espaços classificados no contexto da conservação da natureza e da biodiversidade, a nível local e nacional, ii) a identificação dos principais valores naturais em presença nos espaços, iii) a importância da preservação e valorização dos valores naturais no contexto do desenvolvimento sustentável.

IV.33-Festival Sustentabilidade do Alto Minho

Organizar anualmente um Festival denominado "Sustentabilidade do Alto Minho", de projeção internacional, composto por vários eventos que acontecem em 10 fins-de-semana diferentes nos 10 concelhos que integram o Território do Alto Minho, que tem como temática principal documentários Outdoor "Natureza" (desporto; conservação; etc.) amadores e profissionais (ex: *National Geographic*) e um Concurso de fotografia outdoor, fomentando a implementação de boas práticas de sustentabilidade. No âmbito do festival será ainda realizada uma mostra de produtos e serviços turísticos do território com um espaço para reuniões, onde serão convidados operadores internacionais, jornalistas, atletas e pessoas influentes do desporto que organizam camps, eventos, etc., por forma a promover-se uma área de contacto B2B para criar parcerias/sinergias.

D7 Strengthening prosperity in the local community

7.1 Promoting the provision and identity of local produce and services and their purchase and use by visitors and tourism businesses

Key activities and results over the past five years.

- Promoção do vinho Alvarinho, um dos produtos endógenos do território CETS do Alto Minho, através do lançamento do livro "Alvarinho Memória e Futuro", uma obra que foca aspetos como o Alvarinho nos trilhos da memória, a sua afirmação no território, a sua evolução socioeconómica, a sua herança cultural, a sua casta e seu terroir Monção-Melgaço e o seu associativismo. Para além disso foi também inaugurado o Museu do Alvarinho e projetada a marca Alvarinho, promovendo-se o enoturismo. Todas estas atividades foram desenvolvidas no âmbito da ação **I.12 Alvarinho Memória e Futuro** promovida pelo município de Monção;

- No âmbito da ação I.13 Parque Micológico/Micobotânico do Corno do Bico realizaram-se diversas ações de valorização e promoção do consumo de cogumelos através da realização anual das Jornadas Micológicas do Corno do Bico, bem como de oficinas de produção caseira e conservação de cogumelos;
- Foram promovidos no âmbito da ação **IV.70 Enogastronomia**, diversos eventos e ações para a valorização da gastronomia local e vinhos, como o Fim-de-semana Gastronómico (realizado anualmente), a Rota das Adeias (2015 a 2017), Poesia a Copo (realizado anualmente), Concurso Loureiro Wine Festival (2015), Festa da Torta de Viana (realizada anualmente), Congresso Internacional de Enogastronomia (parceria com C.M. de Monção e C.M. de Melgaço), Rainha das Vindimas (2015-2018), Páscoa Doce (realizado anualmente), Feirões (realizados ao longo do ano), Feirões no Mercado (realizados ao longo do ano), Consuma Português (realizado anualmente), Feira Gourmet (2015), Lagarada Medieval, Show Cookings (realizados ao longo do ano), Feirões Temáticos (realizados ao longo do ano);
- Execução do projeto piloto - COOPERMINHO que prevê a valorização dos produtos da pesca (ex: lampreia e sável), no seguimento do projeto “Plataforma de apoio à certificação de recursos piscícolas do rio Minho” (CertPiscis), com modelo organizativo entre os agentes da cadeia, dos pescadores, intermediários aos restauradores, visando garantir ao consumidor a origem do pescado;
- Promoção de um conjunto de eventos destinados exclusivamente à Lampreia (demonstração de pesca/pesqueiras/eventos gastronómicos) com vista à valorização dos produtos endógenos e a promoção da gastronomia local, promovida ao abrigo da Iniciativa “Lampreia do Rio Minho Um prato de Excelência” dinamizada pela ADRIMINHO e os 6 municípios do Vale do Minho;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

I.13 Parque Micológico/ Micobotânico do Corno do Bico

A ação promovida pela Câmara Municipal de Paredes de Coura/ Paisagem Protegida do Corno do Bico, de âmbito municipal, tinha como objetivos desenvolver a micologia e a cultura micológica através da elaboração de percursos micológicos e da formação de técnicos, assim como promover ações sobre micologia. Das oito atividades previstas para esta ação apenas metade foram executadas, devido ao *timing* de aprovação das candidaturas e à morosidade do processo burocrático.

I.14 Economia solidária do campo ao prato

A ação territorial CETS da Região Norte, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, tinha entre os seus objetivos promover a melhoria da dieta alimentar nas cantinas do território, diminuir o desperdício da produção agroalimentar e das pescas e sensibilizar a população local para os benefícios do consumo de produtos locais de época em cadeia curta de valor. Esta ação não foi executada pela falta de disponibilidade dos interlocutores das diferentes entidades para a sua dinamização e pela falta de mecanismos de financiamento.

Esta ação estava prevista nas várias CETS do Norte como uma forma de reforçar a Estratégia Regional do Norte Natural que infelizmente não teve a devida implementação por razões sobretudo alheias à própria CIM Alto Minho.

I.15 Terra versus Território

A ação promovida pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, de âmbito municipal, tinha como principais objetivos aumentar o nível de conhecimento sobre as atividades do sector primário, identificar oportunidades no sector da agro-silvo-pastoris e dinamizar o setor agropecuário. Esta ação não foi executada por falta de financiamento.

I.16 Sabores do Anho

A ação promovida pela Câmara Municipal de Valença, de âmbito municipal, tinha como objetivos desenvolver o processo inerente à certificação do anho de Sanfins e promover o património cultural do território. Neste âmbito foi criada uma identidade do Convento de Sanfins como património arqueológico através do festival medieval “Sanfins Medieval”, mas não houve lugar ao processo de certificação do anho.

IV.51 Caldo Verde – 7 Maravilhas da Gastronomia Portuguesa

A ação promovida pela ADRIMINHO, de âmbito supramunicipal (Municípios de Caminha, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira), tinha como objetivo promover a gastronomia do Território CETS do Alto Minho, preservando e valorizando o seu património cultural. Esta ação não foi executada, não tendo o promotor disponibilizado informação quanto aos motivos.

Planned activities in new action plan.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.22-Cozinha – Património Ativo do Alto Minho

Esta ação visa a criação de um centro de pesquisa em gastronomia e vinhos com o objetivo de estudar e identificar os produtos locais, assim como a sua adaptação ao longo dos tempos, avaliando a relação desta adaptação às alterações climáticas, e permitindo assim projetar e promover a implementação de novos produtos. Para além disto, pretende-se que este centro estude também os processos culinários que construíram a gastronomia diversificada e rica do Alto Minho, com vista a promover a inovação e o desenvolvimento de novos processos que permitam uma melhoria significativa no que respeita à nutrição e hábitos alimentares, valorizando o património alimentar e gastronómico do Alto Minho

III.23-Alto Minho VEG

Esta ação visa aumentar/melhorar a oferta de menus vegetarianos/vegan no território do Alto Minho, criando produtos substitutos da proteína animal e reinterpretando e desenvolvendo novas receitas que valorizem os produtos do território e o seu património cultural. Para atingir os objetivos da ação é imprescindível o envolvimento ativo dos estabelecimentos de restauração, tanto para a inclusão dos novos produtos e receitas nos seus menus, como para eles próprios promoverem o desenvolvimento de novas receitas.

IV.29-Grande Trail Serra d'Arga

Organização e realização anual do Grande Trail Serra D'Arga (Caminha - Ponte de Lima - Viana do Castelo) que em 2021 terá pela primeira vez uma distância acima dos 100km, podendo futuramente abranger mais municípios, e fará parte do restrito circuito Pro League da ATRP (associação trail running Portugal). Importa também referir que para reduzir/eliminar qualquer eventual impacto ambiental que a prova possa causar, a organização implementará diversas medidas tais como: i) na definição/seleção dos trajetos, utilizará na sua maioria calçadas existentes na serra para evitar o impacto no solo; ii) eliminação de praticamente todos os resíduos de plástico; iii) utilizará fitas de marcação reutilizáveis e em tecido; iv) realizará a separação de lixo nos abastecimentos e v) promoverá a plantação de árvores. A partir de 2022 pretendem que parte do valor da inscrição seja aplicado em atividades ambientais a realizar na serra, fazendo assim a compensação carbônica.

IV.30-Enduro Challenge Ponte de Lima

Esta ação prevê a organização e realização anual da prova de Enduro BTT “Enduro Challenge Ponte de Lima”. Para isso será necessário levar a cabo todas as atividades relacionadas com a organização logística do evento e limpeza e manutenção da rede de trilhos. Entretanto, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento “verde” do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho “Verde”.

IV.32-Alto-Minho Kayak Festival

Trata-se de um Festival anual composto por 4 eventos, 3 de carácter turístico não competitivo e 1 de carácter competitivo. Destina-se ao público adulto, amante do turismo de natureza e em especial náutico, para experimentados e iniciantes. O festival apresenta-se como um circuito de etapas proporcionando experiências em quatro paisagens e perfis de água diversificados.

Esta ação trará benefícios ao nível da qualidade ambiental dos rios Coura e Lima, pois antes de cada evento e por questões de segurança, serão realizadas ações de limpeza e desobstrução dos leitos. Para além disso, é objetivo da organização vir a ser reconhecido enquanto evento “verde” do Alto Minho, pelo que irão implementar as medidas de sustentabilidade que venham a ser identificadas no âmbito da ação II.15-Manual Eventos Alto Minho “Verde”. De referir também que a organização do festival promoverá a utilização de transporte rodoviário e ferroviário com ligação ao evento.

IV.33-Festival Sustentabilidade do Alto Minho

Organizar anualmente um Festival denominado “Sustentabilidade do Alto Minho”, de projeção internacional, composto por vários eventos que acontecem em 10 fins-de-semana diferentes nos 10 concelhos que integram o Território do Alto Minho, que tem como temática principal documentários Outdoor “Natureza” (desporto; conservação; etc.) amadores e profissionais (ex: *National Geographic*) e um Concurso de fotografia outdoor, fomentando a implementação de boas práticas de sustentabilidade. No âmbito do festival será ainda realizada uma mostra de produtos e serviços turísticos do território com um espaço para reuniões, onde serão convidados operadores internacionais, jornalistas, atletas e pessoas influentes do desporto que organizam camps, eventos, etc., por forma a promover-se uma área de contacto B2B para criar parcerias/sinergias.

7.2 Supporting the economic viability and performance of local tourism businesses and the provision of local employment in tourism

Key activities and results over the past five years.

- Ações de apoio ao empreendedorismo local levadas a cabo pela CIM Alto Minho, ADRIMINHO e ADRIL através do aconselhamento e financiamento de projetos de interesse turístico (ação **II.40 Sessões de esclarecimento PDR 2020**);
- A implementação da II Fase da CETS no Alto Minho (ação II.20 II Fase da CETS – Adesão dos Empresários Turísticos) e o reconhecimento dos primeiros 11 empresários como *Charter Partners*, representa uma oportunidade para os mesmos no que respeita à sua diferenciação e promoção. É também uma oportunidade de melhorarem o seu desempenho em várias áreas, entre elas na área ambiental (assumindo compromissos de poupança nos consumos de água, energia, gestão dos resíduos, redução do ruído etc.) e social (promoção da igualdade de género, implementação de políticas de promoção da família, etc.), aumentando a sua competitividade.
- Implementação do projeto BlueWays4you que teve como objetivo valorizar e promover a Rede de Percursos Azuis do Alto Minho - programas de “experiência” turísticas de valorização e promoção das atividades de turismo náutico sustentável, trabalhando em conjunto com os empresários;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1.

III.36 Alojamento local

Já explicitada em D.1.2.

III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.1.3.

Planned activities in new action plan.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.21-Barómetro do Turismo de Natureza

A ação visa criar um sistema integrado de recolha de dados, produção de informação, estudo, investigação e monitorização do produto estratégico Turismo de Natureza no território do Alto Minho enquanto instrumento fundamental para a monitorização do turismo no Alto Minho, e no Norte em geral, na relação com o Observatório Turismo Sustentável do Norte e instrumento de apoio à decisão dos

diversos intervenientes. Este Barómetro será criado através do envolvimento ativo dos agentes públicos e privados em Grupos de Trabalho temáticos, permanentes, mas de caráter informal.

III.22-Cozinha – Património Ativo do Alto Minho

Esta ação visa a criação de um centro de pesquisa em gastronomia e vinhos com o objetivo de estudar e identificar os produtos locais, assim como a sua adaptação ao longo dos tempos, avaliando a relação desta adaptação às alterações climáticas, e permitindo assim projetar e promover a implementação de novos produtos. Para além disto, pretende-se que este centro estude também os processos culinários que construíram a gastronomia diversificada e rica do Alto Minho, com vista a promover a inovação e o desenvolvimento de novos processos que permitam uma melhoria significativa no que respeita à nutrição e hábitos alimentares, valorizando o património alimentar e gastronómico do Alto Minho

III.23-Alto Minho VEG

Esta ação visa aumentar/melhorar a oferta de menus vegetarianos/vegan no território do Alto Minho, criando produtos substitutos da proteína animal e reinterpretando e desenvolvendo novas receitas que valorizem os produtos do território e o seu património cultural. Para atingir os objetivos da ação é imprescindível o envolvimento ativo dos estabelecimentos de restauração, tanto para a inclusão dos novos produtos e receitas nos seus menus, como para eles próprios promoverem o desenvolvimento de novas receitas.

D8 Providing training and capacity building

8.1 Providing relevant training for staff of the protected area authority in sustainable tourism development and management

Key activities and results over the past five years.

- Organização da IX reunião da Rede Europeia de territórios com CETS realizada em 2015 em Portugal, participando ativamente nos diferentes grupos de trabalho e visitas de campo, que permitiram dar a conhecer o Território a mais de uma centena de participantes e discutir questões pertinentes sobre diversas temáticas em áreas protegidas e classificadas;
- Participação em diversos congressos/seminários/workshops relacionados com o Turismo Sustentável, etc., onde por vezes também foi abordado o tema da Carta Europeia de Turismo Sustentável, etc.;
- Organização do seminário “*Paisagem e Desenvolvimento Sustentável: Novos Desafios & Experiências*”, tendo por objetivo apresentar publicamente a “*Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho*” e promover um espaço de reflexão em torno de vários temas relevantes para a gestão da paisagem regional e dos seus valores naturais (<http://www.cets.altominho.pt/gca/index.php?id=1410>)

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

Não foram previstas ações que não tenham sido executadas.

Planned activities in new action plan.

Dada a natureza específica da CIM Alto Minho que não é uma autoridade de conservação, nem gere diretamente áreas protegidas nem classificadas, não estão previstas ações especificamente dirigidas ao quadro de pessoal da CIM Alto Minho.

Contudo e no que diz respeito aos centros de educação ambiental que estão associados às Paisagens Protegidas e às questões da educação ambiental, cabe aqui referir que quatro delas (CEIA; CMIA; Aquamuseu e CI APPLBSPA) são *Charter Partners* pelo que beneficiam diretamente das ações referidas no ponto seguinte nessa dupla qualidade (III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização e III.20-Academia do Turismo Sustentável).

8.2 Providing and encouraging relevant training and capacity building for tourism businesses and other stakeholders in sustainable tourism

Key activities and results over the past five years.

- Implementação da II Fase da CETS no Alto Minho e reconhecimento dos primeiros 11 empresários como *Charter Partners*, os quais tiveram de elaborar e estão atualmente a implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atuação, entre eles no campo ambiental e social, comprometendo-se a participar nas ações de formação que foram e serão promovidas pelo território;
- Lançamento de um aviso de concurso de apoio à Produção Nacional com o objetivo de incentivar investimentos de turismo sustentável (referências ao nível da restauração, animação turística e alojamento).

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1.

Planned activities in new action plan.

II.11-Turismo Natureza/Náutico – NATURMINHO II

Esta ação engloba um conjunto diverso de atividades de planeamento, capacitação e comunicação no âmbito de algumas atividades do turismo de natureza (*Cycling&Walking*, desportos náuticos) e do turismo ativo/desportivo, mais especificamente: i) Elaboração de uma brochura de apresentação dos critérios "*walk & bike friendly*", dirigida aos agentes turísticos do território, bem como os suportes de comunicação e promoção das rotas-âncora e dos respetivos conteúdos associados; ii) Desenvolvimento dos conteúdos que serão utilizados nas ações de comunicação e de promoção do turismo de natureza, das rotas-âncora e do produto *Cycling & Walking*; iii) elaboração de um catálogo náutico e respetivas brochuras, mapas e vídeos; iv) Desenvolvimento de vídeos/documentários sobre a valorização dos principais recursos identitários de turismo de natureza no território; v) dinamização do turismo ativo/desportivo, através da realização de um diagnóstico das infraestruturas e recursos relevantes para a estruturação da oferta do turismo ativo/desportivo, definição de uma estratégia e respetivo plano de ação, e implementação de um conjunto de ações de promoção; e vi) capacitação dos agentes económicos do território que compõem a oferta do produto "*Cycling & Walking*", através da realização de um conjunto de ações de sensibilização e de qualificação que viabilizem e estimulem a sua adesão voluntária aos critérios e requisitos "*bike & walk friendly*" exigidos como "requisitos de entrada" no Portuguese Trails.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como Charter Partners (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

II.16-Marketing, Comunicação e Internacionalização

Esta ação engloba um conjunto diverso de atividades de planeamento, desenvolvimento, capacitação e promoção do destino Minho e do sub destino Alto Minho, que passam por: i) elaborar um Plano de Desenvolvimento Turístico 2030 participado por parte de todos os intervenientes na economia do turismo, que permita definir uma abordagem estratégica de médio prazo tendo em vista dar continuidade ao desenvolvimento e à afirmação da vocação turística do Minho; ii) Realizar ações de capacitação destinadas aos dirigentes e técnicos de turismo dos municípios do Alto Minho, dotando-os de instrumentos que lhes permitam intervir e apoiar o sector; iii) Promover a iniciativa Minho Tourism Design Experiences, que visa consolidar e valorizar o catálogo de ofertas inovadoras de experiências turísticas que contribuam para aumentar a satisfação da visita e para marcar positivamente os visitantes; e iv) organizar Fam e Press Trips.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.20-Academia do Turismo Sustentável

Esta ação visa: i) estabelecer uma parceria com os detentores da plataforma *Sustainable Tourism Training for Tomorrow*, para a tradução e disponibilização de todos os seus conteúdos em português. Esta plataforma visa capacitar os profissionais na área do turismo sustentável, disponibilizando um kit de aprendizagem que integra cursos online basados nos princípios de sustentabilidade da CETS, com referência a boas práticas, exemplos, casos de estudo, material relacionado, um teste de autoavaliação, etc.; ii) criar um repositório com documentação/ informação de interesse para os empresários do setor do turismo (selos/certificações, apoios e incentivos financeiros, legislação, informação sobre o território CETS para disponibilizar aos visitantes, etc.) que será alimentado e gerido pelas empresas CETS II e que estará disponível para todos os empresários do setor do turismo do AM; iii) estabelecer uma parceria com a rede de Centros de Interpretação do Território CETS, por forma a que estas entidades possam contribuir com conteúdos para o repositório, bem como possam dar a conhecer os equipamentos de Educação Ambiental e o trabalho que desenvolvem, realizando atividades de sensibilização dentro das temáticas que trabalham destinadas aos empresários.

III.23-Alto Minho VEG

Esta ação visa aumentar/melhorar a oferta de menus vegetarianos/vegan no território do Alto Minho, criando produtos substitutos da proteína animal e reinterpretando e desenvolvendo novas receitas que valorizem os produtos do território e o seu património cultural. Para atingir os objetivos da ação é imprescindível o envolvimento ativo dos estabelecimentos de restauração, tanto para a inclusão dos novos produtos e receitas nos seus menus, como para eles próprios promoverem o desenvolvimento de novas receitas.

D9 Monitoring tourism performance and impacts

9.1 Monitoring of visitors – volumes, patterns, spending and satisfaction

Key activities and results over the past five years.

- Nos eventos de maior impacto nacional continua a realizar-se uma contabilização, mesmo que estimada, do número de participantes.
- No âmbito da implementação da II Fase da CETS no Alto Minho, os empresários reconhecidos como *Charter Partners* comprometeram-se a recolher e enviar à CIM do Alto Minho, um conjunto de dados sobre os seus clientes (nº, proveniência, etc.), bem como a sua satisfação;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1.

III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.1.3.

Planned activities in new action plan.

I.3-Manutenção da rede de infraestruturas de turismo da natureza

Esta ação visa garantir a operacionalidade da rede de infraestruturas de turismo de natureza (que integra percursos pedestres e cicláveis) através da i) elaboração de um manual de procedimento para a manutenção das infraestruturas que integram a rede; ii) elaboração de um plano anual de manutenção; iii) definição de um modelo de manutenção com base no apoio de parcerias privadas, nomeadamente, empresas de animação, associações, conselhos diretivos de Baldios, alojamento, restauração; iv) criação de equipas especializadas que assegurem a manutenção das infraestruturas da rede (mínimo 2 x por ano); v) colocação de contadores e monitorização e análise dos dados recolhidos.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como *Charter Partners* (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consórcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.21-Barómetro do Turismo de Natureza

A ação visa criar um sistema integrado de recolha de dados, produção de informação, estudo, investigação e monitorização do produto estratégico Turismo de Natureza no território do Alto Minho enquanto instrumento fundamental para a monitorização do turismo no Alto Minho, e no Norte em geral, na relação com o Observatório Turismo Sustentável do Norte e instrumento de apoio à decisão dos diversos intervenientes. Este Barómetro será criado através do envolvimento ativo dos agentes públicos e privados em Grupos de Trabalho temáticos, permanentes, mas de caráter informal.

IV.28-Aldeias do Alto Minho Cycling & Walking

Esta ação visa criar/reforçar a oferta turística de *Cycling & Walking* no Alto Minho, através da instalação de um conjunto de equipamentos de apoio em 10 Aldeias (uma aldeia por cada município que integra a área de intervenção da CIM do Alto Minho), os quais funcionarão em rede, sendo criado um modelo de promoção, gestão e monitorização articulado. Assim, serão criados 10 Centros de *Cycling & Walking* (um centro por aldeia), que são basicamente equipamentos de apoio a estas atividades (p.e., estação de serviços para bicicletas com oficina para pequenos arranjos, parque de estacionamento para bicicletas, área de descanso, cacifos, etc.), instalados em edifícios existentes (e adaptados para o efeito) e que estarão ligados em rede através de uma GR (desenhada sobre caminho já existentes e que não estará sinalizada no terreno, mas cujo percurso poderá ser descarregada para o telemóvel ou outro dispositivo compatível, através de um código QR que estará disponível nos painéis instalados em cada centro). Em cada aldeia/ centro será colocado um painel interpretativo com toda a informação sobre o centro, a GR e o território. Referir também que será possível aceder a esta GR através de qualquer uma das ecovias do território, promovendo a caminhada e a utilização da bicicleta em alternativa ao automóvel e procurando garantir uma melhor gestão do fluxo de visitantes no território.

9.2 Monitoring of tourism businesses – performance and needs

Key activities and results over the past five years.

- Os empresários do setor do alojamento são obrigados a comunicar, mensalmente, os dados relativos à taxa de ocupação, números e características dos seus clientes para efeitos de estatística nacional;
- No âmbito da implementação da II Fase da CETS no Alto Minho, os empresários reconhecidos como *Charter Partners*, para além de terem de cumprir um conjunto de atividades identificadas como básicas em três blocos de atuação (1-melhorar a sua oferta e a sua ligação ao Território CETS; 2-Melhorar o seu comportamento ambiental; 3-apoiar o desenvolvimento local e a conservação do património), tiveram também de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em que assumiram compromissos em vários campos, sendo obrigados a realizar um acompanhamento anual da implementação do Programa de Atividades e a disponibilizar os resultados à CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS no território;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1

III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.1.3

Planned activities in new action plan.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consórcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

III.21-Barómetro do Turismo de Natureza

A ação visa criar um sistema integrado de recolha de dados, produção de informação, estudo, investigação e monitorização do produto estratégico Turismo de Natureza no território do Alto Minho enquanto instrumento fundamental para a monitorização do turismo no Alto Minho, e no Norte em geral, na relação com o Observatório Turismo Sustentável do Norte e instrumento de apoio à decisão dos diversos intervenientes. Este Barómetro será criado através do envolvimento ativo dos agentes públicos e privados em Grupos de Trabalho temáticos, permanentes, mas de caráter informal.

9.3 Monitoring of tourism impacts – on the environment, economy and community

Key activities and results over the past five years.

O Plano de Ação 2015-2019 da CETS identificou, para cada ação, um conjunto de indicadores de seguimento (que permitiram acompanhar e avaliar o grau de execução de cada ação que integra o Plano) e indicadores de resultado. Estes últimos permitiram de alguma forma avaliar o impacto que cada ação teve no território (em termos económicos, sociais e ambientais, dependendo da tipologia da ação e seus objetivos).

Para além disto, nos últimos cinco anos não foi realizado qualquer estudo específico para avaliar o impacto ambiental, económico e social que a atividade turística tem no Território do Alto Minho. De facto, esta necessidade levou à inclusão no anterior Plano de Ação (2015-2019) da ação III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte que pretendia de alguma forma colmatar esta lacuna. No entanto, pelas razões já explicitadas em pontos anteriores deste documento, a ação acabou por não ser implementada, tendo sido revista por um novo promotor e incluída no Plano de Ação 2021-2024 (**III.21-Barómetro do Turismo de Natureza**), com o objetivo de recolher dados, monitorizar e produzir informação, estudos e investigação sobre o produto estratégico Turismo de Natureza.

Paralelamente, a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal está atualmente a desenvolver com o apoio do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, um Barómetro do Turismo na Região Norte (onde se integra o território do Alto Minho), que visa avaliar o impacto do turismo (como um todo) na região.

Assim, acreditamos que estes esforços permitirão, num próximo período, ter informação sobre o real impacto do turismo e mais especificamente do turismo de natureza no território CETS do Alto Minho.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.33 Carta de Desporto e Atividades Ao Ar Livre

Já explicitada em D.1.2.

III.41 Barómetro do Turismo de Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.1.3

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

II.15-Manual Eventos Alto Minho Verde

Esta ação visa elaborar um manual relativo às boas práticas/medidas/princípios ambientais, económicos e sociais que devem ser tidos em consideração na organização de eventos no Alto Minho, e que devem ser transversais às diferentes tipologias de eventos e de promotores. Este manual também deverá incluir os procedimentos/metodologias a aplicar para medir o impacto ambiental e social das medidas implementadas. Ainda neste âmbito será criado um selo de sustentabilidade a atribuir aos eventos realizados no Território do Alto Minho que sigam as normas /procedimentos identificados no manual.

III.21-Barómetro do Turismo de Natureza

A ação visa criar um sistema integrado de recolha de dados, produção de informação, estudo, investigação e monitorização do produto estratégico Turismo de Natureza no território do Alto Minho enquanto instrumento fundamental para a monitorização do turismo no Alto Minho, e no Norte em geral, na relação com o Observatório Turismo Sustentável do Norte e instrumento de apoio à decisão dos diversos intervenientes. Este Barómetro será criado através do envolvimento ativo dos agentes públicos e privados em Grupos de Trabalho temáticos, permanentes, mas de caráter informal.

9.4 Monitoring progress in implementing the action plan.

Key activities and results over the past five years.

- Com vista à monitorização contínua da execução do Plano de Ação, os promotores das ações que constituíram o PA 2015-2019 tiveram de recolher a informação necessária para responder aos indicadores de seguimento e resultados previstos identificados em cada uma das 71 fichas de ação;
- Para além da responsabilidade de cada promotor na monitorização contínua da ação de que era responsável, a Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho previu outros mecanismos de monitorização, através da execução das seguintes ações:
 - Ação **I.17 Fórum Permanente Turismo Sustentável**, que permitiu promover a continuidade do Fórum, promovendo 4 reuniões gerais no período 2015-2019;
 - Ação **I.18 Coordenação, implementação e monitorização da CETS**, no âmbito da qual foram realizadas 3 reuniões da Equipa Técnica de Projeto onde foram realizados pontos de situação sobre o grau de execução do Plano de Ação;
- Complementarmente, e no que concerne às iniciativas cofinanciadas, tanto por programas nacionais, como comunitários, que concorrem para a implementação do plano de Ação da CETS do Alto Minho, de referir que foram produzidos e submetidos, pelos respetivos promotores, relatórios de execução (intercalares e finais) que, pelas suas características e especificidades, se revelam importantes contributos para a monitorização do progresso da implementação deste Plano de Ação.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

Não foram previstas ações neste âmbito que não tenham sido executadas.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

D10 Communicating actions and engaging with the Charter

10.1 Communicating sustainable tourism actions and results to local stakeholders and more widely at a local, regional and national level

Key activities and results over the past five years.

- As 4 reuniões do Fórum realizadas no período 2015-2019 no âmbito da ação **I.17 Fórum Permanente Turismo Sustentável**, tiveram como objetivo principal dar a conhecer ao território o ponto de situação relativamente ao grau de execução do Plano de Ação da CETS do Alto Minho, bem como outros projetos que, não estando previstos na CETS, eram relevantes para o setor do turismo no território;
- A CIM Alto Minho organizou a IX reunião da Rede Europeia de territórios com Carta que se levou à cabo em Vila Nova de Cerveira em 2015. Nessa reunião os participantes do território tiveram oportunidade de partilhar a sua experiência com outros territórios CETS nacionais e europeus;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.42 Sensibilização e divulgação CETS nos media

Já explicitada em D.6.2

III.43 Redes de cooperação CETS

Já explicitada em D.6.3.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

I.2-Reavaliação da CETS 2025-2029

A ação tem como objetivo elaborar e apresentar à Federação EUROPARC o Dossier de Reavaliação da CETS do Território do Alto Minho em 2024, para o qual será necessário realizar reuniões com a Equipa Técnica de Projeto e Fórum Permanente Turismo Sustentável para avaliação da execução do Plano de Ação 2021-2024 e atualização/revisão/definição da nova Estratégia e Plano de Ação para o período 2025-2029, bem como redigir os documentos que integram o Dossier.

III.19-Rede de Cooperação Empresários Sector Turístico

Esta ação pretende promover o conhecimento e trabalho em rede entre os empresários do setor do turismo, bem como um maior e melhor conhecimento do território e da sua oferta turística. Para isso serão organizadas e dinamizadas: i) visitas de familiarização ao território do Alto Minho (1 visita/ano) com vista a dar a conhecer a sua oferta turística em termos de recursos e serviços, destinadas às empresas que integram o Fórum Permanente Turismo Sustentável e outras que estejam disponíveis para fazer parte do mesmo; ii) meetup's temáticos (1 meetup/ano) com vista ao reforço do trabalho em rede entre os empresários procurando promover a discussão de temas e atualidade e interesse para a sua atividade.

10.2 Promoting and making visible the award of the Charter

Key activities and results over the past five years.

- A partir do momento do reconhecimento do Alto Minho com o galardão CETS, a CIM Alto Minho passou a utilizar o logotipo da CETS (com base nas normas estabelecidas pelo EUROPARC) em todas as suas publicações, principalmente naquelas de âmbito turístico;
- Com a implementação da II fase da CETS no território, os empresários reconhecidos receberam um certificado de adesão para afixar no seu estabelecimento em local visível ao público e

começaram a utilizar nos seus meios de comunicação o logotipo que os identifica enquanto *Charter Partners*;

- Foi criada a página <http://www.cets.altominho.pt/>, dedicada, em exclusivo à CETS do Alto Minho;
- Foram organizados eventos no decurso dos quais a CETS foi promovida e divulgada – a título meramente exemplificativo de referir o seminário Paisagem e Desenvolvimento Sustentável: Novos Desafios & Experiências, que a CIM Alto Minho promoveu no âmbito do Projeto - “REWILDING ALTO MINHO LANDSCAPES - Novos Espaços de conservação e proteção da natureza e turismo sustentável no Alto Minho”.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

II.21 III Fase da CETS - adesão de agências de viagens e operadores turísticos

Já explicitada em D.3.1

II.25 Estratégia Comunicação do Turismo Natureza na Região Norte

Já explicitada em D.5.1

II.26 Promoção e informação turística do Norte Natural

Já explicitada em D.5.1

II.29 Norte Natural - Topas & Roadshows

Já explicitada em D.5.1

III.42 Sensibilização e divulgação CETS nos media

Já explicitada em D.6.2

IV.44 Via Norte Natural - estradas cénicas do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.53 Grande Caminho do Norte Natural - GR Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.54 CICLONORTENATURAL - Grande Rota de Cicloturismo do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

IV.57 BTTNORTENATURAL - Grande Rota de BTT do Norte Natural

Já explicitada em D.1.3

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

II.14-Pontos de Informação Alto Minho

A ação pretende promover o surgimento de uma rede de pontos de informação turística do Território do Alto Minho constituída por empresas do setor do turismo, dando primazia às empresas reconhecidas como *Charter Partners* (II Fase da CETS) melhorando a qualidade e a acessibilidade à informação turística no território.

II.17-Sensibilização e divulgação CETS nos media

A comunicação é um elemento essencial para o sucesso de qualquer iniciativa que se leve a cabo num território, principalmente quando as mesmas implicam o desenvolvimento de um processo participativo. Assim, esta ação pretende promover uma parceria entre os vários meios de comunicação social de destaque regional e local para agregar e disponibilizar os diversos trabalhos/ conteúdos produzidos

pelos mesmos numa área específica da página CETS do Alto Minho, permitindo um canal único de comunicação e divulgação das iniciativas para e do território.

III.18-II Fase da CETS – Expansão e Dinamização

Esta ação visa: i) promover a adesão de mais empresários do setor do turismo do Alto Minho à II Fase da CETS, os quais terão de elaborar e implementar um programa de atividades a três anos em vários campos de atividades, entre eles no campo ambiental e social; e ii) dinamizar o consorcio de empresas CETS II através da implementação dos compromissos assumidos por ambas partes (empresários reconhecidos e CIM do Alto Minho enquanto entidade detentora/gestora da CETS) plasmados no programa de atividades, os quais incluem, entre outros, a implementação de projetos de conservação dos valores naturais e culturais do território, celebração de datas assinaladas ou épocas emblemáticas, etc.

10.3 Engaging with EUROPARC and the Charter Network, including participating in related events and activities

Key activities and results over the past five years.

- A CIM Alto Minho organizou a IX reunião da Rede Europeia de territórios com Carta que se levou à cabo em Vila Nova de Cerveira em 2015. Nessa reunião os participantes do território tiveram oportunidade de partilhar a sua experiência com outros territórios CETS nacionais e europeus;
- Assistência à X reunião da Rede Europeia de Territórios CETS que teve lugar no Parque Nacional Gran Sasso e Monti della Laga, Italia;
- Algumas empresas/entidades do território CETS do Alto Minho participaram na VI Jornadas da Rede das Cartas Europeias de Turismo Sustentável (CETS) de Espanha e Portugal que foram organizadas pelo Território CETS das Terras do Lince em novembro de 2020. Num caso específico a participação traduziu-se na apresentação da experiência piloto de implementação da II Fase da CETS no Alto Minho e a sua particularidade de candidatura em consórcio;

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

III.43 Redes de cooperação CETS

Já explicitada em D.6.3.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

10.4 Taking steps for re-application and renewal of the Charter.

Key activities and results over the past five years.

No Plano de Ação 2015-2019 estava incluída a ação I.19 **Reavaliação da CETS**, que previa a execução de todos os trabalhos necessários à reavaliação da Carta Europeia de Turismo Sustentável do Alto Minho. O mesmo realizou-se com base num processo participado (mesmo que condicionado devido a todas as restrições à circulação e as regras de distanciamento social que vigoraram em 2020-2021 devido à pandemia do COVID-19) que envolveu os agentes públicos e privados do território com competências e/ou interesses na área do turismo.

Were activities planned in this field which could not be completed? (Please give brief reasons.)

Não foram previstas ações neste âmbito que não tenham sido executadas.

Planned activities in new action plan.

I.1-Estrutura de animação

Por forma a garantir a coordenação, animação e monitorização da CETS no Alto Minho no período 2021-2024, a CIM do Alto Minho, entidade detentora/gestora da CETS indigitará 2 técnicos que dedicarão 25% do seu tempo à CETS. Tendo consciência de que o tempo que estes técnicos poderão dedicar à CETS é limitado, não sendo suficiente para atingir os objetivos da ação, e não sendo possível alocar mais recursos humanos internos a esta tarefa, a CIM optou por adicionalmente contratualizar um apoio de especialidade, criando assim uma capacidade de animação e acompanhamento equivalente a um técnico a tempo inteiro. Ao longo do período 2021-2024 esta Estrutura levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS e participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS.

I.2-Reavaliação da CETS 2025-2029

A ação tem como objetivo elaborar e apresentar à Federação EUROPARC o Dossier de Reavaliação da CETS do Território do Alto Minho em 2024, para o qual será necessário realizar reuniões com a Equipa Técnica de Projeto e Fórum Permanente Turismo Sustentável para avaliação da execução do Plano de Ação 2021-2024 e atualização/revisão/definição da nova Estratégia e Plano de Ação para o período 2025-2029, bem como redigir os documentos que integram o Dossier.

SECTION E – EXPERIENCE AND FINAL COMMENTS

EUROPARC and our European Charter for Sustainable Tourism in protected areas are founded on the principle of cooperation. By sharing knowledge and experience we all benefit from the collective learning, improve standards and increase benefits for all. We really do want to hear of some good ideas of actions and practise that you are proud of, to share across our international network. You will benefit too from this great library of experience in return.

E1 Examples of excellence and best practice

Please give up to five examples of best practice from your protected area for any of the above components and topics, which best demonstrate how you are working towards excellence in sustainable tourism development.

Mais uma vez se recorda que a CIM Alto Minho não é uma autoridade de gestão de áreas protegidas, mas antes uma associação de municípios que coordena e articula a intervenção dos mesmos e confere uma coerência territorial e intermunicipal à sua ação. Nesse sentido são de destacar as seguintes práticas:

- A criação do conceito de “Consórcio de empresas” como um dos critérios de seleção das empresas na **ação II.20 II Fase da CETS – Adesão dos Empresários Turísticos** que conduziu ao reconhecimento de 11 empresários do setor do turismo do Alto Minho como os primeiros *Charter Partners* em Portugal, evidenciando, assim, a mais-valia subjacente à partilha e ao trabalho conjunto;
- A criação do conceito de “Curador de Área Temática” enquanto profissional com competência no tema que dinamizou o respetivo grupo de reflexão e partilha composto por entidades e privados interessados no tema, animando a discussão e identificando as ações e parceiros a propor no próximo Plano de Ação;
- A capacidade de adaptação às mudanças impostas pela pandemia do COVID-19, que em 2021 levaram à realização da iniciativa anual Alto Minho Greenways em moldes totalmente diferentes, e obtendo resultados muito acima dos esperados. O Alto Minho Greenways é uma iniciativa dinamizada pela CIM Alto Minho desde 2012, onde promove a rede dos melhores percursos pedestres do Alto Minho (2 por município) através, essencialmente, de um calendário anual de caminhadas. Em 2021 a CIM Alto Minho decidiu dinamizar a iniciativa Alto Minho Greenways de outra forma, tendo escolhido um percurso por município e definido uma temática para cada percurso, juntando ao mesmo a realização de um atelier/aula, todos eles orientados para o bem-estar e o turismo inclusivo. Devido à declaração do estado de emergência, a iniciativa teve de ser repensada. Foi assim que surgiu o Alto Minho Greenways online (<https://www.altominhogreenways.pt/greenways-online>), onde foram desenvolvidas 10 experiências online
 - 1) Aula de Taichi no trilho interpretativo da Ribeira de Covas (Vila Nova de Cerveira).
 - 2) Aula de chi kung no PR Germil (Ponte da Barca)
 - 3) Atelier sensorial de interpretação de natureza na PPLBSPA no PR Tapadas (Ponte de Lima)
 - 4) Atelier ervas aromáticas e infusões no PR Curro da Velha em Castro Laboreiro (Melgaço)
 - 5) Atelier de nós no PR Veiga da Mira (Valença)
 - 6) Aula de yoga no PR2 Trilho da Carvalheira de Abedim (Monção)
 - 7) Atelier picnic vegetariano no PR Corno do Bico (Paredes de Coura)
 - 8) Atelier sentir o Património no PR Forte do Paçô (Viana do Castelo)
 - 9) Atelier do pão no PR 7 Caminhos do Pão e da Fé (Arcos de Valdevez)
 - 10) Atelier Contruir um herbário no PR Por entre o mar e a montanha (Caminha)Os participantes inscritos receberam em suas casas uma “box do território” que continha, entre outros, produtos locais, vouchers de desconto em produtos e/ou serviços e elementos necessário à realização da atividade em causa, sendo a box de cada atividade específica e diferente. As experiências online criadas no âmbito de cada iniciativa e a respetiva box enviada a cada participante procuraram promover o território e incentivar a visita, tendo tido uma recetividade muito positiva (com mais de 300 inscritos), com milhares de visualizações das experiências online e de partilhas nas redes sociais;
- A declaração do Geoparque Litoral de Viana do Castelo em que se destaca o processo de envolvimento do tecido empresarial do concelho através de uma estratégia de apadrinhamento

dos 13 geossítios declarados Monumentos Naturais Locais traduzida em protocolos assinados entre a autarquia e cada empresa interessada em assegurar o seguimento da ação de controlo de invasoras após a intervenção inicial da autarquia e com a devida assistência técnica da autarquia prevendo-se duas intervenções anuais;

- A aprovação da Estratégia Regional para a Paisagem do Alto Minho no quadro da Convenção Europeia da Paisagem e da Política Nacional de Arquitetura e da Paisagem como um marco fundamental na tomada de consciência pelos decisores políticos locais de quanto a paisagem é a base da construção deste destino turístico e de como essa mesma paisagem se operacionaliza através de uma Rede Regional de Espaços para a Conservação da Natureza constituída por Áreas Protegidas e Classificadas, corredores ecológicos e micro-reservas;
- O trabalho desenvolvido ao nível do planeamento e gestão de riscos de incêndios rurais com a definição de modelos de gestão de combustível graças à informação recolhida por voos LIDAR e a instalação de uma rede de 8 sensores meteorológicos de observação do território ligada à rede nacional do IPMA e em articulação com a APA. Esta metodologia demonstrou ainda grandes vantagens no estudo prospetivo de deteção de vestígios arqueológicos.

E2 Experience of working with the Charter – final comments

I. *What have been the main benefits of going through the Charter process?*

Podem-se considerar como principais benefícios da metodologia CETS os seguintes:

- O aprofundamento da cultura do trabalho em rede, entre agentes públicos e privados, com a dinamização de ações que promovem o trabalho em conjunto e com objetivos comuns, ainda que haja muito a fazer neste âmbito;
- A sensibilização dos responsáveis políticos dos municípios envolvidos para a importância do trabalho em rede e para a existência de uma Estratégia de desenvolvimento turístico sustentável e de um Plano de Ação a cinco anos com ações bem definidas, constituindo-se como um documento orientador relevante no contexto da definição e implementação das políticas públicas para o território;
- A experiência e know-how que é possível partilhar e adquirir pelo facto de o território integrar uma rede europeia de territórios com CETS e por participar em diversos eventos organizados no âmbito da Rede;
- O envolvimento e comprometimento dos atores locais, públicos e privados, na definição e implementação de ações que promovem a sustentabilidade ambiental, económica, social e cultural do território e a consciencialização de que esse é o melhor caminho a seguir, não só para a proteção e conservação dos valores naturais e culturais do território, mas também para o sucesso da atividade turística.

II. *Have you had any particular problems with the process?*

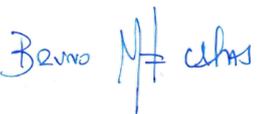
Os problemas verificados na implementação do Plano de Ação 2015-2019 da CETS Alto Minho foram os decorrentes de:

- O plano inicial ser demasiado ambicioso quanto ao número de ações, número de promotores, volume de investimento, pelo que a sua implementação e monitorização era muito complexa;
- A falta de meios humanos da CIM Alto Minho alocados especificamente à coordenação, animação e monitorização do Plano de Ação comprometeu a execução coordenada de muitas das ações que pela sua complexidade não tiveram execução efetiva ou tendo-a, não geriram o efeito intermunicipal que se pretendia;
- A não concretização da Estratégia de Turismo de Natureza do Norte Natural por parte da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal condicionou a parte mais importante das ações de infraestruturização e de promoção à escala regional comprometendo desta forma uma oferta e uma visibilidade estratégicas nos mercados nacional e internacional;
- A questão de ainda não se ter conseguido encontrar um modelo de governança da Rede Natura 2000 articulado com os baldios e os Perímetros Florestais e que, em definitivo, transforme a Natureza no principal ativo do setor turístico do Alto Minho e o seu elemento diferenciador;
- Mais recentemente, o contexto pandémico e as suas consequências condicionaram a perceção do futuro e introduziram um elemento de incerteza muito grande e de risco na tomada de decisão a curto e médio prazo.

E3 Any further comments or suggestions for the future

Tal como foi, por diversas vezes, reforçado nas reuniões do processo de reavaliação da CETS, o sucesso na implementação do Plano de Ação depende, em grande parte, dos seguintes fatores/condições:

- A nível interno do território do Alto Minho, da contínua e crescente aposta das autarquias locais na proteção, conservação e valorização dos recursos naturais e culturais dos territórios, matéria-prima do desenvolvimento turístico sustentável;
- A nível nacional, do governo português na construção de soluções locais e adaptadas para um modelo de governança da Rede Natura 2000 articulado com os baldios e os Perímetros Florestais e com a alocação de verbas destinadas a essa proteção, conservação e valorização;
- A nível do EUROPARC, é necessário que a Federação EUROPARC trabalhe mais e melhor a estratégia de comunicação e marketing da CETS como uma rede de destinos de turismo de natureza sustentáveis, com empresários comprometidos e produtos que respeitam os princípios de sustentabilidade.

Signed: 

Dated: 28/05/2021

Please send the completed documentation per email to:

sustainable.tourism@europarc.org

EUROPARC Federation
Waffnergasse 6
93047 Regensburg
Germany
Tel: +49 941 59935980

For further details on the Charter see also <https://www.europarc.org/sustainable-tourism/>

Thank you so much for taking the time and effort in the filling in of this really important application report. If we have any questions or aspects that may be unclear, we will get in touch with you. In the meantime we wish you every success in your application. We hope you will stay committed to raising the quality level of your sustainable destination in the future!